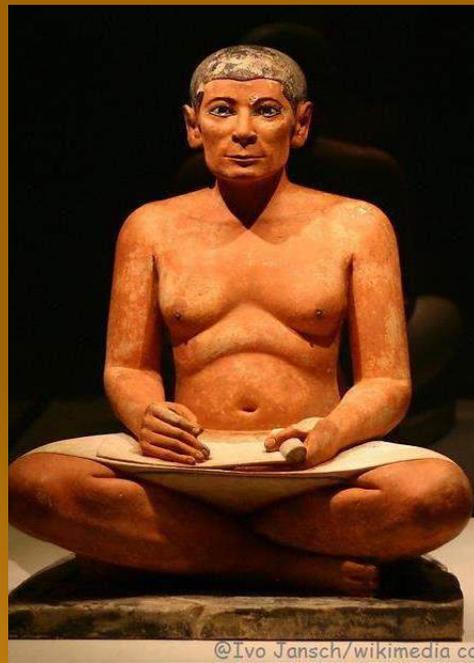
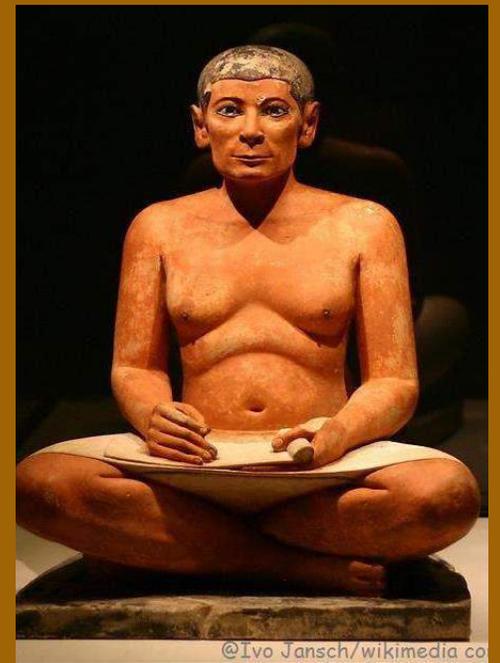


@Ivo Jansch/wikimedia co



@Ivo Jansch/wikimedia co



@Ivo Jansch/wikimedia co

# NOTAS IMPRECISAS E ILUSTRADAS SOBRE O EGITO ANTIGO

José Fernando Simão



**Atenção!**

**O que você está lendo não é um livro. É um simples conjunto de informações de alguns sites (majoritariamente da Wikipédia) com fotografias que ilustram os temas.**

**O objetivo do material é um só: despertar o interesse pela História Egípcia e sua cultura milenar.**

**Essa compilação traz simples pistas e não conclusões históricas definitivas. Que cada slide sirva a seu desiderato: a leitura de um bom livro com pesquisa séria e profunda sobre o tema.**

**Divirtam-se!**

**Da fria primavera de São Paulo, dia 7 de outubro de 2021.**

**José Fernando Simão**

PS: A foto foi tirada no Louvre em setembro de 2021

# Nota explicativa

A grafia dos nomes utilizados varia de acordo com a origem, podendo ser derivada do egípcio ou do grego. Aos interessados e curiosos, deixo uma tabela com a correspondência de alguns...

IV Dinastia	Egípcio	Grego
	Seneferu	Fomar helenizada: Sóris Σῶρις
	Cufu	Quéops Fomar helenizada: Súfis
	Cafré	Quéfren Χεφρήν
	Menkaure, segundo Manetão	Miquerinos ou Mencauré Μυκερίνος
XVIII Dinastia		
	-----	Foma helenizada: Tutemósis III ou Tutemés III
	Amenotepe III	Amenófis III
	Amenotepe IV Akhenaton	Amenófis IV
XIX Dinastia		
	-----	Sethos I ou Seti I
	ramsses II	Fomar helenizada: Osimandias Ὄσυμανδύας

# Índice

---

## **I – A IV Dinastia**

1. Senefru
2. Queóps
3. Quéfren
4. Mikerinos

## **II – A XVIII Dinastia**

1. Hatshepsut
2. Tutmósis III
3. Amenófis III
4. Amenófis IV depois Akhenaton
5. Tutancaton depois Tutancamon

# Índice

---

## **III – A XIX Dinastia**

1. Seti I
2. Ramessés II

## **IV – A XX Dinastia**

1. Ramessés III

## **V – O Egito ptolomaico e a sua relação com Roma**

1. Macedônia e Egito – Ptolomeu Soter e Alexandre Magno. A fundação de uma dinastia que duraria 300 anos...
2. Roma – Uma República decadente que “sonhava virar Império”



**Egito – IV Dinastia.  
2613 a 2648 a.C.**

Faraós relevantes: Senefru, Queóps, Quéfren e Mikerinos



Uma linha  
do tempo...



- 1 Período lendário
- 2 Período Pré-dinástico
  - 2.1 Baixo Egito
  - 2.2 Alto Egito
  - 2.3 Dinastia 0
- 3 Época Arcaica ou Tinita ou Período Protodinástico (3032-2707 a.C.)
  - 3.1 Dinastia I
  - 3.2 Dinastia II
- 4 Império Antigo Menfita (2686-2175 a.C.)
  - 4.1 Dinastia III
  - 4.2 Dinastia IV
  - 4.3 Dinastia V
  - 4.4 Dinastia VI
- 5 Primeiro Período Intermediário (2181-2015 a.C.)
  - 5.1 As Dinastias VII e VIII: sede em Mênfis
    - 5.1.1 Dinastia VII
    - 5.1.2 Dinastia VIII
  - 5.2 As Dinastias IX e X: sede em Heracleópolis Magna
    - 5.2.1 Dinastia IX
    - 5.2.2 Dinastia X
  - 5.3 Dinastia XI: sede em Tebas
- 6 Império Médio Tebano (2060-1803 a.C.)
  - 6.1 Dinastia XI
    - 6.1.1 Núbia
  - 6.2 Dinastia XII

## Dinastia IV

Nome	Imagem	Nascimento	Governo	Consorte	Morte
<b>Seneferu</b> ( <i>Snfr.w</i> ) ( <i>Sónis</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Huni? e <b>Meresanque I</b>	c.2613-2589 a.C.	<b>Heteferés I</b> treze filhos	c.2589 a.C.
<b>Quéops</b> ( <i>Hw().f w().j</i> ) ( <i>Quéops, Suphis</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Seneferu e Heteferés I	c.2589-2566 a.C.	<b>Meritès I</b> pelo menos cinco filhos <sup>[32][33][34]</sup> <b>Henutesem</b> dois filhos  <i>Requetré?</i>	c.2566 a.C.
<b>Ratoises</b> ( <i>Sj R° gd.f R°</i> ) ( <i>Ratôises</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Quéops e <b>Meritès I</b> <sup>[35]</sup>	c.2566-2558 a.C.	<b>Heteferés II</b> cinco filhos  <b>Quenteteca</b> um filho <sup>[36]</sup>	c.2558 a.C.

<b>Bacaré</b> ( <i>b3-k3-r°</i> ) ( <i>Bikhéris</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C.	c. 2570 a.C.?	?	? a.C.
<b>Mencauré</b> ( <i>mn-k3.w-R°</i> ) ( <i>Miquerinos</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Cafré e Camerernebeti I	c. 2532-2503 a.C.	<b>Camerernebeti II</b> pelo menos um filho <i>Requetré?</i>	c.2503 a.C.
<b>Seberquerés</b> ( <i>šps-k3.f</i> ) ( <i>Seberchéres</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Mencauré e Camerernebeti II (ou <i>Requetré</i> )	c. 2503-2498 a.C.	<b>Quentecaus I</b> dois filhos  <i>Bunefér?</i> pelo menos um filho?	c.2649 a.C.?
<b>Tanfétis</b> ( <i>Thamphthis</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C.	c. 2500 a.C.?	?	? a.C.



# I – A IV Dinastia.

---

- Era de ouro.
- Construção das pirâmides
- Tempo de paz e prosperidade
- Após os tempos de paz da III Dinastia, a IV pôde explorar questões artísticas e culturais.

# I.1 – A IV Dinastia – Senefru

Nome	Imagem	Nascimento	Governo	Consorte	Morte	Notas
<b>Seneferu</b> ( <i>Snfr.w</i> ) ( <i>Sóris</i> <sup>[10]</sup> )		? a.C. Filho de Huni? e <b>Meresanque I</b>	c.2613-2589 a.C.	<b>Heteferés I</b> treze filhos	c.2589 a.C.	Construiu as grandes pirâmides de Dachur (designadas Pirâmide Curvada e Pirâmide Vermelha), terminou a de Meidum (obra dele e não do seu antecessor, como se pensava) e várias outras de menor envergadura. Financiou expedições bélicas contra a Núbia e a Líbia. Pensa-se que poderá estar enterrado na Pirâmide Vermelha de Dachur.

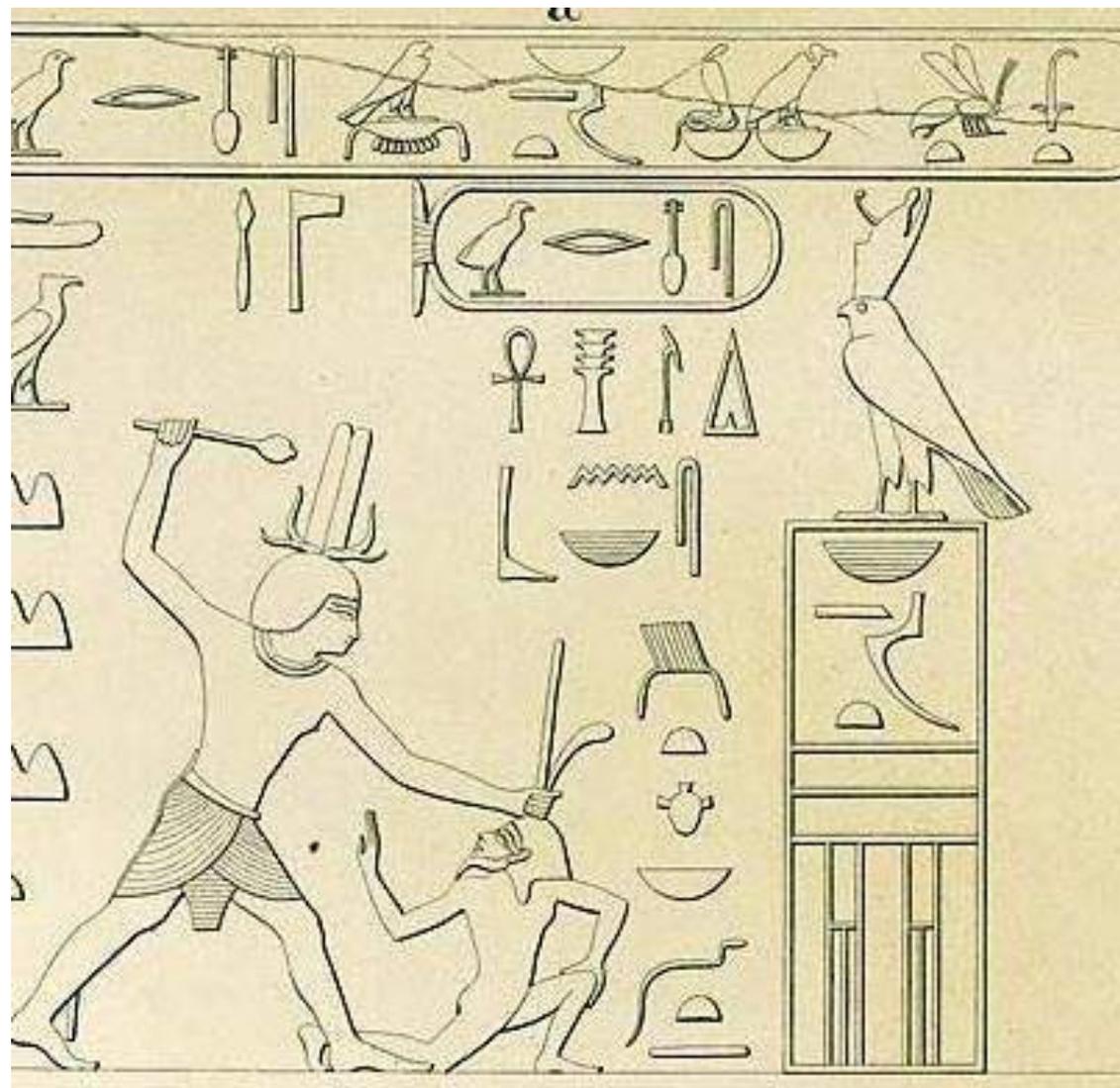


# Senefru

- Seneferu (em egípcio: snfr-wj; romaniz.: Sneferu , lit. 'Ele me aperfeiçoou'; também Senefru), também conhecido no seu nome helenizado Sóris (em grego koiné: Σῶρις [por Manetão]).
- Foi o primeiro faraó da IV dinastia do Antigo Egito durante o Império Antigo. Reinou entre 2 630 a 2 609 a.C. ou 2 613 a 2 589 a.C. conforme a cronologia estabelecida pelos diversos investigadores.
- Como se torna faraó? Provavelmente por casamento com uma herdeira.

# Duração do Reinado

- Sua duração de reinado ainda é incerta. De acordo com o historiador Manetão, ele é considerado o primeiro rei da IV dinastia que reinou durante 29 anos, entretanto o [Cânone de Turim](#) (na coluna 3, linha 9) sugere que apenas reinou por 24 anos.
- A [Pedra de Palermo](#) (ver slide), por sua vez, mostra uma sexta ou oitava contagem de gado, mas é só fragmentada neste caso. Isso menciona que nem sempre as contagens de gado foram realizadas em intervalos de dois anos durante o reinado de Seneferu, tornando-se confuso a real duração de reinado do faraó.



- **Pedra de Palermo** é a designação atribuída a um fragmento de uma pedra de [basalto](#) na qual se gravaram, em ambos os lados, uma lista de [reis](#) egípcios desde a época pré-dinástica até à época de [Neferircaré](#) (terceiro rei da [V dinastia](#) no [Império Antigo](#)), bem como eventos associados aos seus reinados (guerra, construção de templos, cobrança de impostos...).
- Recebe este nome devido ao facto do fragmento se encontrar no Museu Arqueológico de Palermo, na ilha italiana da [Sicília](#) desde [1877](#). Outros seis fragmentos que supostamente fariam parte da mesma pedra encontram-se hoje no [Museu Egípcio](#) do [Cairo](#) e no Petrie Museum de Londres, embora não exista certeza quanto à pertença à mesma pedra dado terem sido adquiridos no mercado das antiguidades.
- Pensa-se que a pedra original teria 2,10 metros de altura e 0,60 metros de largura.
- A Pedra de Palermo foi provavelmente uma das fontes utilizadas pelo historiador [Manetão](#) para elaborar a sua lista de reis egípcios.



# Questões militares

- Durante seu reinado, hordas asiáticas invadiram o Delta, que ele defendeu construindo vários fortes na fronteira; estas construções foram lembradas e associadas ao seu nome por dez séculos. Ele também teve problemas com as minas de cobre do Sinai, e, ao retomar seu controle, fez com que seu espírito fosse adorado pelas gerações seguintes como o deus protetor das minas.



# Pirâmides

- A pirâmide de Meidum foi provavelmente começada no reinado do seu antecessor, apesar de não haver nenhuma relação desta pirâmide com Huni, o que possibilita a Seneferu como o criador da pirâmide.
- O ângulo lateral da Pirâmide Sul de Dachur, considerado por alguns como o mais antigo das duas, mudou de  $54^{\circ}31'$  para  $43^{\circ}21'$  em algum lugar no meio do edifício, formando assim esta forma única chamada "Pirâmide Curvada". Alguns argumentam que reduzir o ângulo foi reduzido para a qualidade da pirâmide, temendo que ela entre em colapso ou diminua a carga de trabalho.<sup>[7]</sup>
- Entre outras pirâmides em Dachur é conhecida como a Pirâmide Vermelha. É considerada como a primeira verdadeira pirâmide construída no Egito. Também está associada a este rei uma pequena pirâmide em degraus em Seila



Vermelha, Curvada e Meidun

---



# Pirâmide vermelha

- Considerada a primeira pirâmide do Egito. Aproximadamente 150 anos após a estrutura feita pelo Faraó Djoser\*.
- Fundação sólida que permitiu a construção de um prédio mais alto.
- \* **Djozer, Zoser** ou **Geser** foi o segundo (ou o primeiro) faraó da Terceira Dinastia do Império Antigo. Também conhecido como **Neterket**, ele reinou durante quase duas décadas. Foi responsável pela construção do primeiro edifício monumental em pedra do mundo, a Pirâmide de Degraus em Sacara (cidade dos mortos, na margem esquerda do Nilo), idealizada pelo seu arquiteto Imhotep. Até então, os governantes eram sepultados em Abidos nas mastabas — uma construção retangular de apenas um piso. Pela construção da pirâmide de degraus de Sacara, sugere-se que durante seu reinado, o Egito era politicamente estável e com uma economia bem sucedida.

# I.2 – A IV Dinastia – Quéops

## Quéops

(*Hw(ꜥ).f w(ꜥ)*)

(*Quéops, Suphis<sup>[10]</sup>*)



? a.C.

Filho de Seneferu  
e Heteférés I

c.2589-2566  
a.C.

## Meritités I

pelo menos cinco  
filhos<sup>[32][33][34]</sup>

## Henutesem

dois filhos

*Requetré?*

c.2566 a.C.

A ele é creditado a construção da Grande Pirâmide de Gizé e do complexo funerário anexo. As fontes contemporâneas descrevem-no como um governante generoso e piedoso, mas os gregos, pelo contrário referem-no como um governante cruel. É o protagonista do célebre Papiro Westcar.

# Quéops



## Faraó do Egito

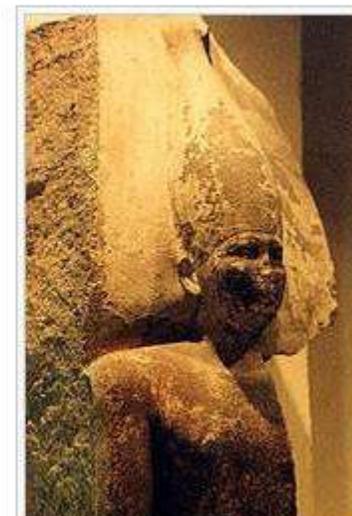
<b>Reinado</b>	2 589–2 566 a.C. <sup>[1][2]</sup> (63 anos de acordo com Manetão); (26 ou 46 anos de acordo com os historiadores modernos) <sup>[3]</sup>
<b>Antecessor(a)</b>	Seneferu
<b>Sucessor(a)</b>	Ratoises
<b>Cônjuges</b>	Meritês I, Henutesem <sup>[1]</sup>
<b>Dinastia</b>	IV dinastia
<b>Morte</b>	2556 a.C.
<b>Filho(s)</b>	Cauabe, Jedefor, Heteferês II, Meritês II, Meresanque II, Baufra, Ratoises, Mincafe I, Quéfren, Cufucafe I, Babaeefe, Horbaefe, Nefertiabete, Camerernebeti <sup>[4]</sup>
<b>Pai</b>	Faraó Seneferu
<b>Mãe</b>	Rainha Heteferês I

# Era mesmo filho de Seneferu?

## Família

### Origem de Quéops

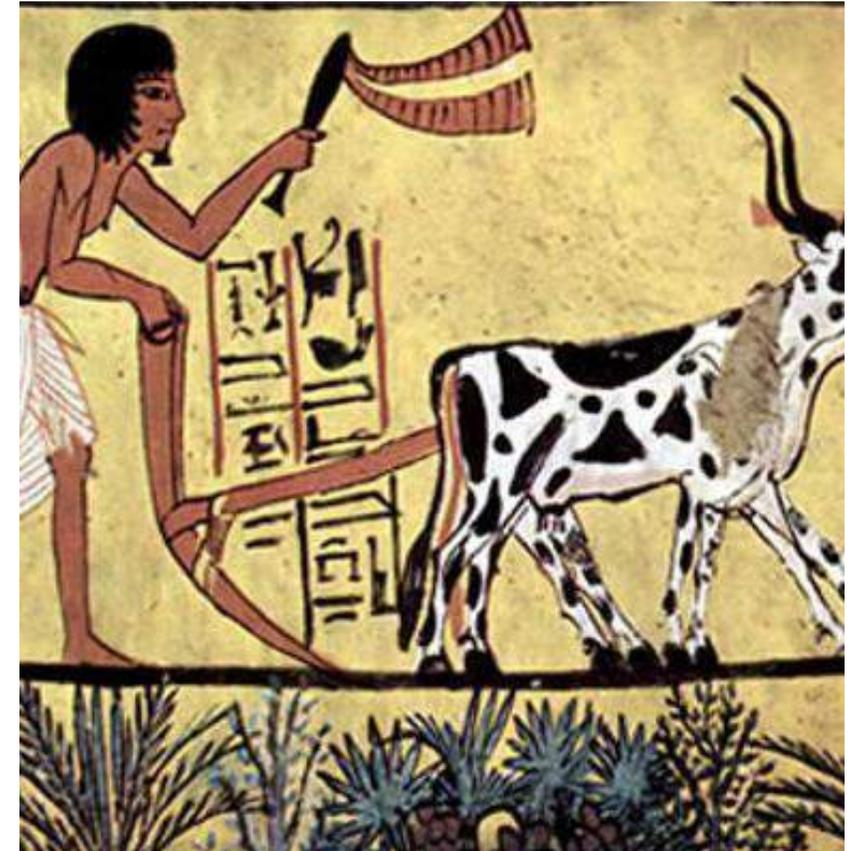
A família real de Quéops era bastante numerosa. Não se sabe se Quéops era realmente o filho biológico de Seneferu. Os egiptólogos tradicionais acreditam que Seneferu era o pai de Quéops, mas apenas porque foi transmitido por historiadores posteriores que o filho mais velho ou um descendente selecionado herdaria o trono.<sup>[4]</sup> Em 1925, a tumba da rainha Heteferés I, G 7000x, foi encontrada a leste da pirâmide de Quéops. Continha muitos bens valiosos de sepultura, e várias inscrições dão a ela o título de *Mutenesute* (lit. 'mãe de um rei'), junto com o nome do rei Seneferu. Portanto, parecia claro a princípio que Heteferés era a esposa de Seneferu, e que eles eram os pais de Quéops. Mais recentemente, porém, alguns duvidaram dessa teoria, porque não se sabe que Heteferés carregava o título de *Hemetenesute* (lit. 'esposa do rei'), um título indispensável para confirmar o status real de uma rainha.<sup>[4][14]</sup> Em vez do título da esposa, Heteferés carregava apenas o título *Satenetejerquetefe* (lit. 'filha de seu corpo divino'; simbolicamente: "filha corporal do rei"), um título mencionado pela primeira vez.<sup>[14]</sup> Como resultado, os pesquisadores agora acham que Quéops pode não ter sido o filho biológico de Seneferu, mas que Seneferu legitimou a posição de Quéops e sua família pelo casamento. Ao apoteosizar sua mãe como filha de um deus vivo, a nova posição de Quéops foi assegurada. Essa teoria pode ser apoiada pela circunstância de que a mãe de Quéops foi enterrada perto de seu filho e não na necrópole de seu marido, como era de se esperar.<sup>[4][14][15]</sup>



Retrato de Seneferu, pai ou padrasto de Quéops

# Quanto durou seu reinado? 26, 34 ou 46 anos? A contagem do gado...

- Em uma tentativa de resolver o enigma em torno da verdadeira duração do governo de Quéops, os egiptólogos modernos apontam para o reinado de Seneferu, quando a contagem do gado era realizada a cada dois anos do governo de um rei. A contagem do gado como evento econômico serviu à arrecadação de impostos em todo o Egito. Avaliações mais recentes de documentos contemporâneos e a inscrição em [pedra de Palermo](#) reforçam a teoria de **que a contagem do gado sob Quéops ainda era realizada bienalmente, não anualmente, como se pensava antes**
- [Egiptólogos como Thomas Schneider, Michael Haase e Rainer Stadelmann se perguntam se o compilador do Cânone de Turim realmente](#) levou em conta que a contagem do gado foi realizada bienalmente durante a primeira metade do período do Império Antigo, enquanto a coleta de impostos durante a XIX dinastia foi realizada todo ano. Em suma, todos esses documentos provariam que **Quéops governou por pelo menos 26 ou 27 anos, e possivelmente por mais de 34 anos, se a inscrição nas câmaras de alívio apontasse para uma contagem bienal de gado**. Na verdade, se o compilador do Cânone de Turim não levasse em consideração uma contagem bienal de gado, isso poderia até significar que Quéops governou por 46 anos.





# Há outras imagens de Queóps?

- Escavações em Sacara em 2001 e 2003 revelaram um par de estátuas de terracota representando uma deusa leão (possivelmente [Bastete](#) ou [Sacmis](#)). Em seus pés, duas figuras de reis infantis são preservadas.
- Enquanto a estatueta direita pode ser identificada como rei Quéops por seu nome Hórus, a esquerda representa o rei [Pepi I](#) da [VI dinastia](#), chamado por seu nome de nascimento.



# Altes Museum - Berlin

---



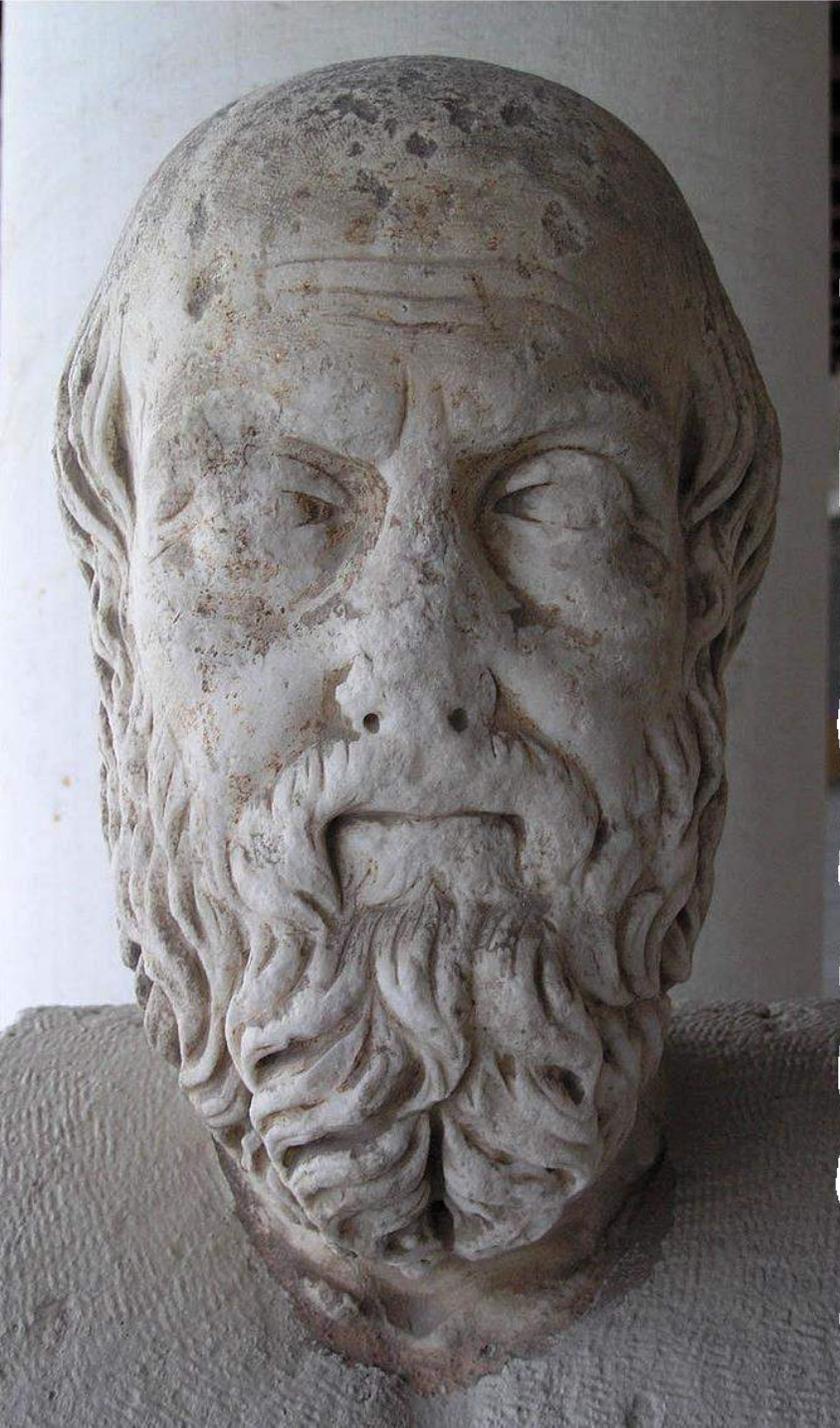
# A grande pirâmide

- A Grande Pirâmide tem uma medida básica de ca. 750 x 750 pés ( $\cong$  230,4 x 230,4 m) e hoje uma altura de 455,2 ft (139 m). Uma vez que tinha 481 ft (147 m) de altura, mas o [piramídio](#) e o invólucro de calcário foram completamente perdidos devido ao roubo de pedra. A falta da caixa permite uma visão completa do núcleo interno da pirâmide. Foi erguido em pequenos degraus por blocos de pedra calcária escura mais ou menos grosseiramente talhados.
- O invólucro era feito de calcário quase branco. A superfície externa das pedras do invólucro foi polida com elegância, de modo que a pirâmide cintilou em um branco-limão natural e brilhante quando nova.
- O piramídio pode ter sido coberta de eletro, mas não há nenhuma prova arqueológica disso. Os corredores internos e as câmaras têm paredes e tetos feitos de granito polido, uma das pedras mais duras conhecidas na época de Quéops. A argamassa utilizada foi uma mistura de gesso, areia, calcário pulverizado e água



As pirâmides de Gizé.

---



# Por que um faraó tirano?

- O historiador grego Heródoto descreve Quéops como um tirano herege e cruel. Em sua obra literária *História*, Livro II, capítulo 124-126, ele escreve:

---

"Enquanto Rampsineto foi rei, como me disseram, não havia nada além de um governo ordeiro no Egito, e a terra prosperou muito. Mas depois dele, *Quéops* tornou-se rei sobre eles e os levou a todo tipo de sofrimento: Ele fechou todos os templos; depois disso, ele impediu os sacerdotes de sacrificar lá e então ele forçou todos os egípcios a trabalharem para ele. Então, alguns foram ordenados a tirar pedras das pedreiras na montanhas árabes ao Nilo, e outras que ele forçou a receber as pedras depois de terem sido carregadas pelo rio em barcos, e para atraí-las às chamadas montanhas da Líbia

# I.3 – A IV Dinastia – Quéfren.

<p><b>Cafré</b> (Sḫ Rꜥ H'j)-f-R') (Quéfren, Suphis I)<sup>[10]</sup></p>		<p>? a.C. Filho de Quéops e Meritités I?<sup>[37]</sup></p>	<p>c. 2558-2532 a.C.</p>	<p><b>Camerernebeti I</b> dois filhos</p> <p><b>Persenete I</b> um filho</p> <p><b>Hequenuejete</b> um filho</p>	<p>c. 2532 a.C.</p>	<p>Atribuem-lhe a segunda maior pirâmide em Gizé. Há egiptólogos que lhe atribuem a construção da Grande Esfinge de Gizé, ao invés do seu antecessor. Os antigos gregos descreveram-no como cruel, como Quéops.</p>
--	---	---	--------------------------	--	---------------------	---



# Duração do reinado

- 
- Segundo o Cânone de Turim (ver próximo slide), o governo de Quéfren havia durado mais de 20 anos, porém para Manetão e Heródoto ele governou durante 66 anos. O maior ano para este reinado foi o ano da 13.<sup>a</sup> contagem de gado. No reinado de Quéfren, o gado era contado pelo menos uma vez a cada dois anos, o que significava que o rei governou o Egito por pelo menos 15 anos. A regra dos 26 anos é geralmente aceita.

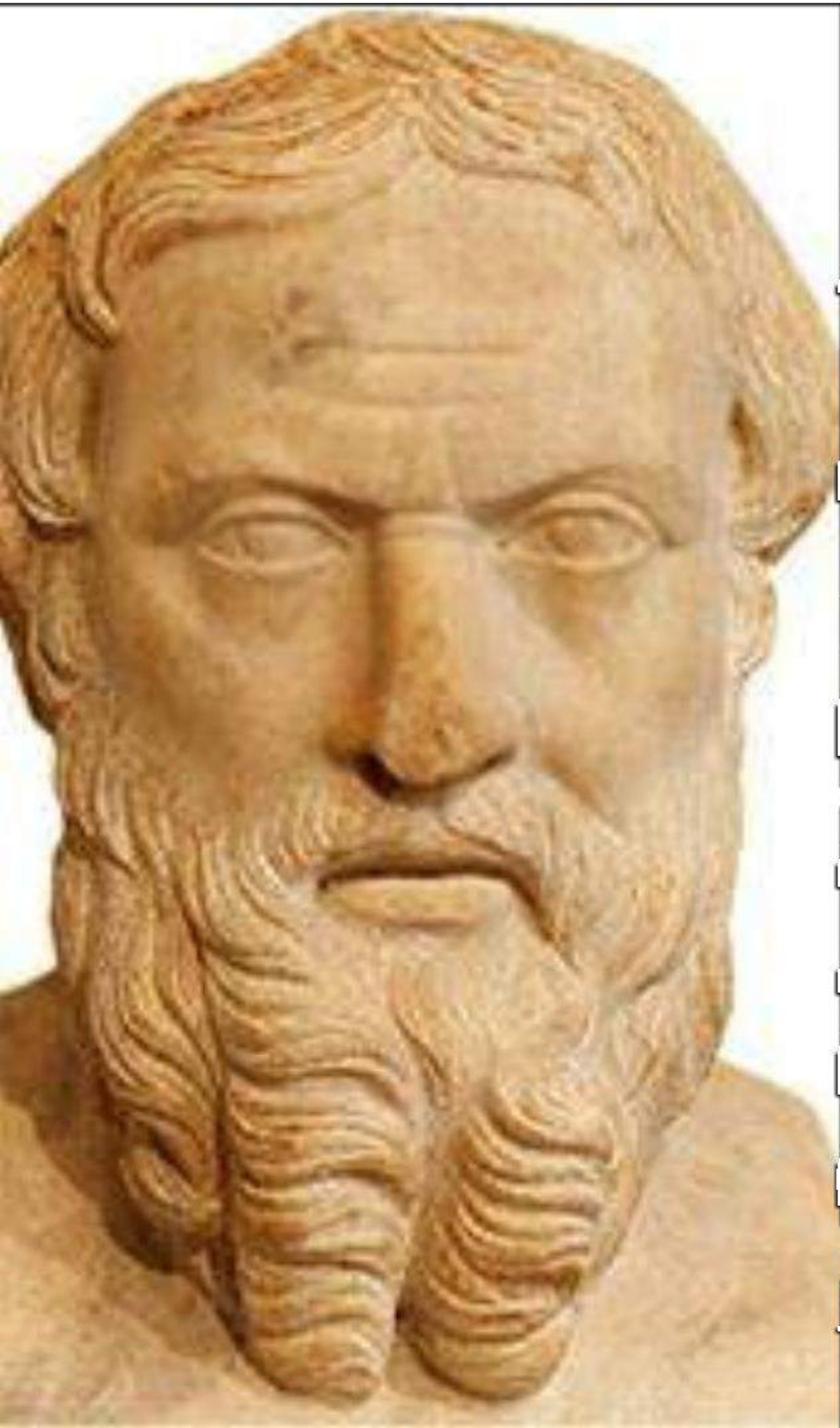


- 
- O **Papiro de Turim** ou **Cânone Real de Turim**, também conhecido como **Lista de Reis de Turim** ou **Papiro Real de Turim**, é um papiro com textos em escrita hierática, custodiado no Museu Egípcio de Turim, ao qual deve o seu nome.
  - O texto está datado na época de Ramessés II (embora possa ter sido escrito posteriormente) e menciona os nomes dos faraós que reinaram no Antigo Egito, precedidos pelos deuses que "governaram" antes da época faraônica.
  - O papiro, de dimensão 170 cm por 41 cm, consta de uns 160 fragmentos, a maioria muito pequenos, faltando muitos pedaços.

# Família



- Quéfren (cartucho ao lado) teve como esposa Camernernebeti I, com quem teve filhos cujos nomes eram Miquerinos, seu sucessor, e Camernernebeti II.
- Além desta esposa, casou com Meresanque III, filha de Cauabe e Heteferés II, que teve pelo menos quatro filhos, os quais se chamavam Nebemaquete, Niuserré, Duaenré, Quenteteca, além de Xepsestecau, sua filha.
- Nicauré e Sequencaré eram seus outros filhos, mas com mães desconhecidas (provavelmente Hequenuejete e Persenete).



# Era também um tirano?

- Ele é descrito como o seguidor direto de Quéops e igualmente malvado, e governou por 56 anos.
- No capítulo 127-128 Heródoto escreve: "Após a morte de Quéops, seu irmão *Quéfren* assumiu o trono real. Este rei seguiu a mesma maneira que o outro ... e governou por 56 anos. Aqui eles contabilizam 106 anos, durante os quais dizem que não havia nada além do mal para os egípcios, e os templos foram mantidos fechados e não abertos durante todo esse tempo “
- Heródoto encerra a história dos reis do mal no capítulo 128 com as palavras: "Esses reis, os egípcios (por causa do ódio contra eles), não estão muito dispostos a dizer seus nomes. Além do mais, eles até chamam as pirâmides do nome de *Filítis* o pastor, que naquela época pastoreava rebanhos nessas regiões.

# I.4 – A IV Dinastia – Miquerinos

<b>Mencauré</b> ( <i>mn-k3.w-R<sup>c</sup></i> ) (Miquerinos <sup>[10]</sup> )	 A black and white photograph of a stone bust of the Egyptian pharaoh Menkaure. He is wearing a traditional Egyptian headdress (nemes) and a broad collar (wesekh). The bust is shown from a three-quarter view, facing slightly to the right.	? a.C. Filho de Cafré e Camerernebeti I	c. 2532-2503 a.C.	<b>Camerernebeti II</b> pelo menos um filho <i>Requetré?</i>	c.2503 a.C.	Segundo Manetão, sucedeu a Bakaré, mas é mais provável que tenha sucedido ao seu pai, Cafré. Construiu a terceira e a mais pequena pirâmide em Gizé.
--	---	---	----------------------	--	-------------	--

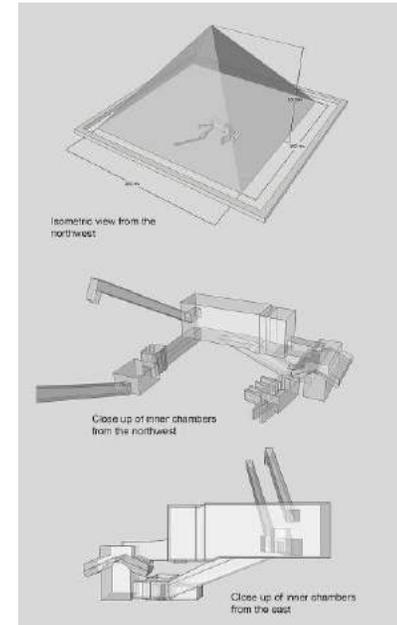
# Duração do reinado.

- Segundo o Cânone de Turim, Miquerinos governou 18 ou 28 anos. O ano mais elevado atestado no reinado do faraó foi a 11ª contagem de gado ou um ano após a 11ª contagem de gado. Se um censo bienal de gado for realizado, Miquerinos governará por pelo menos 21 ou 22 anos, o que parece ser muito longo, considerando que o memorial fúnebre no momento de sua morte não foi concluído. O consenso geral parece ser para a regra dos 18 anos e o censo de gado irregular.
- Além disso, o cânone põe outro monarca entre Quéfren, seu predecessor, e Miquerinos com o número de reinado desconhecido, cujo nome era [Biquéris](#), e pode ser que este seja filho de Quéops ou de [Ratoises](#)

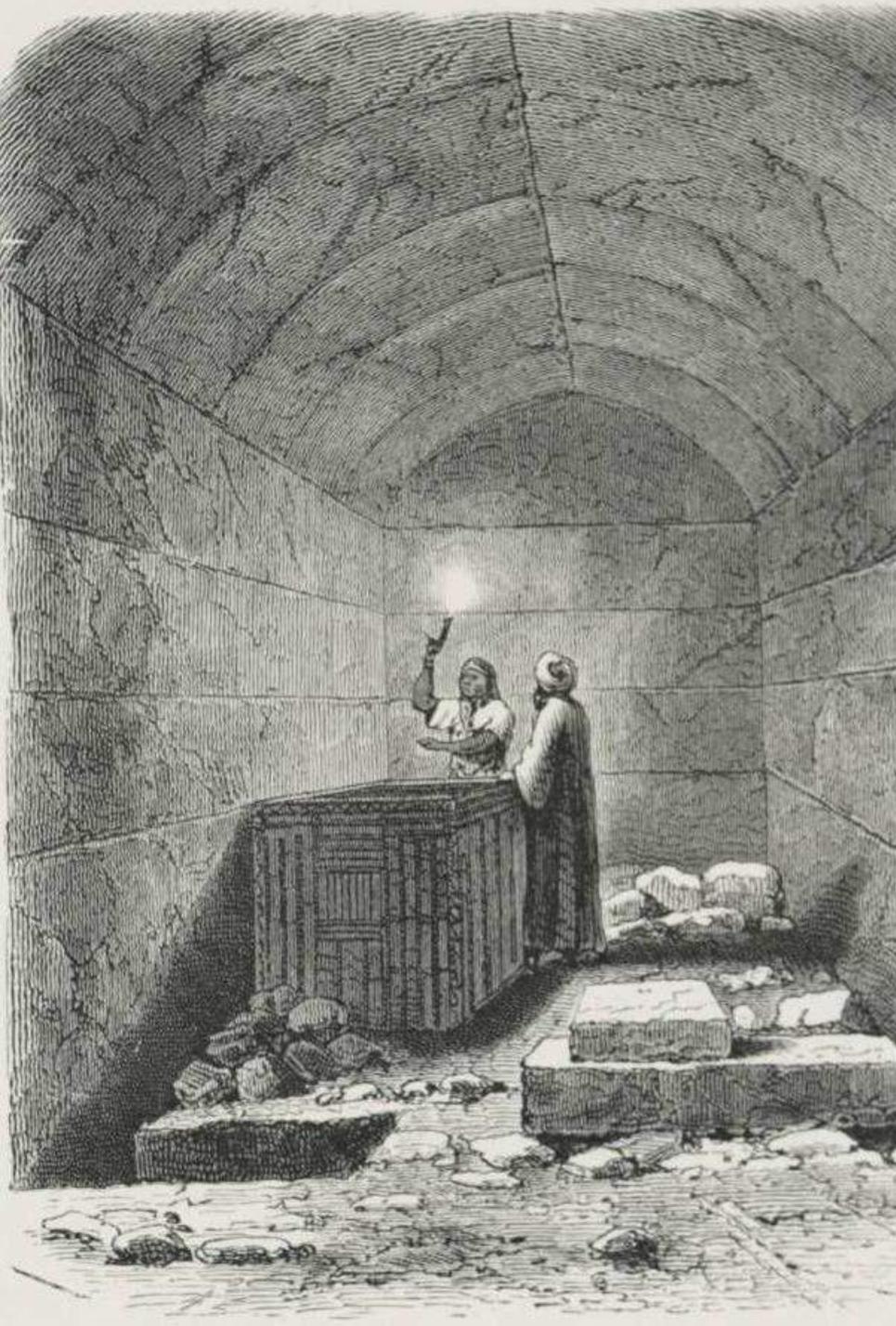


# Pirâmide de Miquerinos

- A altura da pirâmide é de 65 metros, menos da metade do tamanho das outras pirâmides em Gizé. Sua área de fundação é menos de um quarto de seus dois vizinhos, e sua massa total de construção é cerca de 10 vezes menor do que a Pirâmide de Quéfren.
- Isso geralmente é interpretado como um sinal do declínio da riqueza e do poder da IV dinastia, mas a alta qualidade e habilidade das várias estátuas de Miquerinos encontradas dentro ou perto do complexo funerário parecem dizer ao contrário. Curiosamente, a maioria das pirâmides construídas na V e VI dinastia são aproximadamente do mesmo tamanho que as pirâmides de Miquerinos.
- Sabe-se que a pirâmide não foi concluída após a morte de Miquerinos, e logo só foi finalizada no reinado de Seberquerés.
- **Três pirâmides menores foram construídas ao sul da parede principal da pirâmide deste complexo. Apenas a pirâmide mais oriental é a pirâmide real e as outras duas pequenas pirâmides escalonadas.** A estrutura inferior da pirâmide mais a leste mostra que ela era originalmente uma pirâmide satélite e mais tarde foi convertida em um cemitério para uma das rainhas de Miquerinos. Todas as três pirâmides têm pequenos santuários de tijolos de barro, indicando pelo menos a intenção de adoração fúnebre. Apenas na pirâmide central está o corpo de uma jovem, mas não se sabe se ela era a dona original da tumba ou o resultado da invasão e sepultamento



# Sarcófago de Miquerinos



- Em 1837, o oficial do exército inglês Richard William Howard Vyse e o engenheiro John Shae Perring começaram as escavações na pirâmide de Miquerinos. Na câmara mortuária principal da pirâmide, eles encontraram um grande sarcófago de pedra de 8 ft (244 cm) de comprimento, 3 ft (91,4 cm) de largura e 2 ft e 11 in (89 cm) de altura, feito de basalto.
- O sarcófago não tinha hieróglifos inscritos, embora fosse decorado no estilo da fachada de um palácio. Ao lado da câmara mortuária foram encontrados fragmentos de madeira de um caixão com o nome de Miquerinos e um esqueleto parcial envolto em um pano grosso.
- [O sarcófago foi retirado da pirâmide e enviado de navio para o Museu Britânico em Londres, mas o navio mercante Beatrice que o transportava foi perdido após deixar o porto de Malta em 13 de outubro de 1838. Os outros materiais foram enviados por um navio separado, e esses materiais agora estão no museu, com os restos da caixa do caixão de madeira na tela.](#)



Miquerinos no Museu Britânico...

---

## coffin

### Object Type

coffin

### Museum number

EA6647

### Description

Wooden anthropoid coffin, restored from fragments, made to contain the body of King Menkaure (Mycerinus) of the Fourth Dynasty. It is of simple form, representing the dead ruler in the shroud and tripartite wig of a transfigured being. The plain surface is relieved only by a hieroglyphic inscription carved in two columns down the centre of the lid. It reads: 'O the Osiris King of Upper and Lower Egypt Menkaure, living forever, born of the sky, conceived by Nut, heir [of Geb] .....: Your mother Nut spreads herself over you in her name of 'Mystery of Heaven'. She has made you a god, [whose enemies do not exist], King of Upper and Lower Egypt Menkaure, living forever.' This is a version of a much-copied inscription, found as early as the Pyramid Texts, which invokes the maternal sky-goddess Nut to protect the king and ensure his resurrection.

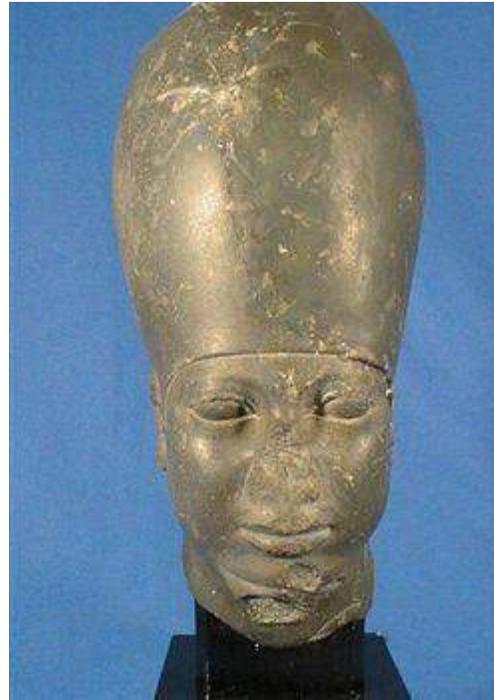
The coffin is constructed from several different kinds of wood. The larger components are all of juniper and fir. Local timbers (sycamore fig and tamarisk) were used to make some of the dowels and tenons with which the planks are joined together.

The coffin was not part of the original funerary equipment of Menkaure, but was made for a later restoration of his burial, as indicated by both stylistic and epigraphic evidence

# Miquerinos.

Head of [Menkaure](#)/Mycerinus (c. 2500 BC), wearing the [white crown](#) of [Upper Egypt](#), broken at the neck, such that only the very beginning of the false beard is visible. The features emphasize the power of the royal person with the large globular eyes, puffy eyelids, and tight mouth. The material, dimensions, and stylistic features correspond with those of the famous triads of Menkaure/Mycerinus found in the ruins of his mortuary [temple](#) at [Giza](#) at the beginning of the 20th century.

PRESENT LOCATION	KMKG - MRAH [07/003] <a href="#">BRUSSELS</a>
INVENTORY NUMBER	E.3074
DATING	MYCERINUS/ <a href="#">MENKAURE</a>
ARCHAEOLOGICAL SITE	<a href="#">GIZA</a> NECROPOLIS
CATEGORY	STATUE
MATERIAL	GREYWACKE
TECHNIQUE	HEWN; POLISHED; SCULPTURED
HEIGHT	24.5 cm
WIDTH	11.5 cm
DEPTH	16.5 cm

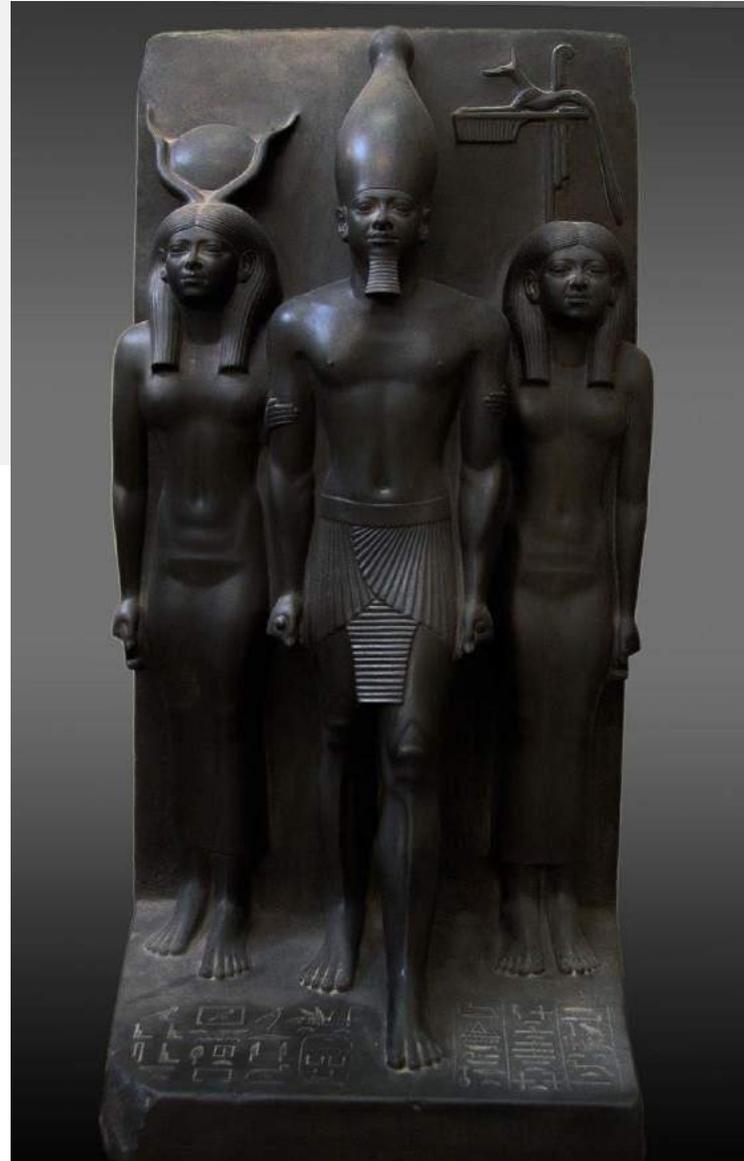


# Tríade





# Tríade



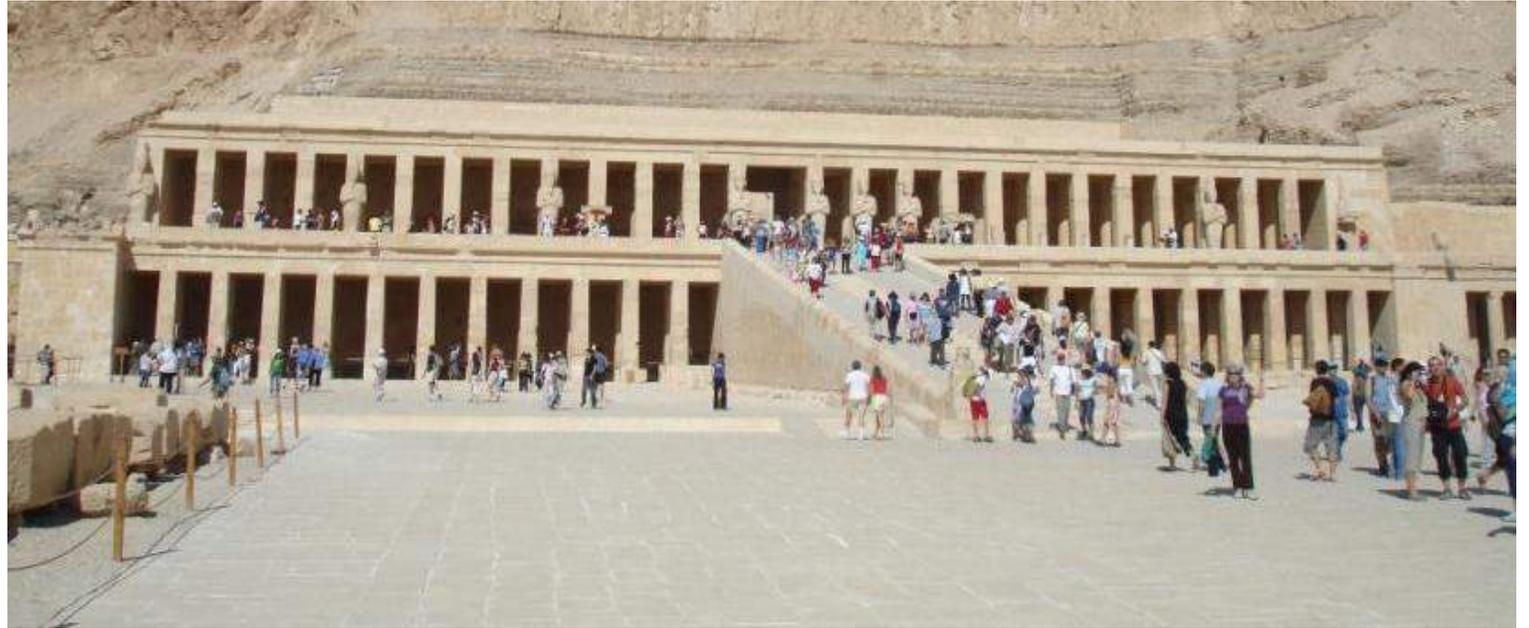
# Quatro tríades de Miquerinos.

- Tríade de Uenete, Hator e Miquerinos – No centro fica Hator (ao contrário das outras que colocam o faraó no centro), à direita fica Miquerinos com a Coroa Branca, simbolizando o Alto Egito, de saiote curto e à esquerda tem Uenete, que representa a província de Hermópolis no Oriente Médio.
- Tríade de Hator, Miquerinos e Dióspolis – No centro fica Miquerinos que usa a Coroa Branca, usando também barba falsa e uma saia tripartida, caminhando com o pé esquerdo para a frente, Hator representa uma mulher coroadada com chifres de vaca e disco solar que são típicos dela e uma deusa provincial usa um cocar que identifica a Dióspolis, Alto Egito.
- Tríade de Hator, Miquerinos e Tebas – No centro fica Miquerinos, à direita fica Hator que é mais baixa que o faraó e tem o pé esquerdo um pouco à frente e na esquerda fica um deus provinciano usa um cocar que representa a Tebas.
- Tríade de Hator, Miquerinos e Ampu – No centro fica Miquerinos que é maior que Hator, à direita, e à esquerda tem uma deusa provincial que usa um cocar que identifica à Ampu

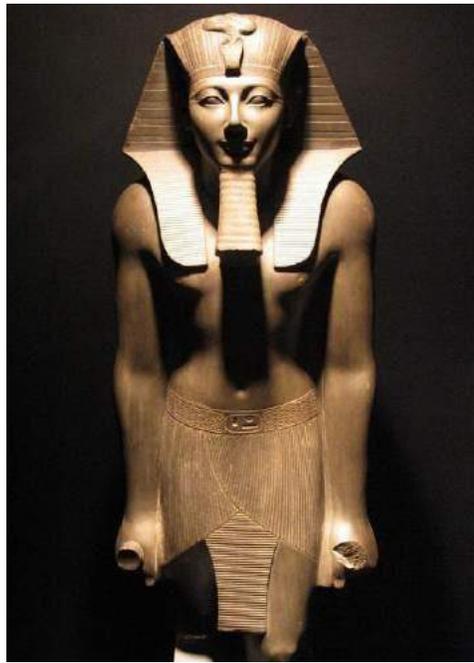


# Miquerinos – triste e desapontado.

- Heródoto descreve Miquerinos como estando triste e desapontado com a crueldade de Quéops e Quéfren e que Miquerinos trouxe a paz e piedade de volta ao Egito.
- Os egiptólogos modernos avaliam as histórias de Heródoto e Diodoro como uma espécie de difamação, com base na filosofia contemporânea de ambos os autores

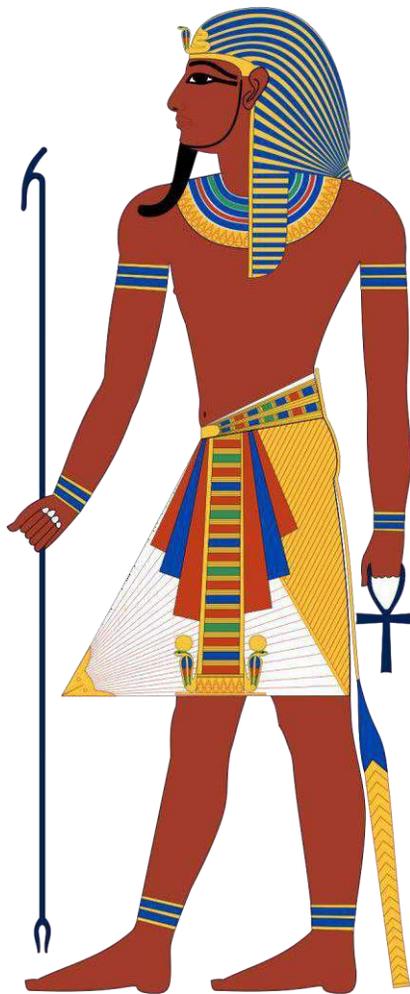


II – Egipto – XVIII Dinastia.  
1550 a.C a 1.292 a.C.



Faraós relevantes: Hatchepsute, Tutmósis III, Amenófis III, Amenófis IV (Akenaton) e Tutancâmon

Uma linha  
do tempo...



## 7 Segundo Período Intermediário: O Domínio Hicso (1785-1550 a.C.)

7.1 Dinastia XIII: sede em Mênfis

7.2 Dinastias XIV e XV: invasores com sede em Ávaris

7.2.1 Dinastia XIV

7.2.2 Dinastia XV

7.3 Dinastia de Abidos

7.4 As Dinastias XVI e XVII: nativos com sede em Tebas

7.4.1 Dinastia XVI

7.4.2 Dinastia XVII

## 8 Império Novo Tebano (1550-1069 a.C.)

8.1 Dinastia XVIII

8.2 Dinastia XIX

8.3 Dinastia XX

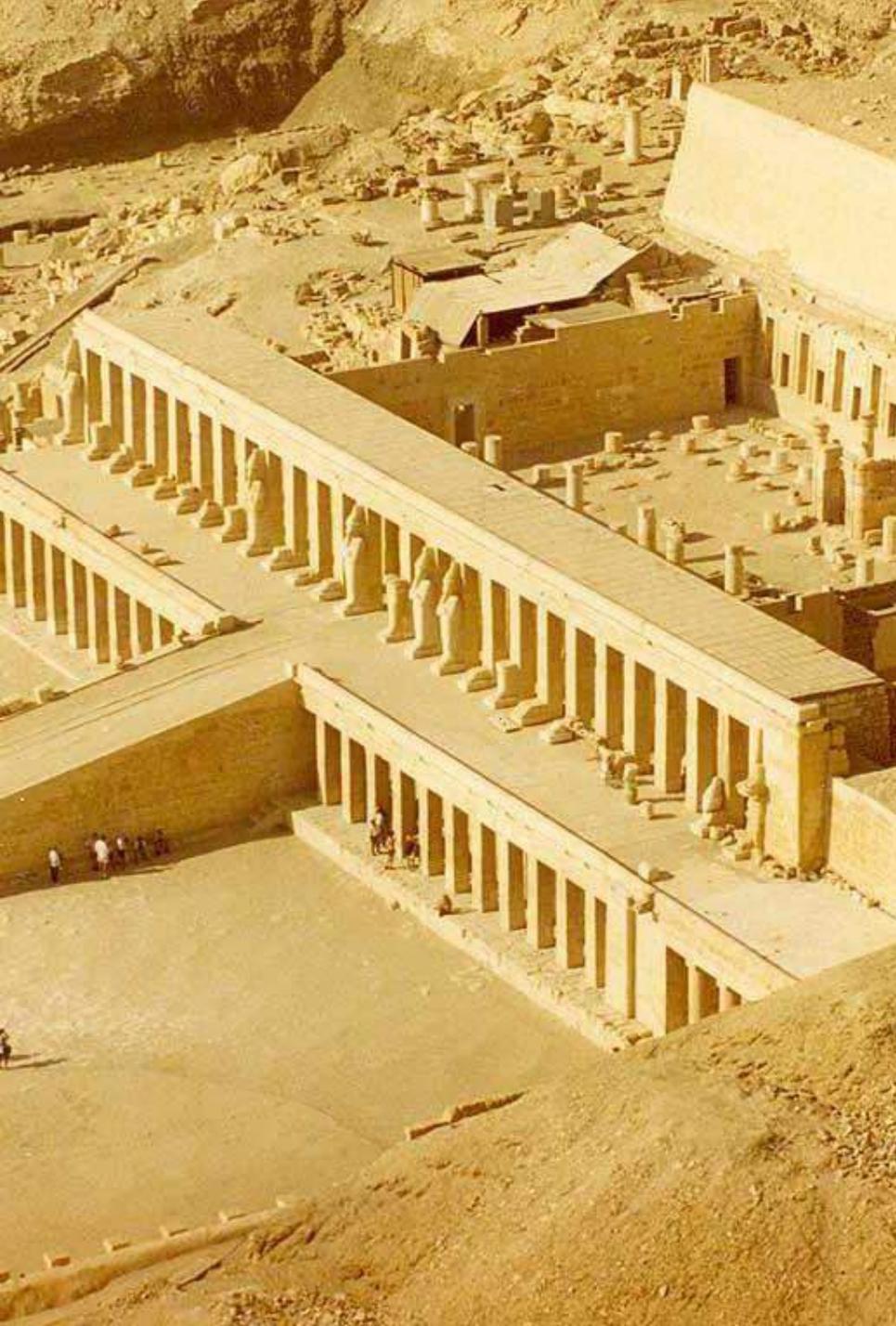
## Dinastia XVIII

Nome	Imagem	Nascimento	Governo	Consorte	Morte
<p><i>Neebepetiré</i>  <b>Amósis I (II)</b>  <i>(nb phty rꜥ - Jꜥh ms(j.w))</i>  <i>(Iahmés, Amos, Amoses<sup>[10]</sup>)</i></p>		? a.C. Tebas Filho de Taá II e Aotepe I	c.1550-1525 a.C.	<p><b>Amósis-Nefertari</b> sete filhos?</p> <p><b>Amósis-Sitcamés</b> (em bigamia)</p> <p><b>Amósis-Henutameu</b> (em trigamia)</p>	1525 a.C.
<p><i>Djesercaré</i> <b>Amenófis I</b>  <i>(Dsr-k3-Rꜥ jmn-htp, yamānuhātap)</i>  <i>(Amenophis, Amenophthis, Amophis<sup>[10]</sup>)</i></p>		? a.C. Tebas Filho de <i>Nehebpetiré</i> Amósis e Amósis-Nefertari	1525-1506/4 a.C.	<p><b>Amósis Meritamom</b></p>	1506/4 a.C.
<p><i>Aaquepercaré</i>  <b>Tutemés I</b>  <i>(ꜥ3-hpr-k3-Rꜥ ghwtj.ms, Djehutymes)</i>  <i>(Mephrés, Misaphris<sup>[10]</sup>)</i></p>		? a.C. Tebas Filho (ilegítimo?) de <i>Djesercaré</i> Amenófis I (provavelmente) e Sensenebe	1506/4-1493 a.C.	<p><b>Amósis</b> dois filhos</p> <p><b>Mutenofrete</b> (em bigamia) três filhos</p>	1493 a.C.
<p><i>Aaqueperenré</i>  <b>Tutemés II</b>  <i>(ꜥ3-hpr-n-Rꜥ ghwtj.ms, Djehutymes)</i>  <i>(Chebron, Chebras<sup>[10]</sup>)</i></p>		c.1510 a.C. Tebas Filho de <i>Aaquepercaré</i> Tutemés I e <b>Mutenofrete</b>	1493-1479 a.C.	<p><b>Hatexepsute I</b> um filho</p> <p><b>Isete I</b> (em bigamia) três filhos</p>	24 de abril de 1479 a.C. Tebas 30-31 anos
<p><i>Maetecaré</i>  <b>Hatexepsute I</b>  <i>(m3ꜥt k3 rꜥ h3.t-šps.wt)</i>  <i>(Amessis, Amensis<sup>[10]</sup>)</i></p>		c.1507 a.C. Tebas Filha de <i>Aaquepercaré</i> Tutemés I e Amósis	1479-1458 a.C.	<p><b>Aaqueperenré Tutemés II</b> um filho</p>	16 de janeiro <sup>[69]</sup> de 1458 a.C. Tebas 48-49 anos
<p><i>Menqueperré</i>  <b>Tutemés III</b>  <i>(mn hpr rꜥ ghwtj.ms, Djehutymes)</i>  <i>(Mephramuthosis, Misphragmuthosis, Mispharmutosis<sup>[10]</sup>)</i></p>		c.1481 a.C. Tebas Filha de <i>Aaquepercaré</i> Tutemés II e <b>Isete I</b>	1479-1425 a.C.	<p><b>Satiá</b> antes de 1455 a.C. um filho</p> <p><b>Hatexepsute II Meritré</b> c. 1455 a.C. seis filhos</p> <p><b>Nebetu</b></p> <p><b>Menui</b></p> <p><b>Merti</b></p> <p><b>Menete</b></p> <p><b>Nebesemi</b></p>	11 de março de 1425 a.C. Tebas 55-56 anos
<p><i>Aaqueperuré</i> <b>Amenófis II</b>  <i>(ꜥ3 hprw rꜥ jmn-htp, yamānuhātap)</i>  <i>(Mephramuthosis, Misphragmuthosis, Mispharmutosis<sup>[10]</sup>)</i></p>		c.1455? a.C. Tebas Filho de <i>Menqueperré</i> Tutemés III e Hatexepsute Meritré	1425-1401 a.C.	<p><b>Tiaa</b> dez filhos</p>	1401 a.C. Tebas 53-54 anos

<p><i>Menqueperré</i>  <b>Tutemés IV</b>  <i>(mn ḥpr w r' ḏwty.ms, Djehutymes)</i>  <i>(Thmosis, Tuthmosis<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1455? a.C.  Tebas  Filho de <i>Menqueperré</i>  Amenófis II e Tiaa</p>	<p>1401-1391  a.C.</p>	<p><b>Nefertari I</b>  sem filhos</p> <p><b>Iarete</b>  c.1394 a.C.  sem filhos</p> <p>Mutemuia  (em bigamia)  um filho</p>	<p>c.1391 a.C.  Tebas  55-56 anos</p>
<p><i>Nebemaetré</i>  <b>Amenófis III, O Magnífico</b>  <i>(nb m3ṛt r' - jmn-ḥtp, yamānuḥātap)</i>  <i>(Amenophis<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1400 a.C.  Tebas  Filho de <i>Menqueperré</i>  Amenófis II e Tiaa</p>	<p>1391-1353  a.C.</p>	<p><b>Tí I</b>  nove filhos</p> <p><b>Giluquipa</b></p> <p><b>Taduquipa</b></p> <p><b>Sitamom</b></p> <p><b>Isete II</b></p> <p><b>Nebeteneate</b></p>	<p>c.1353 a.C.  Malcata  c.46-47 anos?</p>
<p><i>Neferqueperureuaenré</i>  <b>Amenófis IV / Aquenáton</b>  <i>(jmn-ḥtp, yamānuḥātap)</i>  <i>(Orus<sup>[10]</sup>)</i></p>	<p>Ficheiro:GD-EG-Caire Musée061.JPG</p>	<p>c.1375 a.C.  Tebas  Filho de <i>Nebemaetré</i>  Amenófis III e Tí</p>	<p>1353-1336  a.C.</p>	<p><b>Nefertiti</b>  seis filhos</p> <p><b>Quia (de Mitani?)</b>  um filho</p> <p><b>Meritatom</b></p> <p><b>Anquesenamom</b></p> <p><i>Desconhecida</i>  um filho</p>	<p>c.1336 a.C.  Aquetaton  c.38-39 anos</p>

<p>Anqueperuré <b>Semencaré</b> Djeser Kheperu (<i>ḥnh ḥprw rʿ smnh k3 rʿ dsr ḥprw</i>) (Acencherés, Acherrés, Achencherés<sup>[10]</sup>)</p>		<p>c.1355 a.C.?</p>	<p>1336-1334 a.C.</p>	<p><b>Meritatom?</b> um filho?</p>	<p>c.1334 a.C. Aquetaton c.20-21 anos?</p>					<p>Desconhecida um filho</p>	<p>c.1320 a.C. Tebas c.69-70 anos</p>
<p>Anqueperuremeri- Neferqueperuré/ Meriuáenré/ Meriatom <b>Neferneferuatom</b> (<i>ḥnh.t ḥprw rʿ mri wʿ n rʿ nfr nfr w itn</i>)</p>		<p>?</p>	<p>1334-1332 a.C.</p>	<p>?</p>	<p>c.1332 a.C. Aquetaton</p>	<p>Queperqueperuré Irimaete <b>Aí</b> (<i>ḥpr ḥprw rʿ in m3ʿt iy</i>) (Acencherés II, Acherrés, Ocherés<sup>[10]</sup>)</p>		<p>c.1390 a.C. Panópolis</p>	<p>1323-1320 a.C.</p>	<p>Desconhecida um filho <b>Tei</b> um filho <b>Anquesenamom</b></p>	<p>c.1320 a.C. Tebas c.69-70 anos</p>
<p>Nebequepruré <b>Tutancátom - Tutancâmon</b> (<i>nb-ḥprw-rʿ twt-ḥb-ḥmn ḥqꜣ- ḥnw-šm</i>) (Rathotis<sup>[10]</sup>)</p>		<p>c.1345 a.C. Aquetaton Filho de Neferqueperureuaenré Amenófis IV - Aquenátom e Desconhecida</p>	<p>1332-1323 a.C.</p>	<p><b>Anquesenamom</b> dois filhos</p>	<p>c.1323 a.C. Tebas c.21-22 anos</p>	<p>Djeserqueperuresetepenré <b>Horemebe Meriamom</b> (<i>Dsr-ḥprw-Rʿ-šp-n-Rʿ Hr M-ḥb Mrj-Jmn</i>) (Harmaís, Armessis, Armaís<sup>[10]</sup>)</p>		<p>?</p>	<p>1320-1292 a.C.</p>	<p><b>Amenia</b> <b>Mutenodjmete</b></p>	<p>1292 a.C. Tebas</p>

## II – A XVIII Dinastia.



- Primeira Dinastia do novo Império.
- Pico do poder egípcio.
- 1550 a 1292 a. C.
- Duas mulheres reinaram como faraós: Hatshepsut e Neferneferuaten (que pode ser Nefertiti ou Meritaton)

## II.1 – A XVIII Dinastia – Hatchepsut

<p>Maetecaré <b>Hatexepsute I</b> (<i>m3ʿt k3 rʿ h3.t-šps.wt</i>) (<i>Amessis, Amensis</i><sup>[10]</sup>)</p>		<p>c.1507 a.C. Tebas Filha de <i>Aaquepercaré</i> Tutemés I e Amósis</p>	<p>1479-1458 a.C.</p>	<p><b>Aaqueperenré</b> <b>Tutemés II</b> um filho</p>	<p>16 de janeiro<sup>[69]</sup> de 1458 a.C. Tebas 48-49 anos</p>	<p>A segunda mulher-faraó do Egito seguramente atestada (depois de Esquemíofris), governou com o sobrinho-enteadado, Tutemés III. Presenciou o zénite do poder egípcio. Célebre pela expedição a Punte, construiu ainda vários templos e monumentos.</p>
--	---	--	---------------------------	---	---	--



# Hatshepsut

---

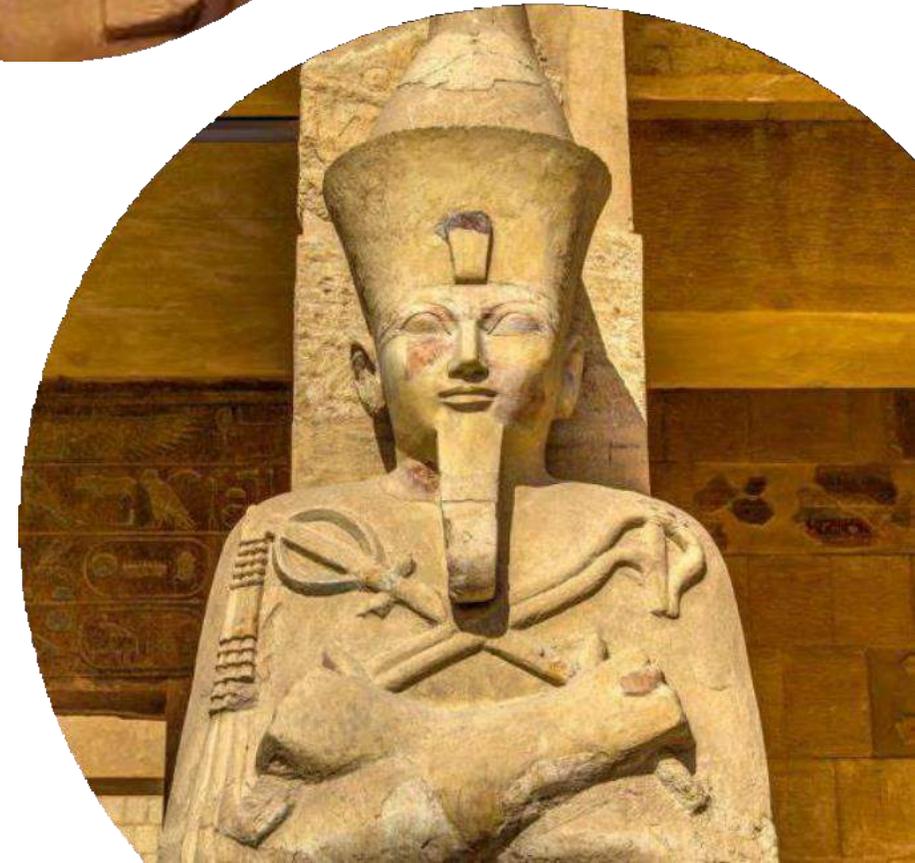
- Hatexepsute nasceu em Tebas. Era a filha mais velha do rei [Tutmósis I](#) e da rainha Amósis.
- Quando o seu pai morreu Hatshepsute teria cerca de vinte e quatro anos. Casou com seu meio-irmão, [Tutmósis II](#), seguindo um costume que existia no Antigo Egito que consistia em membros da família real casarem entre si. Após a morte de Tutmósis II, cujo reinado é pouco conhecido, o enteado de Hatshepsute, [Tutmósis III](#), era ainda uma criança que não estava apta a governar.
- Por esta razão Hatshepsute, na qualidade de grande esposa real do rei Tutmósis II, assumiu o poder como regente na menoridade de Tutmósis III. Mais tarde, Hatshepsute decidiu assumir a dignidade de faraó e governar em seu direito.

# Hatschepsut e Tutmósis III



# O que significa Hatshepsut?

- Hatshepsut que significa "principal das mulheres nobres" ou "primeira entre as mulheres nobres" (nome real, Ma'at-ka-re, traduzido como "espírito de harmonia").
- A transformação em imagens. Figura feminina para masculina.



# Como ela passa a reinar?

---

- No sétimo ano do reinado de seu meio-irmão, Hatshepsute adota o nome Maatkare e considera-se soberana do Egito, adotando os atributos e faraônicos como títulos, nomes, cetros, barba postiça, tanga curta e cauda de touro, além de unificar as duas coroas.
- Segundo Mokhtar, Hatexepsute "declarou publicamente ser filha do deus nacional Amom-Rá, que se apresentara à sua mãe como Tutmósis I."
- Nos templos de Deir Elbari e de Amom-Rá ela consolidou seu poder real através de sua paternidade espiritual diante das pessoas mais importantes do Egito, pois Amom-Rá lhe teria confiado o Egito pelo consentimento dos deuses, assim como seu pai carnal lhe teria escolhido herdeira do trono.
- Hatshepsute passa a governar o Egito, deixando de ser regente para transformar-se em faraó. Contudo, ela não substituiu Tutmósis III, havendo na época algo inédito: o poder nas mãos de dois reis (vide estela ao lado).



# O mito criado pelos sacerdotes de Amon

- Ela teve o apoio dos sacerdotes de Amon, divindade mais importante da época, e proclamou-se faraó conforme a vontade do mesmo para governar num processo chamado teogamia, ou seja, processo em que o deus Amon tem uma relação com outra rainha (portanto, humana) para gerar um novo faraó.
- No caso, ele encontrou-se, na forma de Tutmósis I, com Ahmés, que teria acordado com seu aroma e concebido Hatshepsute. Amon teria consultado doze divindades para decidir sobre a geração desse novo faraó. Cenas de tal criação podem ser vistas em seu templo funerário em Deir Elbari.

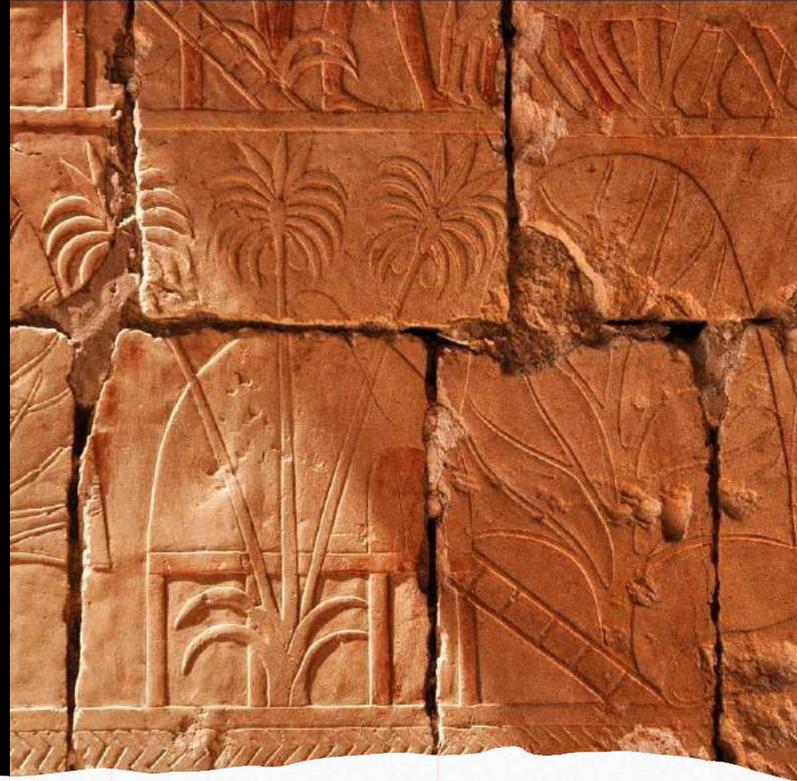
# Templo de Hatshepsut

- O Templo da Rainha Hatshepsut, também conhecido como o Djeser-Djeseru, é um templo mortuário do Antigo [Egito](#) situado na cidade de [Luxor](#) que foi planejado pelo arquiteto real **Senenmut** (foto ao lado).
- O templo foi construído para o faraó da Décima Oitava Dinastia - a rainha Hatshepsut, o templo dedicado a ela e ao deus Amon Rá está localizado ao pé das falésias de Deir el-Bahari. A escultura em relevo presente no templo, representa a história divina do nascimento da rainha faraó e também a expedição à **Terra de Punt** (**próximos slides**). Após a morte da rainha muito do que havia no templo foi destruído e ou vandalizado



# Feitos da Rainha-faraó

- A mais famosa dessas relações comerciais era com a **terra de Punt**, uma realização imortalizada nos relevos de seu templo mortuário.
- Como resultado dos esforços de Hatshepsut, o Egito desfrutou de um período de prosperidade econômica durante e após o seu governo. O número de projetos de construção realizados e a elevação do estilo arquitetônico durante seu governo são evidência da prosperidade econômica que o Egito desfrutou durante seu reinado, bem como seu desejo de imortalizar sua influência como governante do **Egito**.

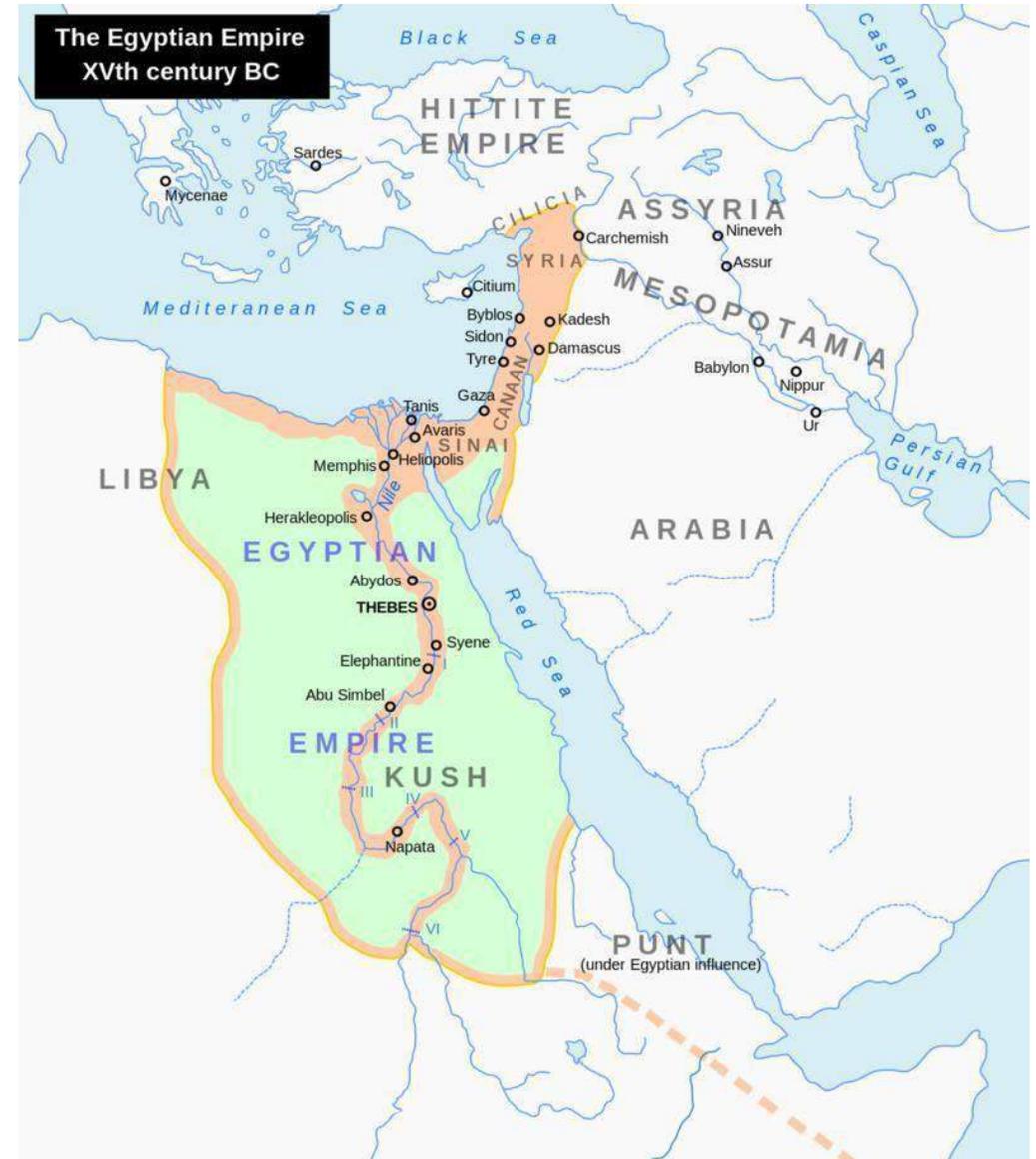


## Expedição ao Punt.

- Expedição de soldados ao Punt, árvores e especiarias vindas do Punt e árvore plantada em frente ao Templo trazida do Punt.

# Terra de Punt.

- Pwente. Redação alternativa em escritos egípcios Pwene(t)[2] /pu:nt/).
- Parceiro comercial do Egito. Produzia e exportava ouro, resinas aromáticas, marfim, ébano, e animais selvagens. Pode ser a cidade de **Opone** na Somália como posteriormente identificada pelos antigos gregos ou com **Put** ou **Havilah** conforme os estudiosos da bíblia indicam.



# Somália, Etiópia ou Eritreia??

- In 2010, a genetic study was conducted on the mummified remains of [baboons](#) that were brought back from Punt by the ancient Egyptians ([na foto homens do Punt carregam presentes – túmulo de Rekhmire](#)). Led by a research team from the [Egyptian Museum](#) and the [University of California, Santa Cruz](#), the scientists used oxygen [isotope](#) analysis to examine hairs from two baboon mummies that had been preserved in the [British Museum](#). One of the baboons had distorted isotopic data, so the other's oxygen isotope values were compared to those of modern-day baboon specimens from regions of interest. The researchers at first found that the mummies most closely matched modern specimens seen in [Eritrea](#) and [Ethiopia](#) as opposed to those in neighboring [Somaliland](#), with the Ethiopian specimens "basically due west from Eritrea".
- The team did not have the opportunity to compare the mummies with baboons in [Yemen](#). The scientists believed that such an analysis would yield similar results since, according to them, regional isotopic maps suggest that baboons in Yemen would closely resemble those in Somalia.
- Professor Dominy, one of the lead researchers, concluded from this that "we think Punt is a sort of circumscribed region that includes eastern Ethiopia and all of Eritrea." [In 2015, the scientists conducted a follow-up study to confirm their initial findings, and concluded that "our results reveal a high likelihood match with Somaliland and the Eritrea-Ethiopia corridor, suggesting that this region was the source of \*Papio hamadryas\* exported to Ancient Egypt](#)





# Somália, Etiópia ou Eritreia??

- In June 2018, Polish archaeologists who have been conducting research in The Temple of Hatshepsut since 1961 discovered the only depiction of a secretary bird (*Sagittarius serpentarius*) known from ancient Egypt in the Bas-reliefs from the Portico of Punt that depicted the great Pharaonic expedition to the Land of Punt.
- The secretary bird lives only in the African open grasslands and savannah, it is listed among the birds found in Sudan, Ethiopia, Eritrea ([ao lado a Sibila Eritrea da Capela sistina](#)), Djibouti, and Somaliland, the bird is not found in Arabia

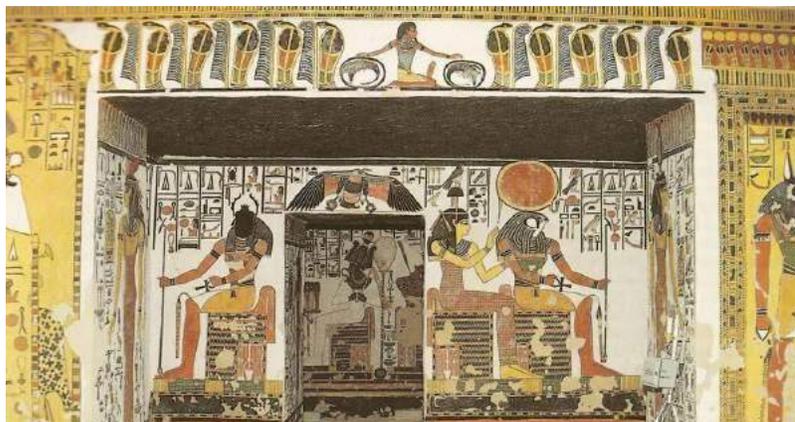
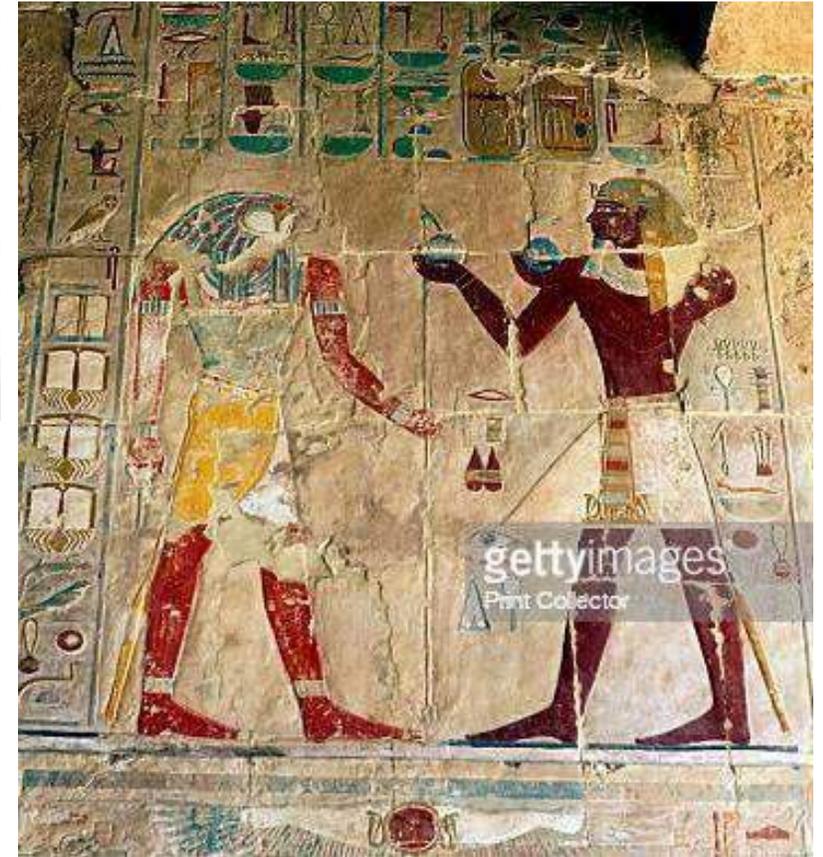
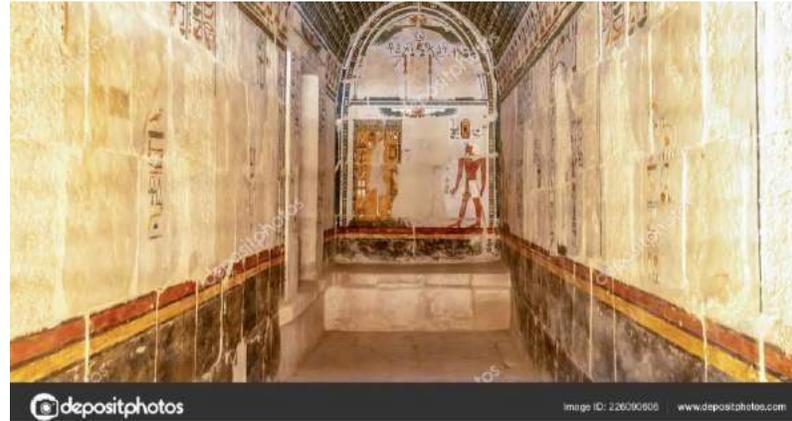


# Detalhes do Templo de Hatshepsut.

- O chanceler de Hatshepsute, o arquiteto real Senenmut, supervisionou a construção do templo.
- Embora o templo mortuário anterior adjacente de Mentuotepe II tenha sido usado como modelo, as duas estruturas são, no entanto, significativamente diferentes em muitos aspectos.
- **O templo de Hatshepsute emprega um terraço comprido e colunado que se desvia da estrutura centralizada do modelo de Mentuotepe - uma anomalia que pode ser causada pela localização descentralizada de sua câmara funerária. Há três terraços em camadas que atingem 29,5 metros (97 pés) de altura.**
- Cada história é articulada por uma dupla colunata de pilares quadrados, com exceção do canto noroeste do terraço central, que emprega colunas proto-dóricas para abrigar a capela. Estes terraços estão ligados por longas rampas que foram cercadas por jardins com plantas estrangeiras, incluindo incenso e mirra. A estratificação do templo de Hatshepsute corresponde à forma clássica tebana, empregando pilares , quadras , hipostilo, quadra de sol, capela e santuário .

# Templo

- O principal e o eixo do templo é definido como um azimute de cerca de  $116^\circ$  e está alinhado com o nascer do sol do solstício de inverno, que em nossa era moderna ocorre em torno do dia 21 ou 22 de dezembro de cada ano. A luz do sol penetra até a parede traseira da capela, antes de se mover para a direita, para destacar um dos estatutos de Osíris que estão de cada lado da porta da segunda câmara.
- Uma outra sutileza a este alinhamento principal é criada por uma caixa de luz, que mostra um bloco de luz solar que se move lentamente do eixo central do templo para primeiro iluminar o deus Amom-Rá e então brilhar sobre a figura ajoelhada de Tutmósis III antes de finalmente iluminar o deus do Nilo, Hapi.
- Além disso, devido ao ângulo elevado do sol, cerca de 41 dias em ambos os lados do solstício, a luz solar é capaz de penetrar através de uma caixa de luz secundária até a câmara mais interna. Esta capela mais interna foi renovada e expandida na era ptolomaica e tem referências cultas a Imhotep, o construtor da Pirâmide de Djoser, e Amenófis, filho de Hapu, o superintendente das obras de Amenófis III



Algumas imagens de Hatshepsut e seu templo.



# Apagada da História...

- Existem algumas teorias sobre o desaparecimento de Hatshepsute da história. Dizem que [Tutmósis III](#) matou ou ordenou matá-la, porém a teoria não é muito bem aceita.
- Após 20 anos do reinado de Tutmósis III, o nome de Hatshepsute foi apagado de templos e por Tutmósis III, de seu pai ou de seu avô. Uma terceira teoria fala que [Amenhotep II](#), sucessor de Tutemósis, foi quem ordenou que o nome fosse apagado.
- **Ao lado, uma foto obliterada da Rainha no templo de Karnak .**

## II.2 – A XVIII Dinastia – Tutmósis III

<p><i>Menqueperré</i>  <b>Tutmés III</b>  <i>(mn hpr r' dhwtj.ms, Djehutymes)</i>  <i>(Mephramuthosis, Mispframuthosis, Mispfarmutosis<sup>(10)</sup>)</i></p>		<p>c.1481 a.C.,  Tebas  Filha de <i>Aaquepercaré</i>  Tutmés II e <i>Isete I</i></p>	<p>1479-1425  a.C.</p>	<p><b>Satiá</b>  antes de 1455 a.C.  um filho</p> <p><b>Hatexepsute II</b>  <b>Meritré</b>  c. 1455 a.C.  seis filhos</p> <p><b>Nebetú</b></p> <p><b>Menui</b></p> <p><b>Merti</b></p> <p><b>Menete</b></p> <p><b>Nebesemi</b></p>	<p>11 de março de  1425 a.C.,  Tebas  55-56 anos</p>	<p>Governou em conjunto com a tia Madrasta, Hatexepsute. Após a morte desta, prolongou o zénite do poder egípcio, liderando mais de 17 campanhas que alargaram de forma proeminente o Egito, desde Niya, na Síria do Norte, até à Quarta Catarata do rio Nilo, na Núbia. É possível que tenha tentado apagar o nome de Hatexepsute dos seus monumentos e templos.</p>
--	---	--	----------------------------	--	--	---





**Tutemés III** ou **Tutemósis III**<sup>[1]</sup> (sendo esta última forma a versão helenizada do seu nome) foi o sexto faraó da XVIII dinastia egípcia, da época do Império Novo. O seu prenome ou nome de coroação foi *Menkheperre* o que significa "Estável é a manifestação de Ré".

Teoricamente, governou durante mais de cinquenta anos, mas deve-se enquadrar neste período os vinte e dois anos de reinado da sua tia e madrasta Hatexepsute (esposa do seu pai Tutemés II), que assumiu o trono durante a sua menoridade. As datas para o reinado de Tutemés III variam segundo os autores. Para Edward Frank Wente terá reinado entre 1504 e 1450 a.C., enquanto que autores como Nicholas Grimal, Jürgen von Beckerath, Jaromir Málek ou Ian Shaw situam o seu reinado entre 1479 e 1425 a.C.<sup>[2]</sup>

Tutemés III notabilizou-se pela sua atividade militar, mas também pela sua intensa atividade construtora. Alguns autores consideram-no como um dos faraós mais importantes do Antigo Egito, tendo mesmo sido apelidado de "Napoleão do Egito" por James Henry Breasted.

# Tutmósis III

---

# Família

Hatexepsute governou como "faraó" durante vinte e dois anos. Apesar de ter sido relegado para segundo plano, Tutemés recebeu uma educação que se adequava ao estatuto, tendo sido instruído nas artes militares. É provável que Hatexepsute tenha atribuído a Tutemés o comando de uma expedição militar à Núbia e a outras terras estrangeiras.



Tutemés III e Hatexepsute na Capela Vermelha de Carnaque

Tutemés casou com uma filha de Hatexepsute, **Neferuré**, que faleceu no décimo primeiro ano do reinado de Hatexepsute. Tutemés teve também como esposas Hatchepsut II Meritré e **Satiá**. Da primeira, que alguns consideram ser uma filha de Hatexepsute, nasceram a princesa Meritamon, Amenófis II (seu sucessor), o príncipe Menqueperré, a princesa Ísis, outra princesa chamada Meritamon e a princesa Nebetiunet. Satiá, filha de uma enfermeira real, ostentou os títulos de "Grande Esposa Real" e "Esposa do Deus"; desta rainha não se conhecem filhos. Para além disso, teve várias esposas estrangeiras que serviram como "alianças" internacionais com príncipes sírios e cananeus.

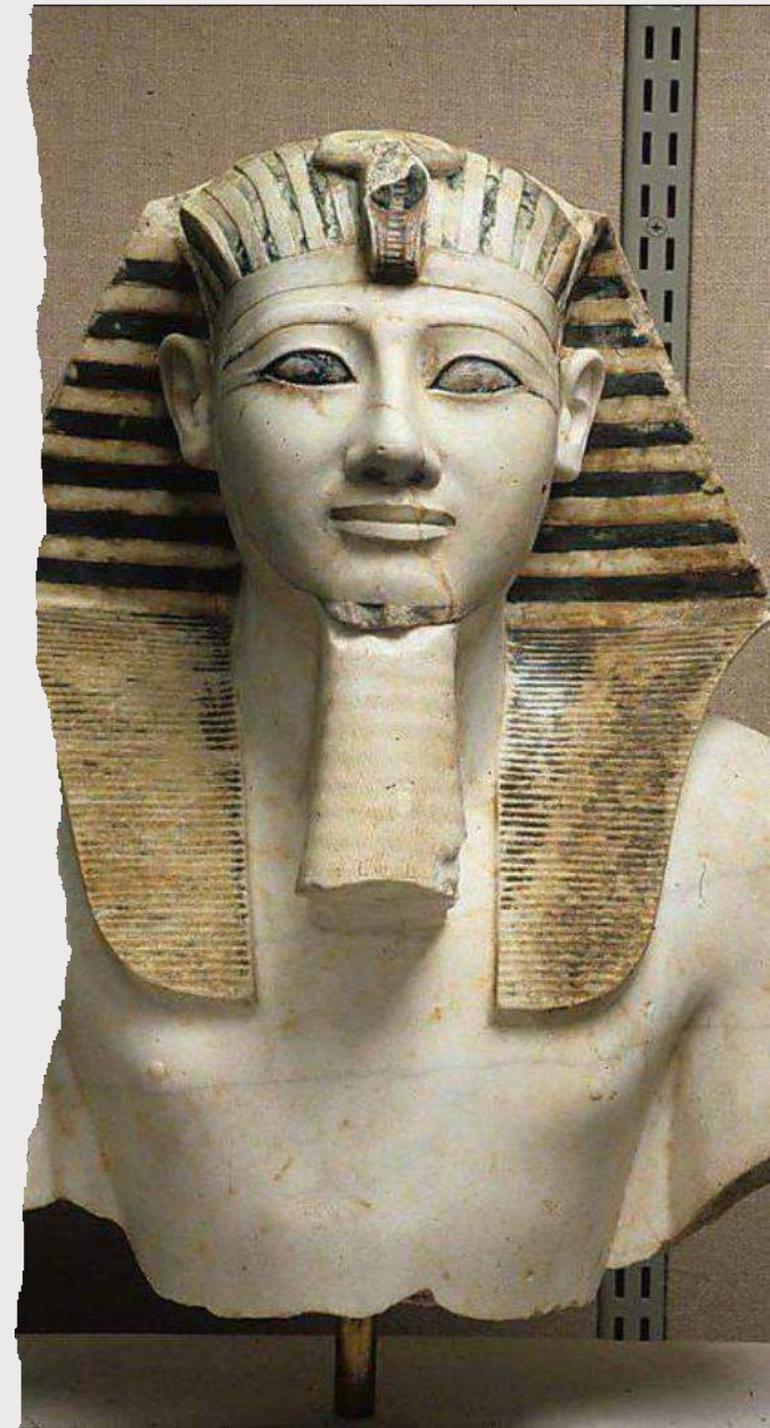
Assim que se tornou rei, o que se verificou após a morte da sua madrasta, Tutemés ordenou a destruição de estátuas de Hatexepsute e mandou apagar as inscrições do nome desta presentes nos monumentos, substituindo-o pelo nome do seu avô, do seu pai ou pelo seu próprio nome. Tutemés também legitimou o seu poder através do deus Amon, como revelam inscrições gravadas em monumentos. De acordo com estas, numa ocasião em que Tutemés se encontrava no templo de Karnak, a estátua de Amon, que viajava na sua barca sagrada, e os sacerdotes que a carregavam, prostraram-se perante o novo monarca.



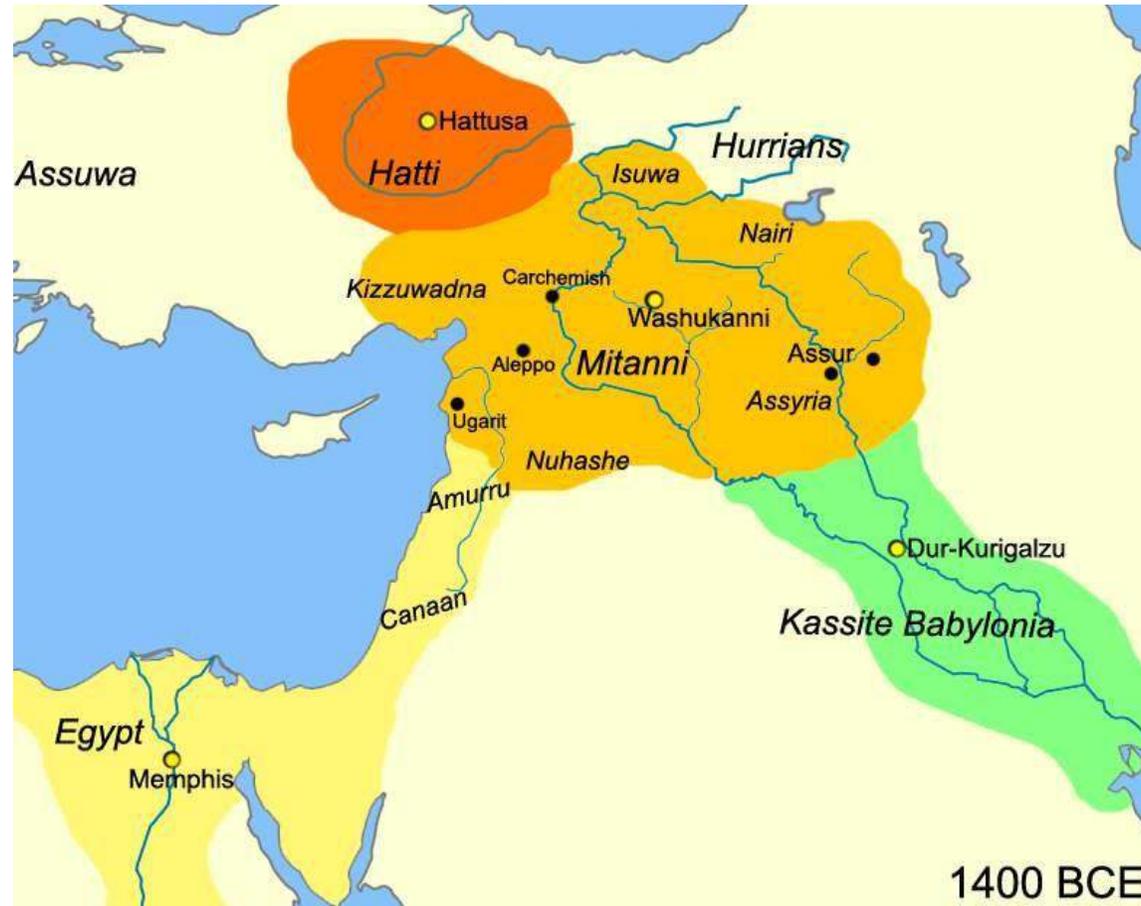
Tutemés III sendo alimentado pela deusa Ísis sob a forma de sicômoro

# O Napoleão do Novo Império

- Nos trinta e quatro anos que esteve no poder, Tutemés III empreendeu 17 campanhas na região da Síria e Palestina, todas muito bem sucedidas. Em resultado destas campanhas o Egito expandiu o seu domínio até ao rio Eufrates. O relato destas campanhas (conhecido como os "Anais" de Tutemés III) encontra-se registado nas paredes do santuário da barca em Carnaque, tendo sido da autoria do arquivista e escriba real Tianuni.
- Fez uma expedição até [Mitani](#) (**ver próximo slide**) após cruzar o rio Eufrates e estendeu suas conquistas até a região de Napata, no Sudão. Além disso, estabeleceu contatos comerciais com reinos vizinhos.
- No próprio ano em que assumiu o poder, Tutemés teve que fazer frente a uma revolta dos povos da região da Síria Palestina, liderados pelo príncipe de Kadesh e com o apoio de Mitani. Desde o início do Império Novo que os egípcios seguiram uma política que visava afastar do Egito os povos da Síria Palestina; por sua vez o império Mitani (cujo núcleo situava-se entre o rio Tigres e o rio Eufrates) fomentava a revolta das populações desta região contra o Egito para que estas não fossem uma ameaça ao seu império.



# Mitani – entre os rios Tigre e Eufrates...



# Napoleão do Novo Império



- A primeira campanha partiu da região oriental do Delta, passou pela cidade de Gaza e até se chegar a Yehem (a sul do Monte Carmelo), onde se reuniu um conselho de guerra. Em Megido (a sudeste da moderna cidade de Haifa), encontravam-se os inimigos do Egito, o príncipe de Cadexe e as suas forças aliadas. Três estradas ligavam Yehem a Megido, duas largas e uma estreita e difícil já que passava por um desfiladeiro. Os conselheiros do rei recomendam evitar a estrada estreita, dado que em caso de ataque o exército sofreria bastante. Tutemés III tem uma opinião contrária e ordena que se siga pela via mais estreita, que era a mais rápida.
- Megido seria cercada durante sete meses, até se render ao exército egípcio. Tutemés partiu depois em direcção a Tiro, tomando as cidades de Yanoam, Nuges e Herenkeru.
- Em resultado da vitória em Megido, o Egito consegue um espólio de guerra que incluía bens como 894 carros de guerra (2 cobertos em ouro) e 2 mil cavalos.

# Obelisco de Istambul (hipódromo) e de Roma (são João Laterano)

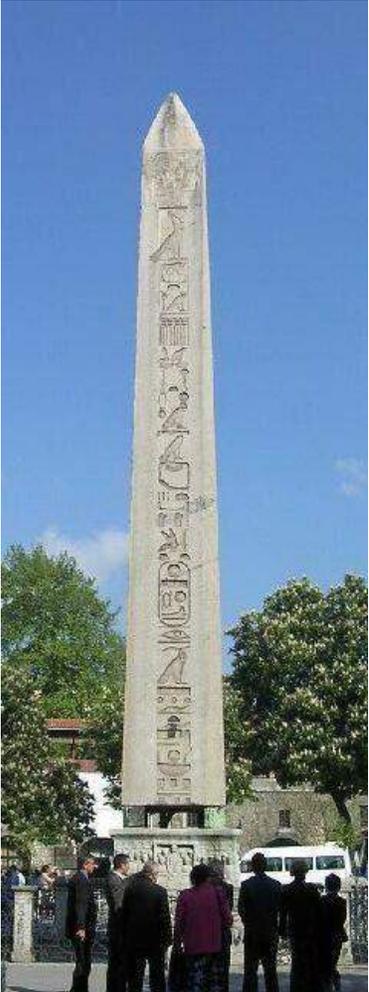
Tutemés também implementou uma grande atividade construtora, erguendo grandes obras. Isto foi possível, em grande parte, graças à grande receita obtida através dos tributos pagos pelos povos submetidos, pelo saque de guerra e pelo ouro oriundo da Núbia. Tal atividade só viria a ser alcançada séculos mais tarde por Ramessés II.

O local de maior expressão desta actividade construtora foi o templo de Amon em Karnak. Nele foram erguidos dois obeliscos (que se encontram hoje em dia em Roma e Istambul) e acrescentado dois pilones. As colunas de madeira do templo foram substituídas por colunas de pedra, tendo também sido construído um novo santuário para a barca divina.

A leste do grande templo de Karnak construiu-se em blocos de arenito uma estrutura denominada *Akh-menu* ("sala das festas"), que tinha entre os seus objectivos servir como espaço de celebração da festa *Sed* do faraó. Neste existe uma pequena sala com quatro colunas papiroformes em cujas paredes estão representados animais e plantas da Síria, razão pela qual a sala é conhecida como "jardim botânico".

O templo de Rá em Heliópolis recebeu também dois obeliscos, que se encontram hoje no Central Park de Nova Iorque e no rio Tâmesa em Londres.

Outros locais do Egito onde também se fizeram sentir os trabalhos ordenados pelo faraó foram Tebas, Com Ombo, Ermante, Tode, Medamude, Dendera e Esna. Na Núbia foram efectuadas obras nos sítios de Buém, Saís, Faras, Daka, Arco, Cubã, Semna e Jebel Barcal.



# Obelisco de Londres (agulha de Cleópatra)



**Cleopatra's Needle** in London is one of three similarly named Egyptian obelisks and is located in the City of Westminster, on the Victoria Embankment near the Golden Jubilee Bridges. It is close to the Embankment underground station. It was presented to the United Kingdom in 1819 by the ruler of Egypt and Sudan Muhammad Ali, in commemoration of the victories of Lord Nelson at the Battle of the Nile and Sir Ralph Abercromby at the Battle of Alexandria in 1801.

Although the British government welcomed the gesture, it declined to fund the expense of transporting it to London. The obelisk is inscribed with Egyptian hieroglyphs.



The Obelisk (Greek for "pointed instrument") was created roughly 3,500 years ago in Egypt. To celebrate Pharaoh Thutmose III's 30th year of reign, stonecutters carved two obelisks out of granite and installed them outside of the Temple of the Sun in the ancient Egyptian city of Heliopolis. Each one was formed from a single piece of quarried stone, to create a shaft that is 69 feet high and weighs approximately 200 tons. The obelisks rested on granite bases.

They stayed in place for about 1,500 years, until they were toppled and burned during an invasion by Persians in 525 B.C. For more than 500 years, they remained buried in sand until Roman Emperor Caesar Augustus discovered and transported them to Alexandria. They were erected in front of the Caesarium, a temple conceived by Cleopatra, which may explain how they individually came to be known as "Cleopatra's Needles." Limestone pedestals and bronze crabs were added to each corner.

The Egyptian government gave one of the obelisks to Britain, and it was raised in London in 1878. The other obelisk was announced as a gift to the United States in 1879.

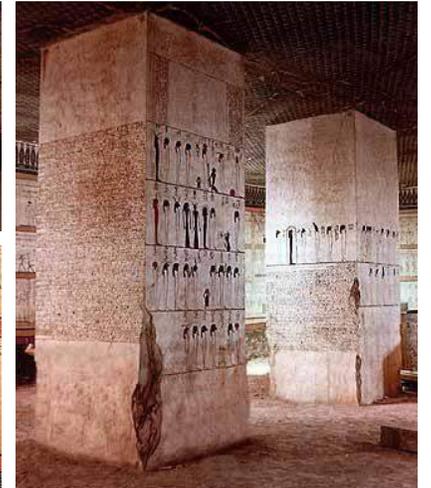
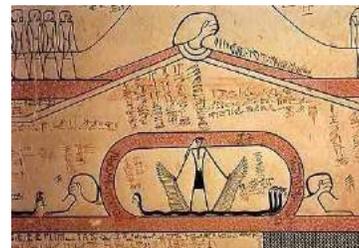
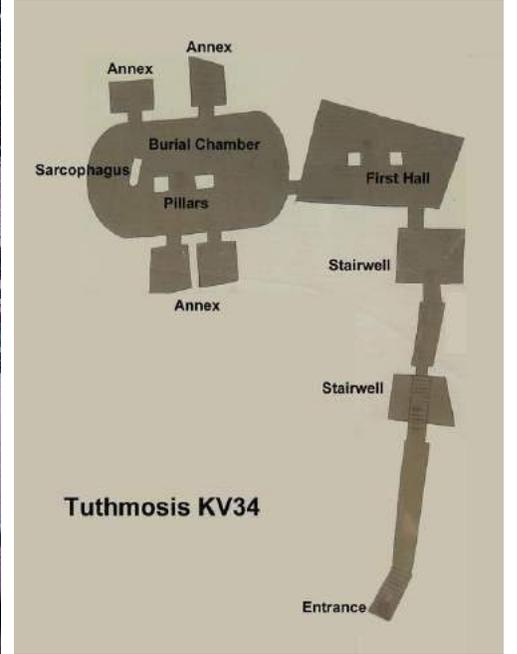
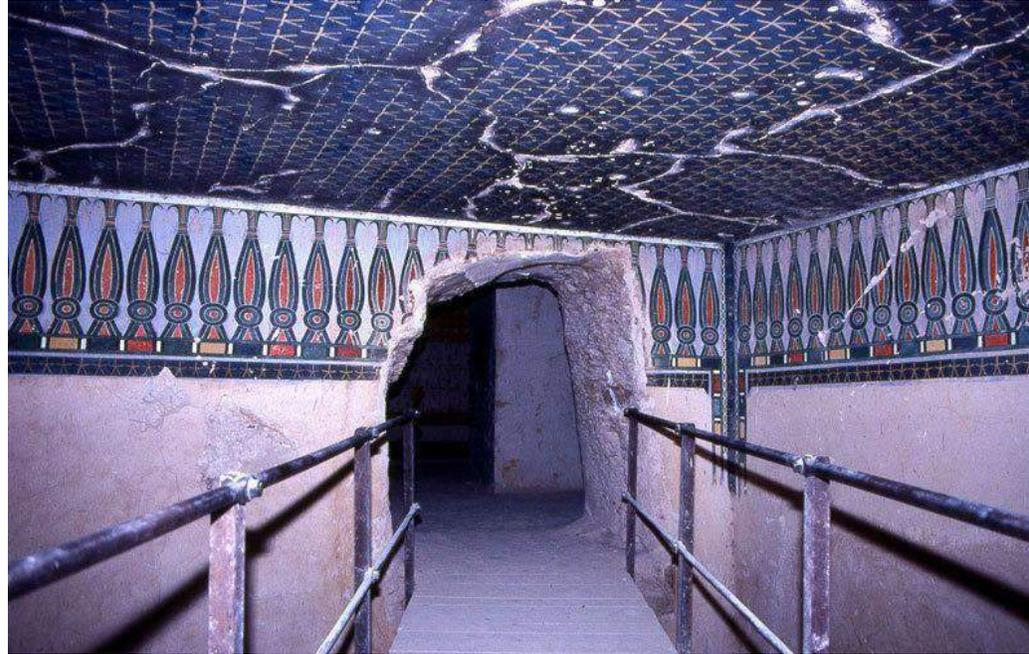
# Obelisco de Nova York (agulha de Cleópatra)

# Morte



- Tutemés mandou construir o seu templo funerário em Deir Elbari, entre os templos de [Mentuotepe II](#) e de Hatshepsute. O templo, descoberto em 1962, não possui a grandiosidade do templo da madrastra.
- Tutemés III foi enterrado no Vale dos Reis, na tumba KV34, descoberta em 1898 pelo egiptólogo francês Victor Loret. À semelhança do que aconteceu com outros túmulos este também foi alvo de pilhagens. As suas paredes encontram-se decoradas com figuras esguias pintadas a negro e vermelho sobre um fundo cinzento (que pretendia simular o aspecto de um papiro), encontrando-se nelas a versão mais completa do Livro de Amduat (que fornecia ao faraó defunto um mapa do mundo dos mortos e feitiços protectores) e a versão mais antiga que se conhece da Litania de Rá.
- A sua múmia foi encontrada em 1889 num estado danificado no "esconderijo" de [Deir Elbari](#), para onde tinha sido trasladada pelos sacerdotes da XXI dinastia, que pretendiam proporcionar-lhe uma maior segurança e conseqüentemente garantir a vida eterna do faraó.

# KV 34



## II. 3 – A XVIII Dinastia – Amenófis III.

<p><i>Nebemaetré</i> <b>Amenófis III, O Magnífico</b> <i>(nb m3ꜣ rꜥ - jmn-htp, yamānuḥātap)</i> <i>(Amenophis<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c. 1400 a.C. Tebas Filho de <i>Menqueperre</i> Amenófis II e Tiaa</p>	<p>1391-1353 a.C.</p>	<p><b>Tí I</b> nove filhos</p> <p><b>Giluquipa</b></p> <p><b>Taduquipa</b></p> <p><b>Sitamom</b></p> <p><b>Isete II</b></p> <p><b>Nebeteneate</b></p>	<p>c. 1353 a.C. Malcata c. 46-47 anos?</p> <p>Presenciou um novo zénite do poder egípcio. Construiu vários palácios e monumentos.</p>
---	---	--	---------------------------	---	---

# História



- Era filho do rei Tutemés IV e de uma esposa secundária, [Mutemuia](#). Ascendeu ao trono quando ainda era uma criança, talvez aos dez ou doze anos.
- Casou com [Tí](#), uma jovem que não era oriunda do meio nobre. Por altura do seu casamento fabricaram-se escaravelhos comemorativos com cerca de dez centímetros, nos quais se comunicava o nome do pai e da mãe da noiva (Iuia e Tuia respectivamente). Estes objetos foram enviados um pouco por todo o Egito e também para o estrangeiro. O irmão de Tí, Aném, viria a exercer altas funções como sacerdote de [Amon](#) e Rá-Horaqueti.



- No começo do seu reinado (ano 5) reprimiu uma pequena revolta na [Núbia](#), terra dos núbios, povos negroides, mas de uma forma geral o seu reinado ficou marcado pela paz, graças às campanhas militares que tinham sido realizadas pelos seus antecessores, como [Tutemés III](#), e que tinham feito do Egito uma potência respeitada. Amenófis recorreu mais à diplomacia do que à força, como mostra a troca de correspondência entre o faraó e os soberanos de Amia (Síria), [Babilônia](#) e [Arzaua](#) (Anatólia). Fez parte das alianças com estes impérios o casamento com princesas que se tornaram suas esposas secundárias.
- As relações comerciais com o estrangeiro permanecem cativas: do [Chipre](#) o Egito recebe o [cobre](#) e da Babilônia cavalos e lápis-lazúli, trocando estes bens por [ouro](#) da Núbia.
- No ano vinte e oito do seu reinado iniciaram-se os preparativos para o [jubileu](#) que celebraria os trinta anos do seu reinado. **Por esta altura, o faraó pretendeu afirmar-se como filho do deus Atom, para desta forma limitar a influência dos membros do clero de Amon, que sendo detentores de terras, minas e mesmo de uma frota e polícia tinham uma influência cada vez maior na política egípcia. Esta situação levou a conflitos entre os partidários das duas divindades.**
- O seu filho e sucessor, Amenófis IV (Aquenáton) levou as ideias do pai às últimas consequências, rompendo com o clero de Amon e fazendo de Atom a única divindade digna de culto. **Para além do jubileu do ano trinta do seu reinado, realizaram mais dois jubileus, no ano trinta e quatro e no ano trinta e sete.**

# Família – Esposa Tiy



**Tí, Tiyi, Tiye** ou **Teye** foi uma rainha do Antigo Egito, Grande Esposa Real do faraó Amenófis III (Amenófis III) da XVIII dinastia. Foi também mãe de Amenófis IV (Amenófis IV ou Aquenáton) e de mais seis príncipes e princesas conhecidas

Segundo A. H. Sayce, que propôs esta hipótese em 1888, no ano seguinte à descoberta das cartas de Amarna, *Teie* era uma princesa Síria, filha de **Duiusrata**, rei de Mitani.<sup>[1]</sup> Ela se casou com Amenófis III, foi a mãe de Aquenáton, e era uma adoradora do disco solar; Aquenáton, ao assumir o trono, anunciou publicamente sua conversão à religião da mãe.<sup>[1]</sup>

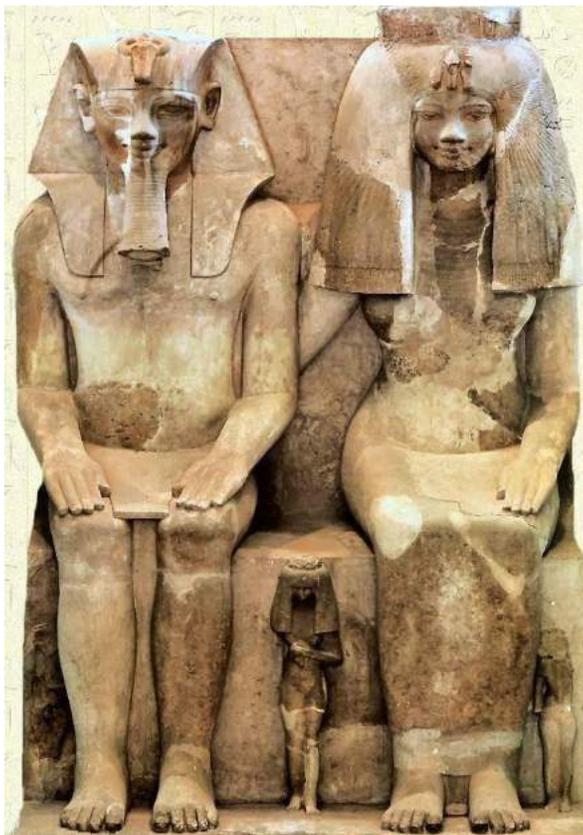
No dia 21 de janeiro de 2006 uma equipe arqueológica da Universidade Johns Hopkins descobriu em Luxor, no Egito, uma estátua de granito que se pensa ser uma representação da rainha Tié.<sup>[2]</sup>

Porém no dia 23 de março de 2008 uma nova notícia percorreu o mundo: "Descoberta a estátua da rainha Tj" <sup>[3]</sup>

HIEROGLIFO



Tiy



Amenófis III e Tiy

# Monumentos

## Monuments [ edit ]

Amenhotep III built extensively at the temple of Karnak including the Luxor temple which consisted of two pylons, a colonnade behind the new temple entrance, and a new temple to the goddess Ma'at. Amenhotep III dismantled the Fourth Pylon of the Temple of Amun at Karnak to construct a new pylon—the Third Pylon—and created a new entrance to this structure where he erected two rows of columns with open papyrus capitals down the centre of this newly formed forecourt.<sup>[*citation needed*]</sup> The forecourt between the Third and Fourth Pylons, sometimes called an obelisk court, was also decorated with scenes of the sacred barque of the deities Amun, Mut, and Khonsu being carried in funerary boats.<sup>[48]</sup> The king also started work on the Tenth Pylon at the Temple of Amun there. Amenhotep III's first recorded act as king—in his Years 1 and 2—was to open new limestone quarries at Tura, just south of Cairo and at Dayr al-Barsha in Middle Egypt in order to herald his great building projects.<sup>[49]</sup> He oversaw the construction of another temple to Ma'at at Luxor and virtually covered Nubia with numerous monuments.

...including a small temple with a colonnade (dedicated to Thutmose III) at Elephantine, a rock temple dedicated to Amun "Lord of the Ways" at Wadi es-Sebuam, and the temple of Horus of Miam at Aniba...[as well as founding] additional temples at Kawa and Sesebi.<sup>[50]</sup>

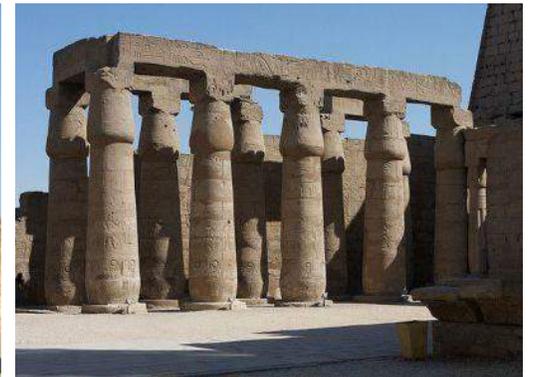
His enormous mortuary temple on the west bank of the Nile was, in its day, the largest religious complex in Thebes, but unfortunately, the king chose to build it too close to the floodplain and less than two hundred years later, it stood in ruins. Much of the masonry was purloined by Merneptah and later pharaohs for their own construction projects.<sup>[51]</sup> The Colossi of Memnon—two massive stone statues, 18 m (59 ft) high, of Amenhotep that stood at the gateway of his mortuary temple—were the only elements of the complex that remained standing. Amenhotep III also built the Third Pylon at Karnak and erected 600 statues of the goddess Sekhmet in the Temple of Mut, south of Karnak.<sup>[52]</sup> Some of the most magnificent statues of New Kingdom Egypt date to his reign "such as the two outstanding couchant rose granite lions originally set before the temple at Soleb in Nubia" as well as a large series of royal sculptures.<sup>[53]</sup> Several beautiful black granite seated statues of Amenhotep wearing the *nemes* headdress have come from excavations behind the Colossi of Memnon as well as from Tanis in the Delta.<sup>[53]</sup> In 2014, two giant statues of Amenhotep III that were toppled by an earthquake in 1200 BC were reconstructed from more than 200 fragments and re-erected at the northern gate of the king's funerary temple.<sup>[54]</sup>



One of the most stunning finds of royal statues dating to his reign was made as recently as 1989 in the courtyard of Amenhotep III's colonnade of the Temple of Luxor where a cache of statues was found, including a 6 feet (1.8 m)-high pink quartzite statue of the king wearing the Double Crown found in near-perfect condition.<sup>[53]</sup> It was mounted on a sled, and may have been a cult statue.<sup>[53]</sup> The only damage it had sustained was that the name of the god Amun had been hacked out wherever it appeared in the pharaoh's cartouche, clearly done as part of the systematic effort to eliminate any mention of this god during the reign of his successor, Akhenaten.<sup>[53]</sup>

Golden era city found intact [ edit ]

# Templo em Luxor de Amenófis III



## Amenhotep III's Sed Festival [ edit ]

Amenhotep wanted his Sed Festivals to be far more spectacular than those of the past.<sup>[60]</sup> He served as king for 38 years, celebrating three Sed Festivals during his reign. Rameses II set the record for Sed Festivals with 14 during his 67-year reign.

Amenhotep III appointed Amenhotep, son of Hapu, as the official to plan the ceremony. Amenhotep-Hapu was one of the few courtiers still alive to have served at the last Sed Festival (for Amenhotep II).<sup>[60]</sup> Amenhotep-Hapu enlisted scribes to gather information from records and inscriptions of prior Sed Festivals, often from much earlier dynasties. Most of the descriptions were found in ancient funerary temples.<sup>[60]</sup> In addition to the rituals, they collected descriptions of costumes worn at previous festivals.

Temples were built and statues erected up and down the Nile. Craftsmen and jewelers created ornaments commemorating the event including jewelry, ornaments, and stelae.<sup>[60]</sup> Malqata, "House of Rejoicing", the temple complex built by Amenhotep III, served as the focal point for the Sed Festivals.<sup>[61]</sup> Malqata featured an artificial lake that Amenhotep built for his wife, Queen Tiye, that would be used in the Sed Festival.

The scribe Nebmerutef coordinated every step of the event.<sup>[62]</sup> He directed Amenhotep III to use his mace to knock on the temple doors. Beside him, Amenhotep-Hapu mirrored his effort like a royal shadow.<sup>[62]</sup> The king was followed by Queen Tiye and the royal daughters. When moving to another venue, the banner of the jackal god Wepwawet, "Opener of Ways" preceded the King. The king changed his costume at each major activity of the celebration.<sup>[62]</sup>

One of the major highlights of the Festival was the king's dual coronation. He was enthroned separately for Upper and Lower Egypt. For Upper Egypt, Amenhotep wore the white crown but changed to the red crown for the Lower Egypt coronation.<sup>[63]</sup>

Based on indications left by Queen Tiye's steward Khenruef, the festival may have lasted two to eight months.<sup>[64]</sup> Khenruef accompanied the king as he traveled the empire, probably reenacting the ceremony for different audiences.<sup>[64]</sup>

At the time of the festival Amenhotep III had three official wives: the "Great wife", Queen Tiye; their daughter, Sitamen, who was promoted to be a queen at the time of the Sed Festival; and Gilukhepa, a daughter of the king of Mitanni, a traditional Egyptian rival.<sup>[64]</sup> No mention is made of the royal harem.

Although shunned by common Egyptians, incest was not uncommon among royalty.<sup>[65]</sup> In fact, most Egyptian creation stories depend on it. By the time of the Sed Festival, Queen Tiye would be past her child-bearing years.<sup>[65]</sup> However, a sculpture restored by Amenhotep for his grandfather, Amenhotep II, shows Sitamen with a young prince beside her.<sup>[65]</sup>

As a reward for a lifetime of serving the Egyptian kings, Amenhotep-Hapu received his own funerary temple.<sup>[66]</sup> The location was behind that of his king, Amenhotep III. Some of Amenhotep III's workshops were razed to make room for Amenhotep-Hapu's temple.<sup>[66]</sup>

Some of the known information about Amenhotep's Sed Festival comes from an unlikely source: the trash heap at Malqata Palace. Many jars bearing the names of donors to Amenhotep III to celebrate his festival were found. The donors were not just the rich but also small servants. The jars bear the donor's name, title, and date. The jars were stored without respect to their origin.<sup>[67]</sup>

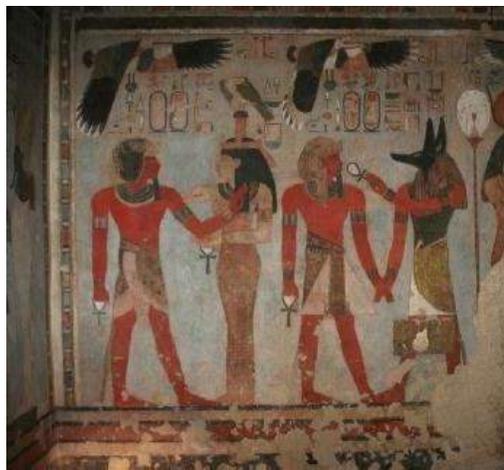
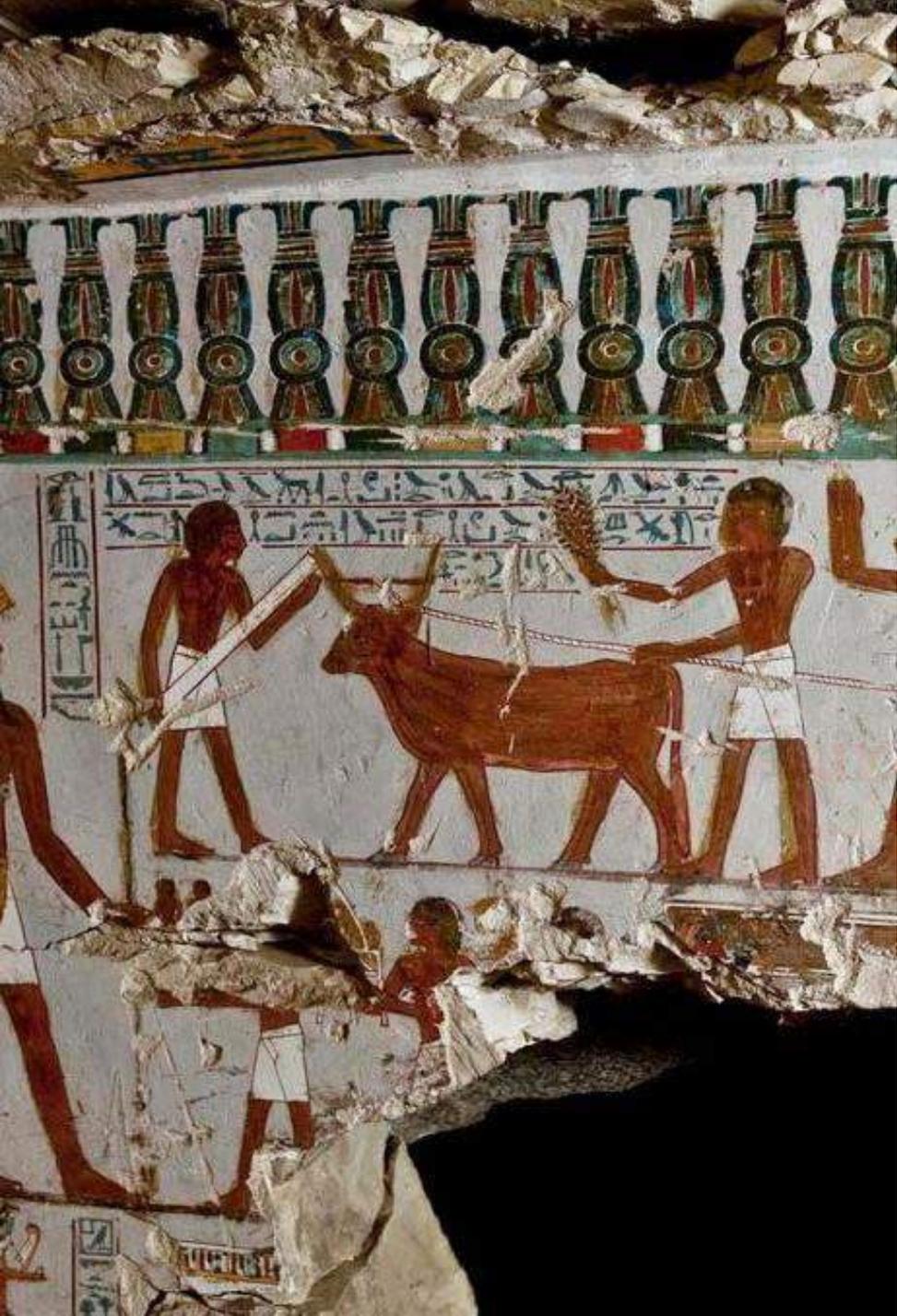
After the Sed Festival, Amenhotep III transcended from being a near-god to one divine.<sup>[68]</sup> Few Egyptian kings lived long enough for their own celebration. Those who survived used the celebration as the affirmation of transition to divinity.

# Tumba WV 22

- A tumba WV22 (acrônimo de "West Valley #22"), no Vale dos Reis, é a tumba do faraó Amenófis III do período Império Novo. Esta tumba é a única que contém duas câmaras secundárias para as duas esposas do faraó, Tiy e Sitamon, e é possível que inicialmente elas tenham sido lá sepultadas.
- A arquitetura e decoração da tumba é típica das do mesmo período, entretanto, a decoração desta é de qualidade muito mais fina. Aparentemente a tumba foi iniciada por Tutemés IV, baseando-se em objetos com seu nome encontrados na tumba, mas decorada e terminada por Amenófis III.
- A tumba foi oficialmente descoberta por Prosper Jollois, Devilliers du Terrage e René Edouard engenheiros da Campanha do Egito das forças de Napoleão em agosto de 1799, mas sabe-se agora que a tumba já era conhecida por William George Browne antes desta época.<sup>[1]</sup> Imagens da cabeça do faraó podem ser vistas hoje no Museu do Louvre.
- O sarcófago da tumba foi removido ainda na Antiguidade e não se sabe o que aconteceu com ele desde então.

# Um local inusitado...

- When Amenhotep III died, he was buried in an unusual place. He was buried in the Valley of the Kings, but not in the same section as his great ancestors. He decided to be buried off to the side, in an area called the West Valley. No one had ever been buried there. **He was the first pharaoh ever to be buried in the West Valley.**
- Amenhotep III and his great wife, Queen Tiye, had six children. There were four daughters and two boys. The eldest boy was going to be the king of Egypt. His name was Tuthmosis, and he had an important title—high priest of Memphis. Even the girls had been given important titles. However, young Tuthmosis, the prince, died before he became the king, which left his younger brother to rule over Egypt.
- **This other brother was never mentioned in the records until the end of the pharaoh's reign. Amenhotep III made this son his co-regent. Co-regencies were started by the Middle Kingdom pharaohs with the notion that if one wanted to make sure who his successor was going to be, he took him as co-regent and both ruled together. This young prince, who was not supposed to be the king, later turned Egypt upside down.**



## II.4 – A XVIII Dinastia – Amenófis IV depois Akhenaton. O faraó herege.

<p><i>Neferqueperureuaenré</i>  <b>Amenófis IV / Aquenáton</b>  <i>(jmn-ḥtp, yamānuḥātap)</i>  <i>(Orus<sup>101</sup>)</i></p>	<p>Ficheiro:GD-EG-Caire  Musée061.JPG</p>	<p>c.1375 a.C.  Tebas  Filho de <i>Nebemaetré</i>  Amenófis III e Tí</p>	<p>1353-1336  a.C.</p>	<p><b>Nefertiti</b>  seis filhos</p> <p><b>Quia (de Mitani?)</b>  um filho</p> <p><b>Meritatom</b></p> <p><b>Anquesenamom</b></p> <p><i>Desconhecida</i>  um filho</p>	<p>c.1336 a.C.  Aquetaton  c.38-39 anos</p>	<p>Fundador do Período de Amarna, substituindo o culto egípcio tradicionalmente politeísta pelo atonismo monoteísta, que se baseava na veneração de Atom, o Sol, como único deus. Trasladou a capital do Império para Aquetaton, cidade depois conhecida como Amarna. A alteração na religião oficial chegou ao ponto de o monarca alterar o seu nome de <i>Amenófis</i> (<i>Amom</i> está satisfeito) para <i>Aquenáton</i> (o espírito atuante de Atom).</p>
--	---	--	----------------------------	--	---	--

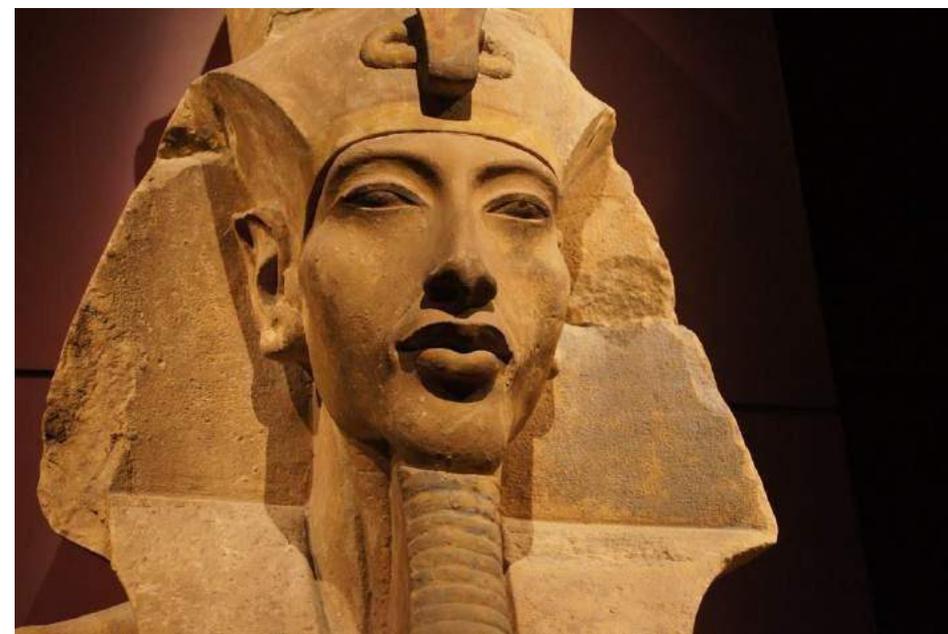
# Amenófis IV

**Aquenátton** (Akhenaton), seu nome possui diferentes possíveis significados tais eles eram: "Aquele que louva Aton", "Aquele que é útil a Aton" ou "Aquele que é usado por Aton".<sup>[2]</sup> Era conhecido antes do quinto ano de seu reinado como **Amenófis IV** ou em egípcio antigo **Amenotepe IV**, foi um Faraó da XVIII dinastia do Egito que reinou por dezessete anos e morreu em 1336 ou 1334 a.C.<sup>[3]</sup> Ele é principalmente lembrado por abandonar o tradicional politeísmo egípcio e introduzir uma adoração centrada em um único deus, Aton, que é as vezes descrita como monoteísta ou henoteísta.<sup>[4]</sup> Inscrições antigas ligam Aton ao El Elyon, com a linguagem oficial posterior evitando chamá-lo de um deus, dando à essa deidade um *status* superior e acima dos meros deuses. Porém essa monolatria foi adotada apenas por membros da nobreza e realeza, e não a toda população. O monoteísmo nunca existiu no Egito durante o período faraônico

Aquenátton tentou distanciar-se do **panteão egípcio**, porém no final isso não foi aceito. A religião tradicional foi gradualmente restaurada após sua morte. Alguns anos depois, os posteriores faraós da XVIII dinastia, que não tinham direitos claros a sucessão, descreditaram Aquenátton e seus sucessores imediatos, referindo-se a ele como "o faraó inimigo" em registros históricos.

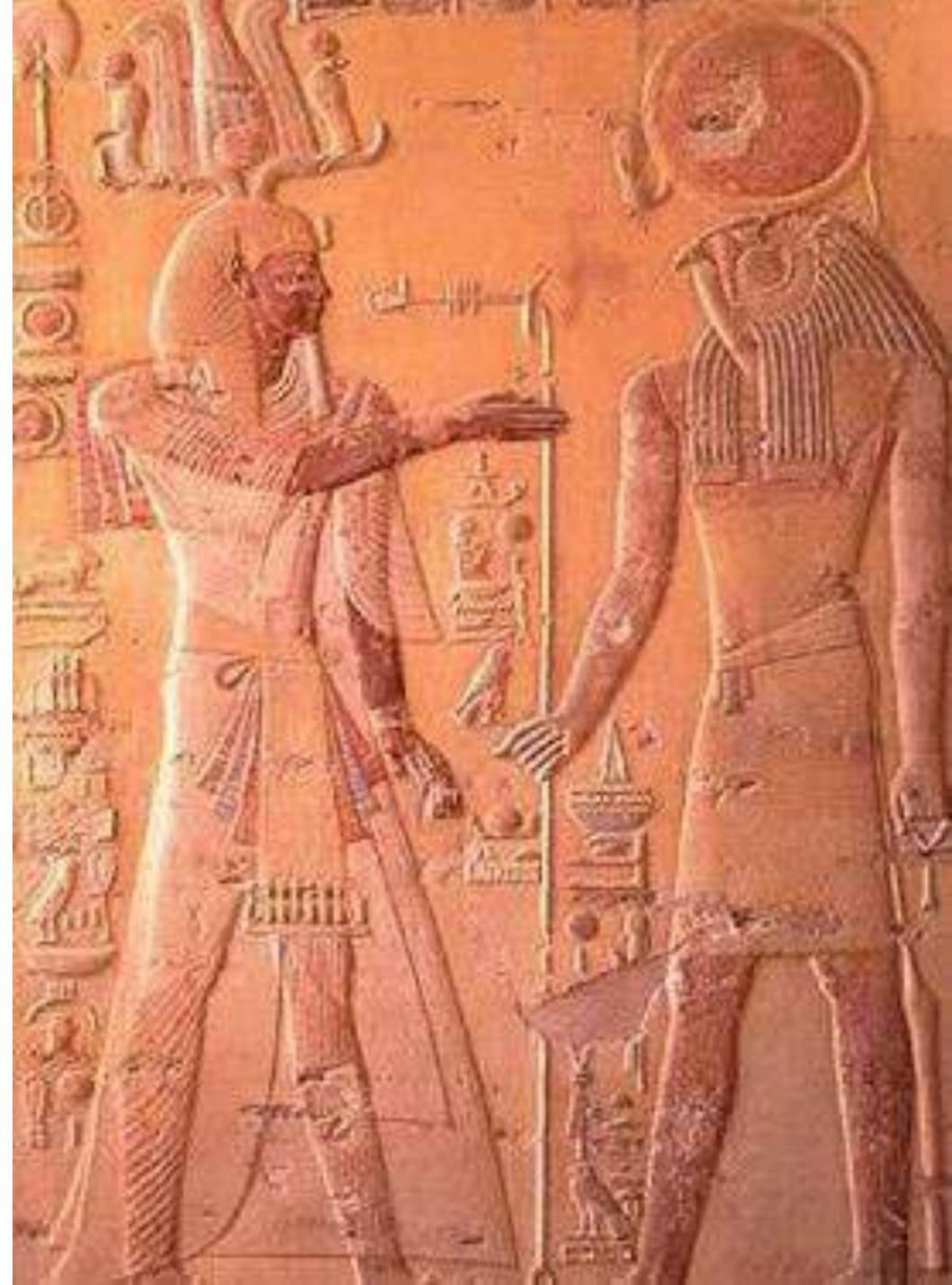
Ele se perdeu da história até que Amarna, local de sua cidade Aquetaton, foi descoberta no século XIX. Escavações iniciais por **Flinders Petrie** em Amarna iniciaram um interesse no faraó, cuja tumba foi desenterrada em 1907 em escavação de **Edward R. Ayrton**. O interesse em Aquenátton aumentou depois da descoberta da tumba do faraó Tutancâmon no Vale dos Reis, que provou-se ser filho de Aquenátton em um teste de DNA realizado em 2010. Acredita-se que uma múmia encontrada em KV55 em 1907 seja dele. Entretanto, se tem certeza de que essa múmia e Tutancâmon são relacionados.

O interesse moderno em Aquenátton e sua rainha **Nefertiti** vem parcialmente de sua conexão como pai de Tutancâmon, o estilo único e de alta qualidade das artes que patrocinava e do interesse na religião que ele tentou fundar.



# Ra e Re-Harakhte

- [Few scholars now agree with the contention that Amenhotep III associated his son Amenhotep IV on the throne for several](#) years of coregency; it is assumed here, in accordance with general scholarly [consensus](#), that the older king died before his son gained power. At or shortly after the time of his accession, Amenhotep IV seems to have married the chief queen of his reign, [Nefertiti](#). The earliest monuments of Amenhotep IV depict the traditional worship of deities executed according to the artistic style of the preceding reign—with the exception of a prominent role accorded to the falcon-headed god [Re-Harakhte](#), who is given an unusual epithet containing the phrase “who rejoices in his horizon, in his aspect of the light which is in the sun’s disk.”



# Mudança de estilo...

- Within the first few years of his rule, Amenhotep IV introduced sweeping changes in the spheres of [religion](#), architecture, and [art](#) ([Amarna style](#)).
- Near the main precinct of the god [Amon](#) at [Karnak](#), he founded several new temples dedicated to Re-Harakhte, who was now provided with a lengthy epithet placed in two royal cartouches and was described as “the light which is in the sun’s disk (*aton*).”
- Moreover, the new god, Aton, was no longer portrayed in [anthropomorphic](#) form but as the sun’s disk itself, elevated to the heavens and extending its multiple rays down over the royal family. Each ray ended in a tiny hand with which the Aton might offer the sign of life to the king and queen or even embrace their limbs and crowns.



# A arte amarniana

- The artistic elements that Akhenaton introduced in the decoration of the Aton temples and on other monuments of his reign, both at [Karnak](#) and at his new capital of Akhetaton (Tell el-Amarna), are referred to collectively as the Amarna style.
- Unlike other [Egyptian deities](#), usually portrayed face-to-face with the [pharaoh](#) in their [anthropomorphic](#) or animal form, the Aton was shown in its natural state as a sun disk in the heavens with pendant rays; each ray ended in a tiny hand. In such portrayals Akhenaton was placed at ground level, bathed in the sunlight descending from the disk and often accompanied by his queen, [Nefertiti](#), and one or more of their daughters.
- A new artistic [idiom](#), for both wall [relief](#) and [sculpture](#), was devised to represent the [human body](#). Faces were depicted with a hanging jaw, pronounced facial folds, and narrow, slitted eyes, while the body itself consisted of a thin, [attenuated](#) neck, sloped shoulders, a heavy paunch, large hips and thighs, and rather spindly legs. The princesses are usually shown with greatly elongated skulls. Several theories, none thoroughly convincing, have been propounded to explain these features as the naturalistic depiction of Akhenaton's own physical deformation caused perhaps by disease.

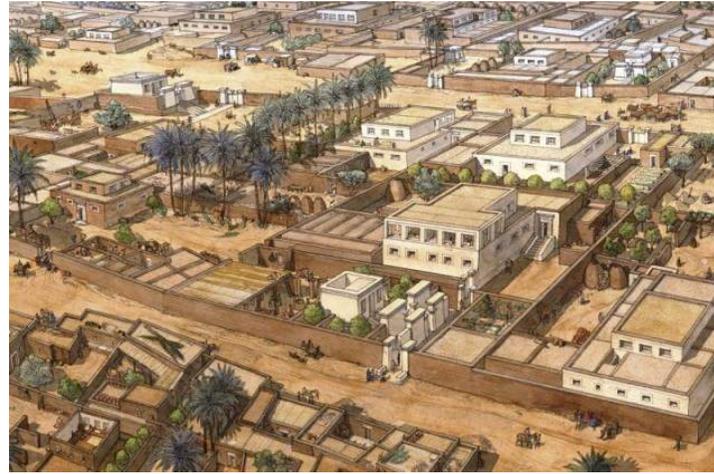


# A cidade de Tell-el Amarna (Akhetaton).

- **Amarna** is the modern Arabic name for the site of the ancient **Egyptian city** of Akhetaten, capital of the country under the reign of **Akhenaten** (1353-1336 BCE). The site is officially known as Tell el-Amarna, so-named for the Beni Amran tribe who were living in the area when it was discovered.
- A 'tell' in **archaeology** is a mound created by the remains of successive human habitation of an area over a given number of years. As each new generation builds on the ruins of the previous one, their buildings rise in elevation to create an artificial hill. Amarna differs from the usual 'tell' in that it did not fall to a foreign power or **earthquake** and was never built over in antiquity; it was instead destroyed by order of the **pharaoh Horemheb** (c. 1320-1292 BCE) who sought to erase Akhenaten's name and accomplishments from history; afterwards its ruins lay in the plain by the **Nile** River for centuries and gradually was built on by others who lived nearby.



# Akhetaton



# Um nova capital...

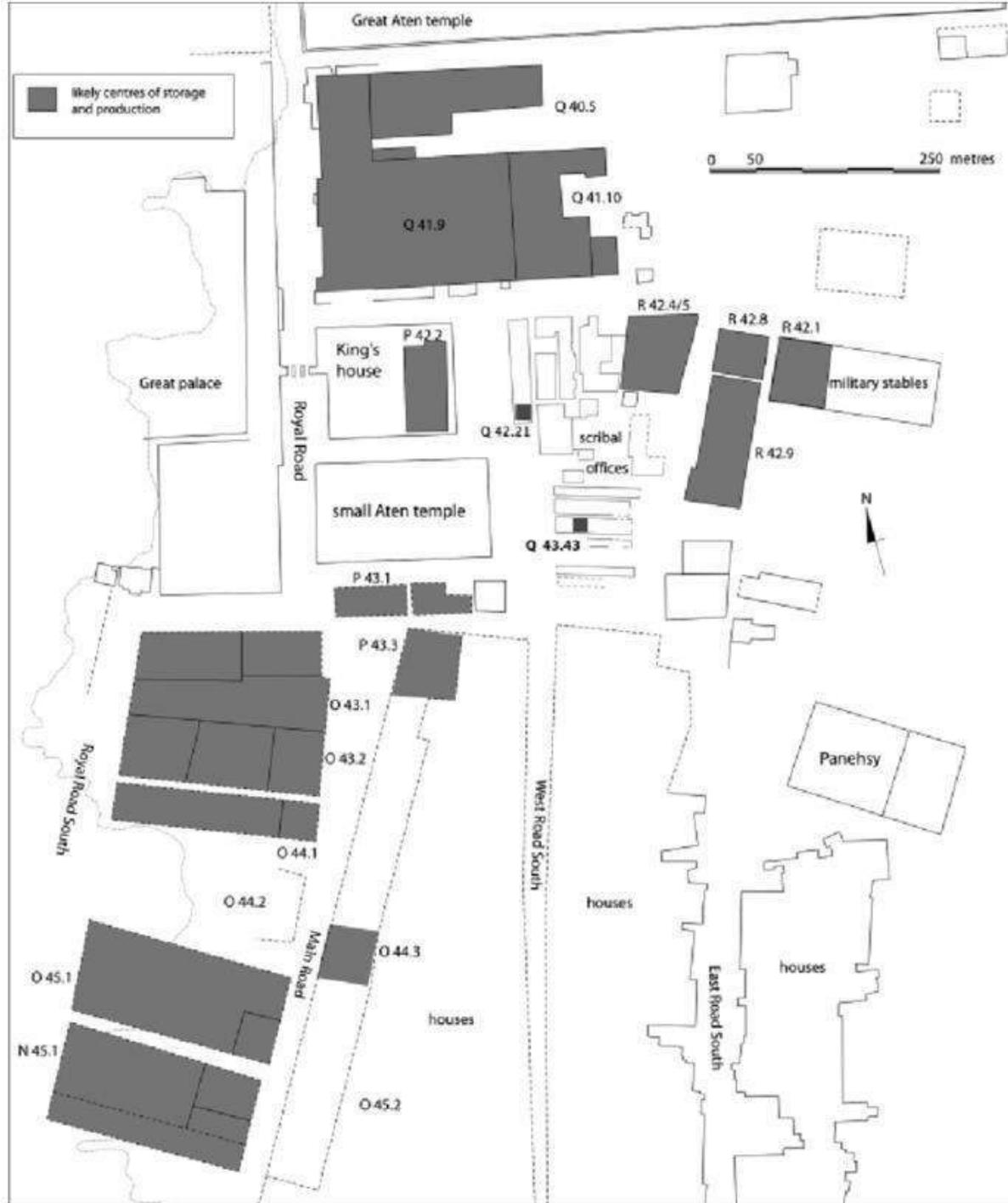
- This city was Akhetaten, built midway between the traditional capitals of Memphis in the north and Thebes in the south. Boundary steles were erected at intervals around its perimeter which told the story of its founding. On one, **Akhenaten** records the nature of the site he chose:

“Behold, it is Pharaoh, who found it – not being the property of a god, not being the property of a goddess, not being the property of a male ruler, not being the property of a female ruler, and not being the property of any people”. (Snape, 155)

- Other stelae and inscriptions make clear that the foundation of the city was entirely Akhenaten's initiative as an individual, not as a king of Egypt. A pharaoh of the New Kingdom of Egypt (c. 1570 - c. 1069 BCE) would issue a commission for the building of a city or temple or erection of obelisks or monuments in his royal name and for the glory of his particular god, but these projects were to benefit the nation collectively, not just the king. Akhenaten's city was built for the sole purpose of providing him with an elaborate sacred precinct for his god.
- <https://www.worldhistory.org/Amarna/>

# Akhetaton

- Akhetaten was laid out over six miles on the east bank of the Nile between the shore and the cliffs above Assiut. Some boundary stelae were carved directly into the cliffs with others free-standing on the far side of the city. The four main districts were **the North City, Central City, Southern Suburbs, and Outskirts**; none of these names were used to designate the locales in antiquity.
- The North City was constructed around the Northern Palace where guests were received and Aten was worshiped. The royal family lived in apartments to the rear of the palace and the most opulent rooms, painted with outdoor scenes depicting the fertility of the Delta region, were dedicated to Aten who was thought to inhabit them. The palace had no roof – a common feature of the buildings at Akhetaten – as a gesture of welcome to Aten.
- The **Central City** was designed around the Great Temple of Aten and the Small Temple of Aten. This was the bureaucratic center of the city where the administrators worked and lived. The **Southern Suburbs** was the residential district for the wealthy elite and featured large estates and monuments. The **Outskirts** were inhabited by the peasant farmers who worked the fields and on the tombs of the necropolis.

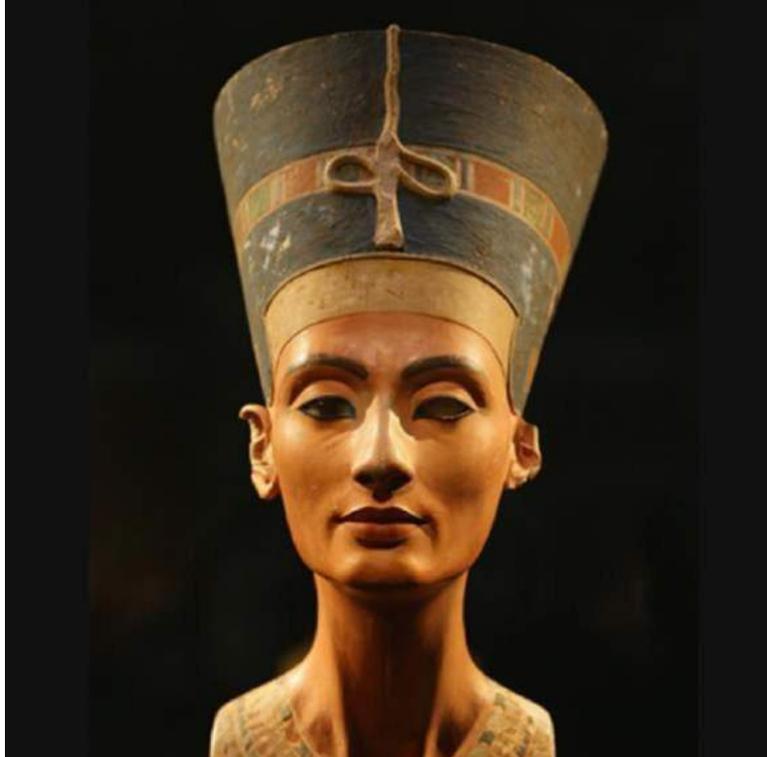


**O palácio Norte – Amarna.** The royal family lived in apartments to the rear of the palace. The palace had no roof as a gesture of welcome to Aten.



# Casa de Panehsy





# Nem Nefertiti podia dar palpites....

- Akhenaten himself designed the city for his god, as his boundary stela make clear, and refused suggestions or advice from anyone else, even his wife Nefertiti (c. 1370 - c. 1336 BCE). Precisely what kind of suggestions she may have made is unknown, but the fact that Akhenaten makes a point of stating that he did not listen to her advice would seem to indicate they were significant. Egyptologist Steven Snape comments:

“It is obvious that the 'prospectus' for the new city carved on the boundary stela is deeply concerned with describing the provision that will be made for the king, his immediate family, the god Aten, and those religious officials who were to be involved with the cult of the Aten. It is equally obvious that it utterly ignores the needs of the vast majority of the population of Amarna, people who would have been moved (possibly unwillingly) from their homes to inhabit the new city”.

- <https://www.worldhistory.org/Amarna/>

# Qual foi o destino de Akhetaton?

- The city flourished until Akhenaten's death; afterwards, **Tutankhamun moved the capital back to Memphis and then to Thebes.** Tutankhamun initiated the measures to reverse his father's policies and return Egypt to the former beliefs and practices which had maintained the culture and helped it develop for almost 2,000 years. Temples were reopened, and the businesses which depended upon them were renewed.
- Tutankhamun died before he could finish these reforms, and they were carried on by his successor, the former vizier Ay, and then by **Horemheb** (figura ao lado). Horemheb had been a general under Akhenaten and served him faithfully but disagreed vehemently with his religious reforms. **When Horemheb came to the throne, Akhetaten was still standing (as evidenced by a shrine to him built there at this time) but it would not remain intact for long. He ordered the city razed and its remains dumped as fill for his own projects.**



# Um nova religião...

- Although Akhenaten initially kept to this practice, **in around the fifth year of his reign (c. 1348 BCE) he abolished the ancient Egyptian religion**, closed the temples, and imposed his own monotheistic vision on the people.
- **This innovation**, though hailed by monotheists for the last hundred years, **crippled the Egyptian economy** (which relied heavily on the temples), distracted the king from foreign affairs, stagnated the military, and resulted in **Egypt's significant loss of status among neighboring lands.**
- It is for these reasons that Akhenaten's son and successor, **Tutankhamun** (c. 1336-1327 BCE), returned Egypt to traditional religious practices and rejected the monotheism of his father. He did not live long enough to complete the restoration of Egypt, however, and so this was accomplished by Horemheb. This era in Egypt's history is known as the **Amarna Period** and is usually dated from Akhenaten's reforms to Horemheb's reign: c. 1348 - c. 1320 BCE.
- <https://www.worldhistory.org/Amarna/>

# Detalhes dessa nova religião...

- Although the Aton is depicted as the physical manifestation of the sun, his name is nonetheless placed within cartouches, a distinction typical of royalty rather than divinity, and he is said to be “one who is in his jubilee,” a celebration normally reserved for kings. The reciprocal dialogues between king and deity—which regularly appear in traditional temple scenes and which validate the blessings uttered by the gods—are not feasible in Akhenaten’s religion, in which the primary deity has no mouth to speak. Temple texts are thus confined almost entirely to the names and titles of the Aton and those of Akhenaten and his family, who are often shown together on offering stelae from private villas.
- <https://www.britannica.com/biography/Akhenaten/Religion-of-the-Aton>



- Although Akhenaten has been considered by some as the world's first monotheist, the religion of the Aton may best be described as monolatry, the worship of one god in preference to all others.
- **In fact, Akhenaten's god consistently incorporated multiple aspects of the traditional divinized sun, such as Re-Harakhte (the rising sun), Shu (atmosphere and sunlight), and Maat (daughter of Re).** Whether his beliefs ever took hold in the public imagination, or even among the residents of Akhetaton itself, remains uncertain.
- Private homes, as well as the workmen's village, have yielded numerous figurines of household deities, and stelae dedicated to traditional deities, such as Isis and Tausret, have been found in some of the private chapels. Certainly there is no evidence that Akhenaten's idiosyncratic religion survived his death.
- <https://www.britannica.com/biography/Akhenaten/Religion-of-the-Aton>

# Aton – Círculo solar.



- The god Akhenaten chose to replace all the others was not his own creation. Aton was a minor solar deity who personified the light of the sun.
- Egyptologist David P. Silverman points out how all Akhenaten did was elevate this god to the level of a supreme being and attribute to him the qualities once associated with Amun but without any of that god's personal characteristics. Silverman writes:

“Unlike traditional deities, this god could not be depicted: the symbol of the sun disc with rays, dominating Amarna art, is nothing more than a large-scale version of the hieroglyph for 'light'”

- Akhenaten's one true god was light, the light of the sun, which sustained all life. Unlike the other gods, Aton was above human concerns and possessed no human weaknesses.
- As Akhenaten expresses in his **Great Hymn to the Aton**, his god could not be jealous or depressed or angry or act on impulse; he simply existed and, by that existence, caused all else to exist. A god this powerful and awe-inspiring could not be worshiped at any other god's repurposed temple nor even in any city which had known the worship of other deities; he required a new city built solely for his honor and adoration.

# O grande Hino de Aton.

From the middle of the text:

How manifold it is, what thou hast made!  
They are hidden from the face (of man).  
O sole god, like whom there is no other!  
Thou didst create the world according to thy desire,  
Whilst thou wert alone: All men, cattle, and wild beasts,  
Whatever is on Earth, going upon (its) feet,  
And what is on high, flying with its wings.  
  
The countries of Syria and Nubia, the land of Egypt,  
Thou settest every man in his place,  
Thou suppliest their necessities:  
Everyone has his food, and his time of life is reckoned.  
Their tongues are separate in speech,  
And their natures as well;  
Their skins are distinguished,  
As thou distinguishest the foreign peoples.  
Thou makest a Nile in the underworld,  
Thou bringest forth as thou desirest  
To maintain the people (of Egypt)  
According as thou madest them for thyself,  
The lord of all of them, wearying (himself) with them,  
The lord of every land, rising for them,  
The Aton of the day, great of majesty.<sup>[7]</sup>

From the last part of the text, translated by [Miriam Lichtheim](#):

You are in my heart,  
There is no other who knows you,  
Only your son, [Neferkheprure, Sole-one-of-Re \[Akhenaten\]](#),  
Whom you have taught your ways and your might.  
[Those on] Earth come from your hand as you made them.  
When you have dawned they live.  
When you set they die;  
You yourself are lifetime, one lives by you.  
All eyes are on [your] beauty until you set.  
All labor ceases when you rest in the west;  
When you rise you stir [everyone] for the King,  
Every leg is on the move since you founded the Earth.  
You rouse them for your son who came from your body.  
The King who lives by Maat, the Lord of the Two Lands,  
[Neferkheprure, Sole-one-of-Re](#),  
The Son of Re who lives by Maat. the Lord of crowns,  
[Akhenaten](#), great in his lifetime;  
(And) the great Queen whom he loves, the Lady of the Two Lands,  
[Nefer-nefru-Aten Nefertiti](#), living forever.<sup>[8]</sup>

# Akhenaton e Nefertiti

- Akhenaten saw himself and his wife not just as servants of the gods but the incarnation of the light of Aten. The art of the period depicts the royal family as strangely elongated and narrow and, while this has been interpreted by some as "realism" it is far more likely symbolism.
- To Akhenaten, the god Aten was unlike any other – invisible, all-powerful, omniscient, and transformative – and the art from the period would seem to reflect this belief in the curiously tall and thin figures depicted: they have been transformed by the touch of Aten.



# II. 5 – A XVIII Dinastia – Tutancaton depois Tutancamon.

<p><i>Nebequepruré</i>  <b>Tutancâtom -</b>  <b>Tutancâmon</b>  <i>(nb-ḥprw-r' twt-ḥb-ḥmn ḥqꜣ-          ḥnw-šm')</i>  <i>(Rathotis<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c. 1345 a.C.          Aquetaton          Filho de  <i>Neferqueperureuaenré</i>          Amenófis IV -          Aquenáton e  <i>Desconhecida</i></p>	<p>1332-1323          a.C.</p>	<p><b>Anquesenamom</b>          dois filhos</p>	<p>c. 1323 a.C.          Tebas          c. 21-22 anos</p>	<p>No seu reinado, termina o Período de Amarna, substituindo-se o atonismo monoteísta pelo culto egípcio tradicionalmente politeísta. A capital voltou para Tebas e alterou o seu nome de <i>Tutancâtom</i> (lit. 'Imagem viva de Atom') para <i>Tutancâmom</i> (lit. 'Imagem viva de Amom').</p>
--	---	--	------------------------------------	---	---	---

## Tutancâmon



Máscara mortuária de Tutancâmon

### Faraó do Egito

Reinado	c. 1332–1323 a.C.
Consorte	Anquesenamom
Antecessor(a)	Semencaré
Sucessor(a)	Aí
Dinastia	XVIII dinastia
Nascimento	1341 a.C.
Morte	1323 a.C.
Enterro	KV62, Vale dos Reis
Filho(s)	Duas filhas, uma natimorta e outra logo após nascer
Religião	Politeísmo egípcio

Titularia

[Expandir]

**Tutancâmon**<sup>(pt-BR)</sup> ou **Tutancámon**<sup>(pt)</sup>, **Tutancamon**<sup>(pt-BR)</sup><sup>[2]</sup> ou ainda **Tutankhamon**<sup>[3]</sup> (c. 1341 a.C. — c. 1323 a.C.<sup>[4]</sup>) foi um faraó da décima oitava dinastia (governou de c. 1332–1323 a.C. na cronologia egípcia), durante o período da história egípcia conhecido como Império Novo.<sup>[5]</sup> Desde a descoberta de sua tumba intacta, foi referido coloquialmente como **Rei Tut**. Seu nome original, ***Tutankhaten***, significa "Imagem viva de Áton", enquanto que *Tutankhamun* significa "Imagem viva de Amom".<sup>[6]</sup> Em hieróglifos, o nome *Tutankhamun* era tipicamente escrito *Amen-tut-ankh*, devido a um costume dos escribas de colocarem um nome divino no começo de uma frase para a reverência apropriada.<sup>[7]</sup> Tutancâmon é possivelmente *Nibhurrereya*<sup>[8]</sup> mencionado nas *Cartas de Amarna* e provavelmente o rei da dinastia XVIII, *Rathotis*,<sup>[9]</sup> que, de acordo com Manetão, um historiador antigo, reinou por apenas nove anos — uma hipótese que está de acordo com a versão de Flávio Josefo do epítome de Manetão.<sup>[10]</sup>

A descoberta de 1922 por Howard Carter da tumba de Tutancâmon, financiada por Lord Carnarvon,<sup>[11][12]</sup> recebeu cobertura da imprensa mundial. Isso despertou um renovado interesse público pelo antigo Egito, do qual a Máscara mortuária de Tutancâmon continua sendo um símbolo popular. Exibições de artefatos de sua tumba percorreram o mundo. Em fevereiro de 2010, os resultados do teste de DNA confirmaram que ele era o filho da múmia encontrada na tumba KV55, que alguns acreditavam ser Aqueenáton. Sua mãe era a irmã e a esposa de seu pai, cujo nome é desconhecido, mas cujos restos mortais são positivamente identificados como a múmia "Dama Jovem" <sup>(pt-BR)</sup> <sup>(pt)</sup> <sup>[13]</sup> encontrada na tumba KV35 (Possivelmente Nefertiti).<sup>[14]</sup> A morte de alguns envolvidos na descoberta da **múmia de Tutancâmon** tem sido popularmente atribuída à Maldição do faraó.<sup>[15]</sup>

# Vida – era mesmo filho de Akhenaotn?

Tutancâmon era filho de Aqueenáton (anteriormente Amenhotep IV) com alguma irmã do próprio Aqueenáton<sup>[16]</sup> ou possivelmente uma de suas primas.<sup>[17]</sup> Ainda como príncipe, era conhecido como Tutancaten.<sup>[18]</sup> Ele subiu ao trono em 1333 a.C., com a idade de nove ou dez anos, assumindo o nome *Nebkheperure*.<sup>[19]</sup> Sua ama de leite foi uma mulher chamada Maia, segundo conta em seu túmulo em Sacará.<sup>[20]</sup> Seu professor foi Sennedjem.<sup>[21]</sup>

Quando se tornou rei, se casou com uma meia-irmã chamada Anquesenpaatem, que mais tarde mudou seu nome para Anquesenamom. Tiveram duas filhas, nenhuma das quais sobreviveu a infância.<sup>[14]</sup> Estudo de tomografia computadorizada lançados em 2011 revelam que uma filha nasceu prematuramente aos 5-6 meses de gestação e a outra a termo, aos 9 meses.<sup>[22]</sup> A filha que nasceu aos 9 meses de gestação tinha espinha bífida, escoliose e deformidade de Sprengel (uma condição que afeta a posição da escápula).<sup>[23]</sup>

- Tutancâmon era magro e tinha quase 1,67 m de altura. Ele tinha grandes incisivos frontais e a arcada dentária superior projetada para frente, característica da linhagem real [tuteméssida](#) à qual pertencia. Entre setembro de 2007 e outubro de 2009, várias múmias foram submetidas a estudos antropológicos, radiológicos e genéticos detalhados, como parte do *King Tutankhamun Family Project*.
- A pesquisa mostrou que Tutancâmon também tinha "um pouco de [fissura palatina](#)" e possivelmente um caso leve de [escoliose](#), uma condição médica na qual a coluna se desvia para o lado da posição normal. Foi postulado no documentário de 2002 "Assassination of King Tut" para o Discovery Channel que ele sofria de [síndrome de Klippel-Feil](#), **mas a análise subsequente excluiu isso como um diagnóstico aceitável.**
- O exame do corpo de Tutancâmon também revelou deformações no pé esquerdo, causadas por [necrose](#) do tecido ósseo. A aflição pode ter forçado Tutancâmon a andar com o uso de uma bengala, muitas das quais foram encontrados em sua tumba.
- Nos testes de DNA da múmia de Tutancâmon, os cientistas encontraram DNA dos parasitas transmitidos por mosquitos que causam a [malária](#). Esta é atualmente a mais antiga prova genética conhecida da doença.
- Mais de uma cepa do parasita da malária foi encontrada, indicando que Tutancâmon contraiu múltiplas infecções por malária. De acordo com a [National Geographic](#), "a malária enfraqueceu o sistema imunológico de Tutancâmon e interferiu na cicatrização de seu pé. Esses fatores, combinados com a fratura em seu osso da coxa esquerda, que cientistas descobriram em 2005, pode ter sido o que acabou matando o jovem rei".



Possível aparência de TUT

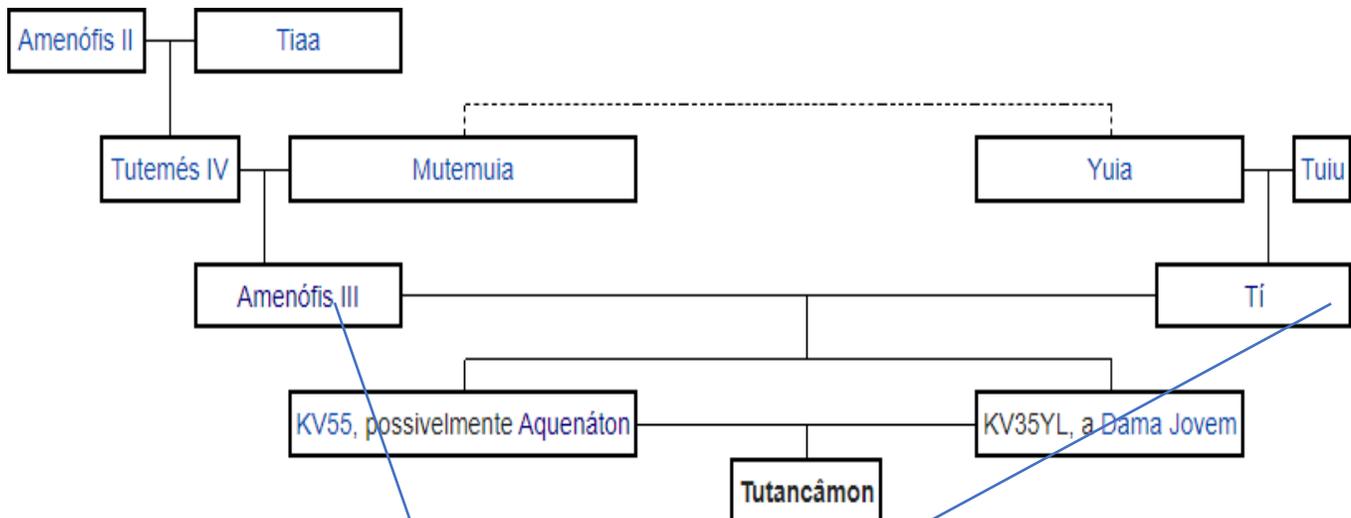


# Aí - sucessor de TUT

- Dada a sua idade, o rei provavelmente tinha conselheiros muito poderosos, presumivelmente incluindo o General Horembebe (grão-vizir, o possível filho de Aí na lei e sucessor – foto ao lado) e o grão-vizir Aí (que sucedeu a Tutancâmon). Horembebe registra que o rei o nomeou "senhor da terra" como príncipe hereditário para manter a lei. Ele também notou sua capacidade de acalmar o jovem rei quando seu temperamento se agitava.
- Em **seu terceiro ano de reinado, sob a influência de seus conselheiros, Tutancâmon reverteu várias mudanças feitas durante o reinado de seu pai**. Ele terminou a adoração do deus Áton e restaurou o deus Amom à supremacia. A proibição do culto de Amom foi suspensa e os privilégios tradicionais foram restaurados ao seu sacerdócio.
- A capital foi transferida de volta para Tebas e a cidade de Aquetatem foi abandonada. Foi quando ele mudou seu nome para Tutancâmon, "Imagem viva de Amom", reforçando a restauração de Amom

# Era filho de Akhneton?

- Em 2008, uma equipe iniciou pesquisas de DNA em Tutancâmon e os restos mumificados de outros membros de sua família. Os resultados indicaram que seu pai era Akenaton e que sua mãe não era uma das esposas conhecidas de Akenaton, mas uma das cinco irmãs de seu pai. As técnicas utilizadas no estudo, no entanto, têm sido questionadas. A equipe relatou que estava 99,99% certa de que Amenotep III era o pai do indivíduo da tumba [KV55](#), que por sua vez era o pai de Tutancâmon.
- A mãe do jovem rei foi encontrada através do teste de DNA de uma múmia designada como 'The Younger Lady' (KV35YL) (Dama Jovem), que foi encontrada ao lado da Rainha [Tí](#) na alcova da tumba KV35.
- Seu DNA provou que, como seu pai, ela era filha de Amenófis III e Tí; assim, os pais de Tutancâmon eram irmão e irmã. A rainha Tí teve muita influência política na corte e atuou como conselheira para o filho após a morte de seu marido. Alguns geneticistas contestam essas descobertas e "reclamam que a equipe usou técnicas inadequadas de análise".
- Embora os dados ainda estejam incompletos, o estudo sugere que um dos fetos mumificados encontrados na tumba de Tutancâmon é a filha do próprio Tutancâmon, e o outro feto provavelmente também é seu filho. Até agora, apenas dados parciais para as duas múmias femininas de [KV21](#) foram obtidos



**Anquesenamon**<sup>[1]</sup> (ou *Ankhesenamon*) foi a terceira das seis filhas do faraó Aqueenáton e da rainha Nefertiti.<sup>[2]</sup>

Grande esposa real do faraó Tutancâmon, tinha como nome original **Ankhesenpaaton**, o que significa "ela vive para Aton", nome que estava relacionado com a doutrina religiosa desenvolvida por seu pai, que fazia do deus Aton a única divindade digna de culto.

Quando sua mãe morreu, a irmã mais velha de Anquesenamon, **Meritaton**, tornou-se a grande esposa real (ou seja esposa principal) do faraó. Anquesenamon também teria casado com o pai e tido uma filha chamada **Anquesenpaaton-Taxerite**, embora nem todos os egíptólogos considerem esta figura da corte de Amarna como resultado desta união.

Com o falecimento de Aqueenáton, Meritaton casa-se com Semencaré, mas ambos permaneceram no trono por cerca de três anos. Com a morte deste casal real, e o casamento com Tutancâmon, seu irmão mais novo, o seu nome mudou para Anquesenamon ("ela vive para Amon"), facto relacionado com a restauração do deus Amon como divindade principal da dinastia.

Ela surge em representações artísticas de manifestações de afecto com Tutancâmon, sendo uma das mais conhecidas a retratada numa cadeira do faraó, na qual a rainha aparece aplicando óleos no esposo.

No túmulo de Tutancâmon (descoberto em 1922 por Howard Carter) foram encontrados dois fetos mumificados, que se julgam serem os filhos dele com Anquesenamon, nascidos de maneira prematura.

Quando o seu esposo faleceu Anquesenamon escreveu ao rei dos hititas, Supiluliuma I, solicitando o envio de um dos seus filhos para casar consigo e tornar-se rei do Egito, um facto estranho, tendo em conta que os hititas eram inimigos dos Egípcios. Supiluliuma duvidou da sinceridade do pedido, julgando tratar-se de uma cilada. Na sua mensagem o rei hitita pergunta à rainha onde está o filho de Tutancâmon, respondendo esta, de forma impaciente, que não tem filhos. Depois de Anquesenamon repetir o pedido, o rei hitita envia-lhe um dos filhos que se julga ter sido assassinado pelo caminho por egípcios que tomaram conhecimento dos planos da rainha.

Anquesenamon casou com Aí (que tinha sido membro da corte de Tutancâmon), talvez contra a sua vontade, e este tornou-se faraó. Desde então nada mais se sabe desta rainha, nem mesmo sua morte.

**Especula-se** que tenha sido condenada à morte por traição, tendo-lhe sido concedida a hipótese de cometer suicídio em vez de ser executada, privilégio reservado aos nobres entre os egípcios, mas não se sabe o que realmente aconteceu.

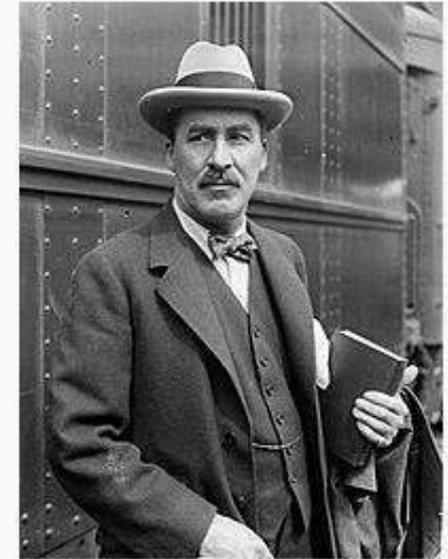


# Anquesenamon

# Howard Carter

- **Howard Carter** nasceu em [Londres, Inglaterra](#), e era filho de Samuel John Carter, um artista que treinou e desenvolveu os talentos artísticos do filho, e de sua mulher Martha Joyce Sands.
- Em 1891, aos 17 anos, foi convidado pelo [Fundo de Exploração Egípcia](#) para se tornar assistente de Percy Newberry na escavação e nos registos arqueológicos dos túmulos do [Império Médio](#), encontrados em Beni Haçane. Embora ainda jovem, foi inovador nos métodos de transcrição das decorações dos túmulos. Em 1892, Howard Carter trabalhou sob a tutela de [Flinders Petrie](#), um dos mais importantes arqueólogos [britânicos](#), por uma época em [Amarna](#), a capital fundada pelo faraó [Aquenáton](#). Entre 1894 e 1899 juntou-se à equipa de Édouard Naville em [Deir Elbari](#), onde era responsável por registar os relevos de parede do templo de [Hatexepsute](#).
- Em 1899, Carter tornou-se no primeiro inspector-chefe do [Serviço das Antiguidades Egípcias](#), fundado por [Auguste Mariette](#) em 1858. Durante este período, supervisionou várias escavações em Tebas Antiga (também conhecida por [Luxor](#)), quando foi transferido em 1904 para a Fiscalização do [Baixo Egito](#).
- Em 1905 demitiu-se do seu cargo no Serviço das Antiguidades Egípcias, após um inquérito sobre um incidente (conhecido como o Saqqara Affair) que envolveu guardas locais egípcios e um grupo de turistas franceses, no qual ele apoiou os egípcios

Howard Carter



Conhecido(a) por	Descoberta do túmulo de Tutancâmon
Nascimento	9 de maio de 1874 Kensington, Londres
Morte	2 de março de 1939 (64 anos) Kensington, Londres
Nacionalidade	britânico
Causa da morte	Câncer
Campo(s)	Arqueologia, Egptologia

## List of the excavation journals and diaries

### Howard Carter's excavation journals and pocket diaries

- 1st Season, October 28th 1922 to May 30th 1923, [Journal and Diary](#)
- 2nd Season, October 3rd 1923 to February 9th 1924, [Journal and Diary](#)
- 3rd Season, January 19th to March 31st 1925, [Journal and Diary](#)
- 4th Season, September 28th 1925 to May 21st 1926, [Journal](#)
- 5th Season, September 22nd 1926 to May 3rd 1927, [Journal](#)
- 6th Season, October 8th 1927 to April 26th 1928, [Journal](#)
- 7th Season, September 20th to December 4th 1928, [Journal](#)
- 8th Season, 1929-30, [Journal](#)
- 9th Season, September 24th to November 17th 1930, [Journal](#)

### Arthur Mace's excavation diaries

- 1st excavation season [1922-3](#)
- 2nd excavation season [1923-4](#)

### Minnie C. Burton's personal diary

*Not featured in Timeline*

- December 13-31, [1922](#)
- January 1 to April 23 & November 7 to December 31, [1923](#)
- January 1 to April 16 & November 10 to December 31, [1924](#)
- January 1 to April 25 & November 18 to December 31, [1925](#)
- January 1 to May 1, [1926](#)

Notes, Diary, and Articles,  
Referring to  
the Theban Royal Necropolis  
and the Tomb of  
Tutankhamen.

# A descoberta de Carter: “Yes, wonderful things!” 4.11.1922.

- Em 1907 Carter foi contratado por Lorde Carnarvon para supervisionar as escavações que ele financiava no Egito. Estes trabalhos prosseguiram no Vale dos Reis até 1914, quando precisaram ser interrompidos por causa da Primeira Guerra Mundial. Em 1917, as escavações foram retomadas. Porém, depois de vários anos de buscas infrutíferas, em 1922 Carnarvon avisou Carter de que financiaria apenas mais um ano de pesquisas pela tumba que procurava.
- Em 4 de novembro de 1922, o grupo de escavação de Carter encontrou os degraus que levavam à tumba. **Ele então avisou Carnarvon da descoberta e esperou que ele viesse até o local das escavações. Então, em 26 de novembro de 1922, na presença de Lorde Carnarvon, da filha de Carnarvon e de algumas outras pessoas, Howard Carter abriu uma pequena brecha no canto superior esquerdo da porta de entrada**, espaço suficiente para que a luz de uma vela pudesse revelar que muitos tesouros de ouro e marfim estavam intactos. Era uma antecâmara, de onde podia se ver uma promissora porta selada, guardada por duas estátuas sentinelas. Quando Carnarvon lhe perguntou se estava vendo alguma coisa, Carter proferiu sua célebre frase: "Yes, wonderful things" ou "Sim, coisas maravilhosas".

# Diários de Carter

24 Nov. Lady E. arrived.

Callender reached as far as the first doorway. There proved to be sixteen steps.

Now that the whole of the sealed doorway was laid bare various seal impressions bearing the cartouche of (ⓄⓂⓄ) of Tût-ankh-Amen were discernible, more in particular in the lower portion of the plastering of the doorway where the impressions were clearest.

In the upper part of this sealed doorway traces of two distinct re-openings and successive re-closings ~~disclosed~~ were apparent, and that the sealed seal-impressions first noticed, Nov. 5, of the Royal Necropolis - i.e., 'Anubis over Nine Foes', had been used for the re-closing. Here was evidence of at least the reign of the ~~discov~~ tomb, but its true significance was still a puzzle, for in the lower rubbish that filled the stair-case entrance we found masses of broken potsherds, broken boxes, the latter bearing the names and protocol of Akhenaten, Smenkh-Ka-Ra, and Tut-ankh-Amen, and with what was even more upsetting a scarab of Tehutimes III, as well as a fragment bearing the cartouche of Amenhetep III. These conflicting data led us for a time to believe that we were about to open a royal cache of the El Amarna branch of the XVIIIth Dyn. Monarchs, and that {the} from the evidence mentioned above it had been probably opened and used more than once.

Engelbach, the Chief Inspector Antiquities Dept., came and witnessed the freeing of rubbish from the first doorway. With him came several of his friends, among others Brunton.

Slept the night in the valley. Carpenters commenced upon making a temporary wooden grill for fixing over first doorway.

Nov. 24. Lady E. arrived.

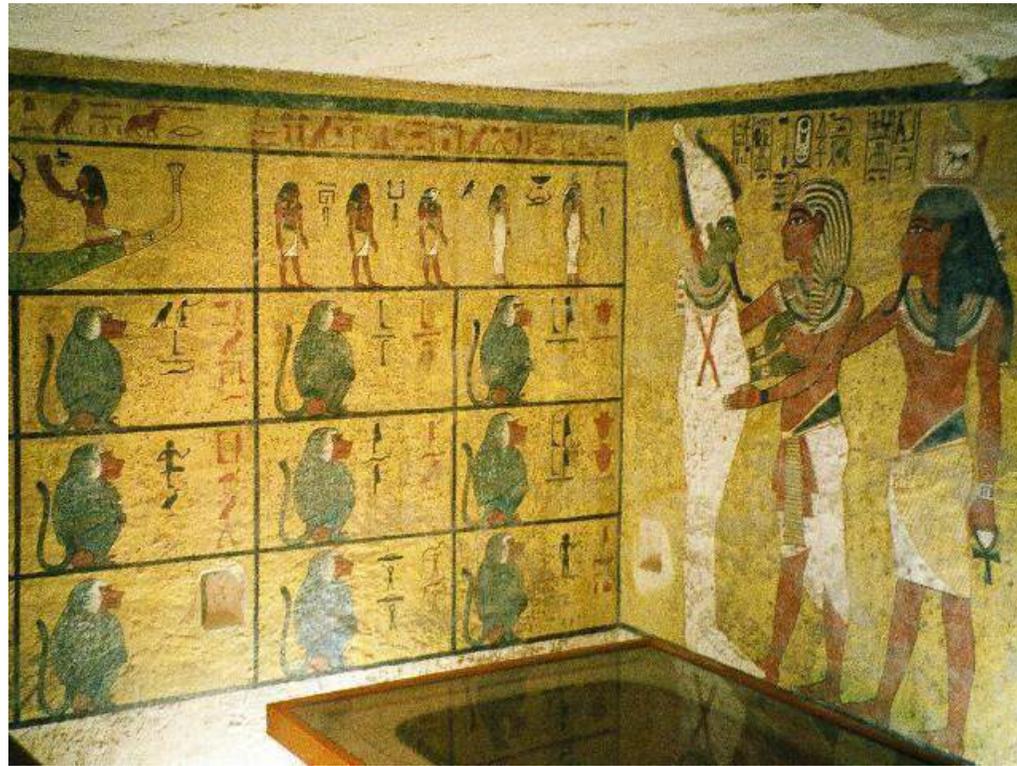
Callender reached as far as the first doorway. There proved to be sixteen steps.

Moreover the whole of the sealed doorway was laid bare various seal impressions bearing the cartouche of (ⓄⓂⓄ) of Tût-ankh-Amen were discernible, more in particular in the lower portion of the plastering of the doorway where the impressions were clearest.

In the upper part of this sealed doorway traces of two distinct re-openings and successive re-closings ~~disclosed~~ were apparent, and that the sealed seal-impressions first noticed, Nov. 5, of the Royal Necropolis - i.e., 'Anubis over Nine Foes', had been used for the re-closing. Here was evidence of at least the Reign of the ~~discov~~ tomb, but its true significance was still a puzzle, for in the lower rubbish that filled the stair-case entrance we found masses of broken potsherds, broken boxes, the latter bearing the names and protocol of Akhenaten, Smenkh-Ka-Ra, and Tut-ankh-Amen, and with what was even more upsetting a scarab of Tehutimes III, as well as a fragment bearing the cartouche of Amenhetep III. These conflicting data led us for a time to believe that we were about to open a Royal Cache of the El Amarna branch of the XVIIIth Dyn. Monarchs, and that {the} from the evidence mentioned above it had been probably opened and used more than once.

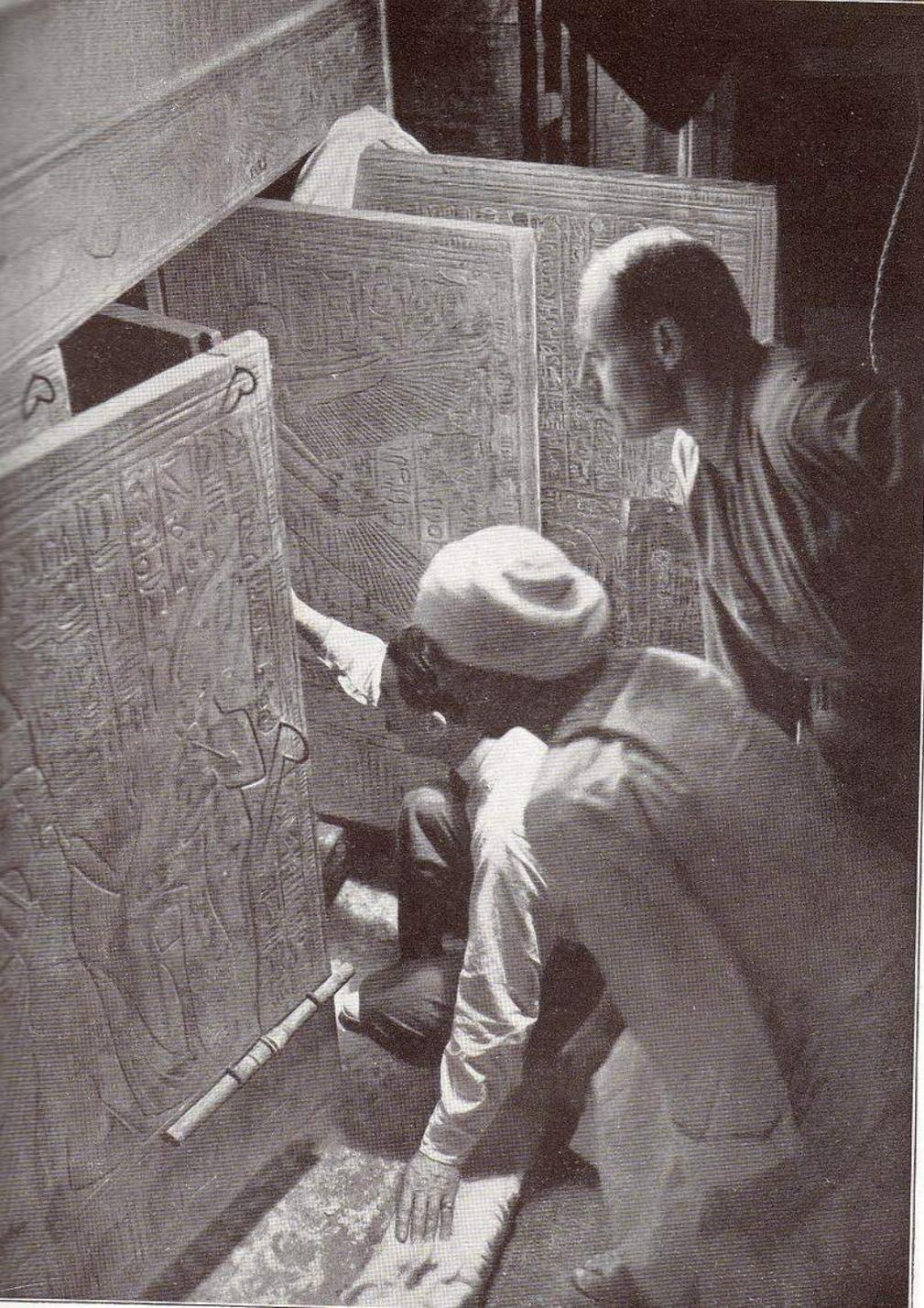
Engelbach, the Chief Inspector Antiquities Dept., came and witnessed the freeing of rubbish from the first doorway. With him came several of his friends, among others Brunton.

Slept the night in the valley. Carpenters commenced upon making a temporary wooden grill for fixing over first doorway.





a alamy stock photo



## E finalmente em 1923, é aberta a porta selada...

- Os meses seguintes foram gastos no inventário de todo o imenso conteúdo desta antecâmara da tumba, sob cuidadosa supervisão das autoridades egípcias, pois apenas em presença delas é que se podia abrir oficialmente uma tumba. O Diretor Geral do Departamento de Antiguidades do Egito, Pierre Lacau supervisionou pessoalmente a atuação da equipe britânica.
- Finalmente, em 16 de fevereiro de 1923, Carter pôde abrir a porta selada, descobrindo que ela levava a uma câmara onde o faraó havia sido sepultado. Foi então que descobriram o sarcófago de Tutancâmon. Esta tumba é, de longe, a mais intacta e preservada descoberta em todo o Vale dos Reis, de elevado valor histórico e arqueológico. A imprensa mundial cobriu estes feitos e as reportagens fizeram de Howard Carter uma celebridade.
- A exploração da tumba e a catalogação de seus milhares de objetos prosseguiu até 1932.

16 Feb. Opened sealed doorway before the following visitors and officials:

Abd El Halim Pasha Suleman, Under Sec. of State P.W.D.  
Lacau. Dir. Gen. S. des. A.  
Engelbach. Chief Insp. Up. Eg. S. des A.  
Ibrahim Effendi. Insp. Luxor S. des A. and Tewfik Effendi Boulos.  
Sir William Garstin  
Lythgoe and Winlock  
Mace, Callender, and Lucas, and Burton.  
Ld. C. and Lady E.  
and others.

Jan. 28. Returned with H.C. and Lady E. to Luxor.

Jan. 29. Arrived Luxor. When we unpacked the baggage of the car in the afternoon.

Jan.

Feb. 13. H.C. went to Cairo. Dr. Engelbach and Tewfik Effendi Boulos, inspectors of the S.M.A.

Feb. 14. Examined tomb with Breusch.

Feb. 15. Made preparations for opening tomb doorway to Sepulchral Chamber. Examined tomb entrance with Breusch.

Feb. 16. Opened tomb doorway before the following visitors and officials:

Abd El Halim Pasha Suleman, Under Sec. of State P.W.D.  
Lacau. Dir. Gen. S. des. A.  
Engelbach. Chief Insp. Up. Eg. S.M.A.  
Ibrahim Effendi. Insp. Luxor S.M.A. and Tewfik Effendi Boulos.  
Sir William Garstin  
Lythgoe and Winlock  
Mace, Callender, and Lucas, and Burton.  
H.C. and Lady E.  
and others.

Feb. 17. Preparations for official opening and visitors to tomb.  
Breusch examined remaining tomb.

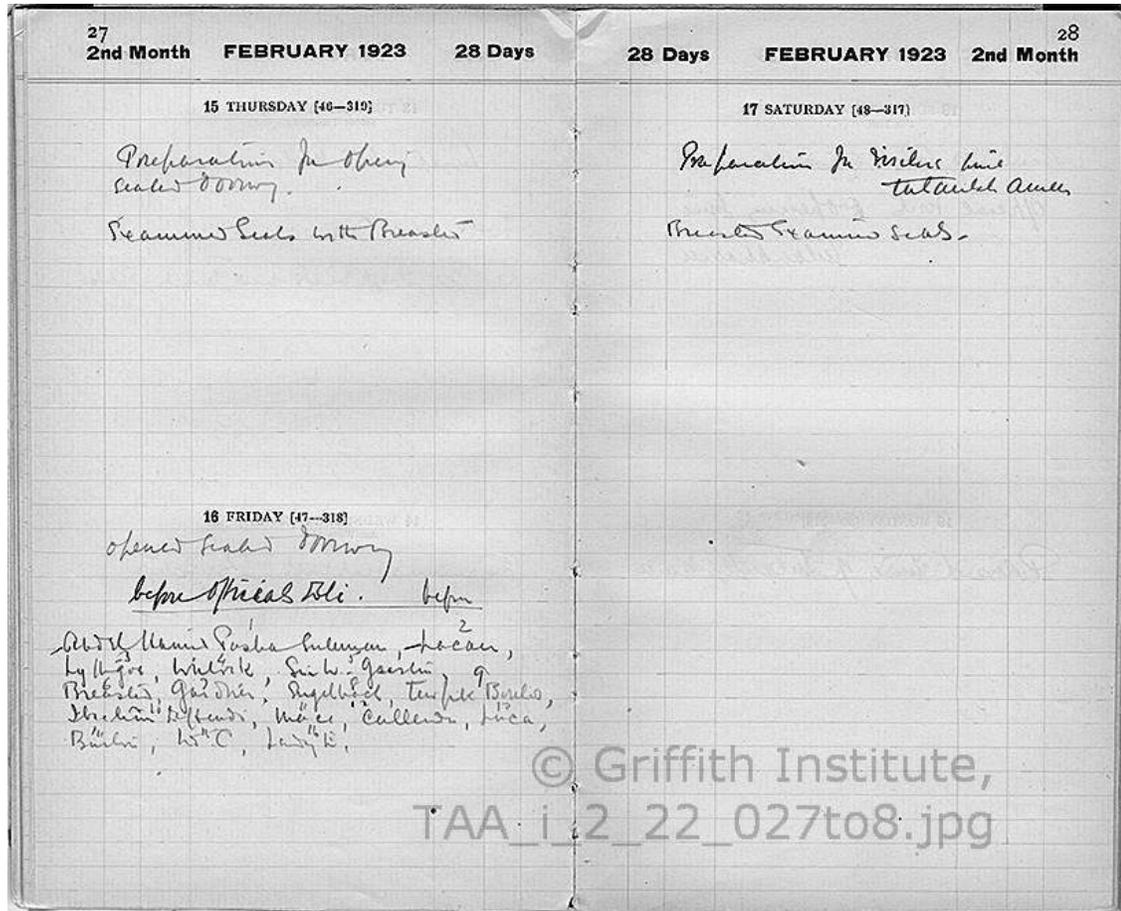
Feb. 18. Opened the Belgians and Museum visitors to official opening.

Feb. 19. Plans to visit.

Feb. 19-25. Given up to visitors.

Feb. 26. Closed tomb for season. Work undertaken until the end of the 26 Feb.

# Em 16 de fevereiro de 1923...diário e anotações de Carter.



Feb. 16. Opened seals downy before the following visitors and officials:

Abd. Halim Pasha Sulaman, Lacaen Sec. of State P. W. O.  
Lacaen, Sir W. G. G. G.  
Lythgoe, Chief Insp. Insp. Insp. Insp. Insp.  
M. C. C. C., Insp. Insp. Insp. Insp. Insp. Insp. Insp. Insp. Insp.  
Sir William G. G. G.  
Lythgoe and Wiltshire  
M. C. C. C., Callender, and Lacaen, and M. C. C. C.  
M. C. C. C. and M. C. C. C.  
and M. C. C. C.

# De Carter para Carnavon...jantar na tumba de TUT.

*..AT LAST HAVE MADE  
WONDERFUL DISCOVERY  
IN VALLEY STOP A  
MAGNIFICENT TOMB  
WITH SEALS INTACT STOP  
RECOVERED SAME FOR  
YOUR ARRIVAL STOP  
CONGRATULATIONS  
ENDS...*



Once deciphered, so read Howard Carter's coded telegram sent from Egypt on 6 November 1922 to his wealthy patron the 5th Earl of Carnarvon. His 'wonderful discovery' was of course the boy-king Tutankhamun who lay buried amid unimagined marvels of art and craftsmanship. Howard Carter was swiftly catapulted into world fame, arguably becoming the best-known of all our archaeologists.

Yet he died in 1939 without receiving any British honour, and having been held in academic contempt by many members of the Egyptological community. But why? Perhaps it was jealousy, perhaps they viewed him as a lowerclass upstart, or perhaps they looked down on his lack of a university education.



 alamy stock photo

BR6AAJ  
www.alamy.com

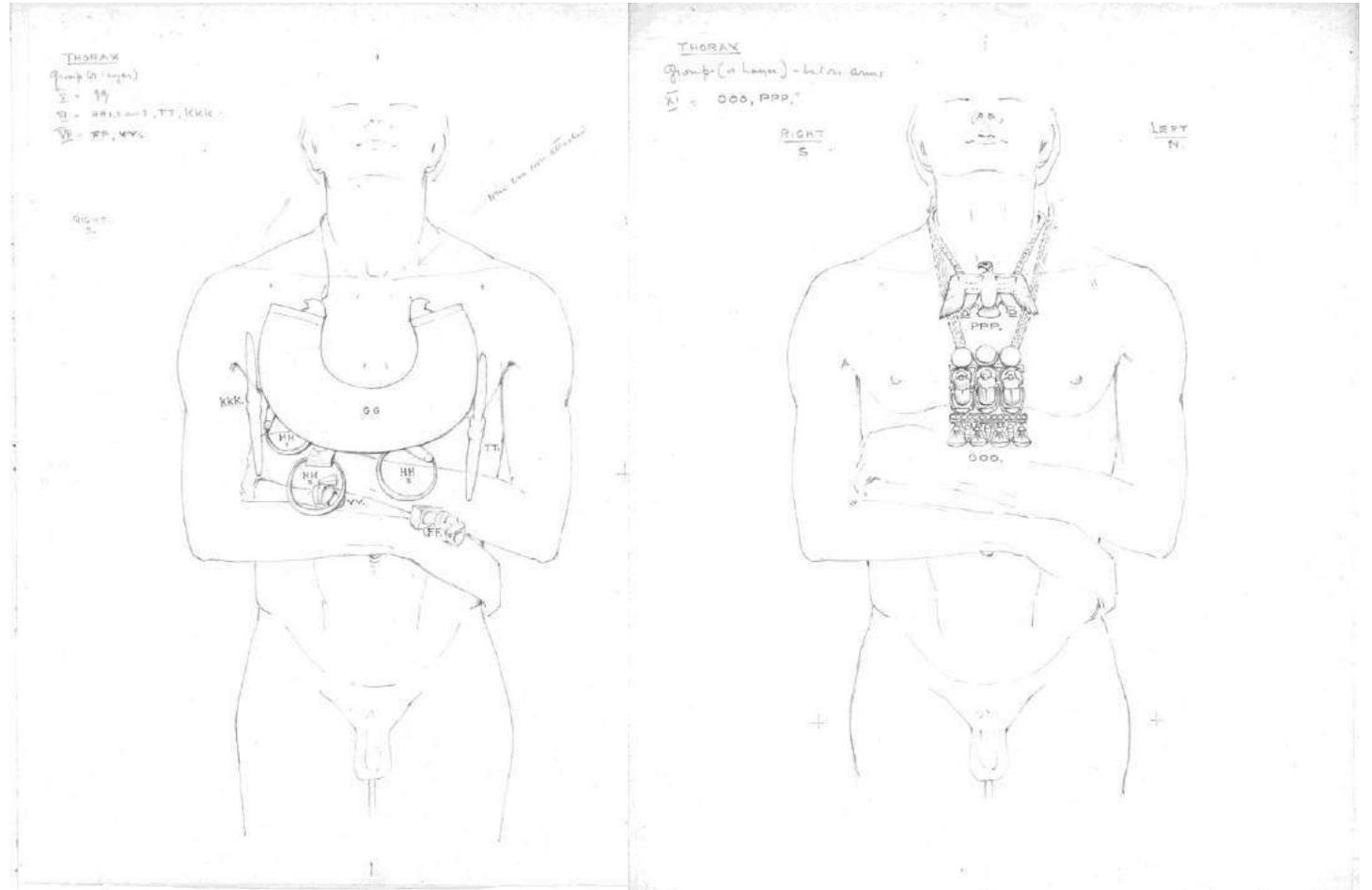
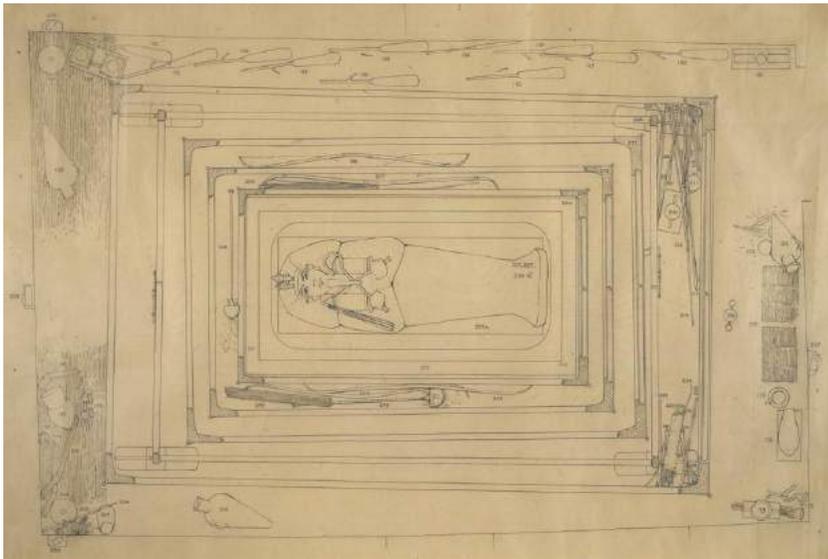






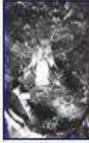
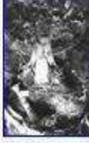
# Os desenhos de Carter.

<http://www.griffith.ox.ac.uk/gri/4tutmdra.html>



# As notas de Carter

<http://www.griffith.ox.ac.uk/perl/gi-ca-qmakesumm.pl?sid=86.130.3.173-1196455391&qno=1&curr=256>

The Griffith Institute Tutankhamun: Anatomy of an Excavation The Howard Carter Archives Photographs by Harry Burton					Introduction															
<a href="#">Previous</a>		<a href="#">Results List</a>		<a href="#">Quick Search Form</a>		<a href="#">Next</a>														
Carter No.	256																			
Cairo, Egyptian Museum																				
Description in Murray-Nuttall <i>Handlist</i>	King's mummy																			
Card(s) & transcript(s)	 256-1		 256-2		 256-3		 256-4													
	 256-5		 256-6																	
Burton photograph(s)	 0743	 0763b	 0769	 0774	 0774a	 0777	 0778	 0779	 0780	 0780a	 0781	 0782	 0783	 0783a	 0785	 0786	 0787	 0788	 0789	 0790

Carter No.: 256

Handlist description: King's mummy

Card/Transcription No.: 256-1

256 King's Mummy 1

In order of sequence of discovery the royal mummy takes the number 256.

When the lid of the third coffin was raised (morning: 28th October 1925) the mummy was found to be in poor condition, this most probably being due to humidity from the "libation" with which it had been covered: the outer wrappings were blackened and carbonized and portions of the accessories disintegrated.

A.

Upon the head and shoulders there was a golden mask in the likeness of the King with head-dress and collarette, as well as the eyes, beard and the symbols of Upper and Lower Egypt upon the forehead, all inlaid.

Attached to the neck of the mask were three necklaces of large disc-shaped beads of coloured gold and faience alternating with clasps in the form of solar uraei.

Attached to the neck by flexible inlaid gold straps was a large heart scarab of (?) black resin; the threads of the straps were deteriorated and the scarab cracked in many places.

256

King's Mummy

1

In order of sequence of discovery the royal mummy takes the number 256.

When the lid of the third coffin was raised (morning: 28th October 1925) the mummy was found to be in poor condition, this most probably being due to humidity from the "libation" with which it had been covered: the outer wrappings were blackened and carbonized and portions of the accessories disintegrated.

A.

Upon the head and shoulders there was a golden mask in the likeness of the King with the head-dress and collarette as well as the eyes, beard and the symbols of Upper and Lower Egypt upon the forehead, all inlaid.

Attached to the neck of the mask were three necklaces of large disc-shaped beads of coloured gold and faience alternating with clasps in the form of solar uraei.

Attached to the neck by flexible inlaid gold straps was a large heart scarab of (?) black resin; the threads of the straps were deteriorated and the scarab cracked in many places.

256

B

The hands, which were separate from the mask, were sewn to the outer wrapping, the thread however being decayed: the hands held the Osiris insignia — the crook and flail — ~~band~~ which have suffered considerably from the humidity, some parts being much disintegrated.

Depending from the hands and from a central winged figure of Nekhbet were four broad transverse and three <sup>broad</sup> longitudinal bands of flexible inlaid gold trappings, of the latter one ~~was~~ <sup>was</sup> central and one at each side. These bands were sewn to the wrappings and were entirely covered by the black pitch-like material of the "libation".

The outer linen wrappings of the mummy ~~was blackened~~ from the shoulders to the ankles <sup>were covered by the libation</sup> and are blackened and carbonized: the linen covering the feet, although not blackened, is also in a very fragile and powdery condition.

Both the mask and the mummy itself are stuck to the gold shell of the coffin (third innermost, No 255) by means of the

Carter No.: 256

Handlist description: King's mummy

Card/Transcription No.: 256-2

256 2

B

The hands, which were separate from the mask, were sewn to the outer wrapping, the thread however being decayed: the hands held the Osiris insignia - the crook and flail - which have suffered considerably from the humidity, some parts being much disintegrated.

Depending from the hands and from a central winged figure of Nekhbet were four broad transverse and three broad longitudinal bands of flexible inlaid gold trappings, of the latter one was central and one at each side. These bands were sewn to the wrappings and were entirely covered by the black pitch-like material of the "libation".

The outer linen wrappings of the mummy from the shoulders to the ankles were covered by the "libation" and are blackened and carbonized: the linen covering the feet, although not blackened, is also in a very fragile and powdery condition.

Both the mask and the mummy itself are stuck to the gold shell of the coffin (third innermost No 255) by means of the

Carter No.: 256

Handlist description: **King's mummy**

Card/Transcription No.: 256-3

256 3

black pitch-like material already mentioned and are so strongly adherent that they cannot easily be removed.

The mummy occupies the entire interior of the coffin: it measures from the crown of the head of the mask to the feet 183 cms. As the mask cannot be removed at present the length of the mummy itself cannot be taken (see note at end)

After the requisite photographic records had been made all removable portions of the mask, the hands with insignia, the winged goddess and the trapping as far as possible were removed to avoid all danger of damage, the mummy being thus bared with the exception of the mask.

256

As far as it is possible to see at present the outer wrappings of the mummy consist of a single large sheet held in position by three longitudinal and four transverse linen bandages, corresponding and situated underneath, the inlaid gold trappings already described (see photographs). These bandages have evidently been fastened by means of an adhesive to the linen sheet

(see Herodotus ii, 86)

256

183  
black pitch-like material already mentioned and are so strongly adherent that they cannot easily be removed.

The mummy occupies the entire interior of the coffin: it measures from the crown of the head of the mask to the feet 183 cms. As the mask cannot be removed at present the length of the mummy itself cannot be taken (see note at end)

After the requisite photographic records had been made all removable portions of the mask, the hands with insignia, the winged goddess and the trapping as far as possible were removed to avoid all danger of damage, the mummy being thus bared with the exception of the mask.

256

256

As far as it is possible to see at present the outer wrappings of the mummy consist of a single large sheet held in position by three longitudinal and four transverse linen bandages, corresponding and situated underneath, the inlaid gold trappings already described (see photographs). These bandages have evidently been fastened by means of an adhesive to the linen sheet.  
(see Herodotus ii, 86)

The bandages are double: they vary from 7 to 9 cms in width: the central <sup>longitudinal</sup> bandage commences about the middle of the abdomen, passes under the lower layer of each of the three transverse bandages, over the feet, under the soles and returns below the second layer of the transverse bandages.

At each side of the feet the linen wrapping has been badly rubbed <sup>probably</sup> from friction against the sides of the coffin during transport in ancient times.

The mummy lies at a slight angle in the coffin suggesting movement either during transport or when the coffin was lowered into the sarcophagus.

The linen wrappings of the mummy <sup>even</sup> ~~are~~ in those places not covered by the "libation" is in a very fragile and powdery state.

Carter No.: 256

Handlist description: King's mummy

Card/Transcription No.: 256-4

256 4

The bandages are double: they vary from 7 to 9 cms in width: the central longitudinal bandage commences about the middle of the abdomen, passes under the lower layer of each of the three transverse bandages, over the feet, under the soles and returns below the second layer of the transverse bandages.

At each side of the feet the linen wrapping has been badly rubbed probably from friction against the sides of the coffin during transport in ancient times.

The mummy lies at a slight angle in the coffin suggesting movement either during transport or when the coffin was lowered into the sarcophagus.

The linen wrappings of the mummy even in those places not covered by the "libation" is in a very fragile and powdery state.

Carter No.: 256

Handlist description: **King's mummy**

Card/Transcription No.: 256-5

256 Dimensions King's Mummy 5

According to Derry's calculations H. 1.676 = 5' 5.9".

Actual Mummy when restored H. 1.635 = ' . "

As calculated from Coffin & Mask (too uncertain to be reliable).

256

Dariusius King's Mummy

According to Derry's Calculations H. 1.676 = 5' 5.9".

Actual Mummy when Restored H. 1.635 = ' . "

As Calculated from Coffin & Mask (too uncertain to be reliable).

Carter No.: 256

Handlist description: **King's mummy**

Card/Transcription No.: 256-6

256 Mummy

Whitish spots near top of shoulders. These were common salt containing a small proportion of sodium sulphate.

Plugs filling the Nostrils. Woven fabric impregnated with Resin

Material from over Eyes. Woven fabric impregnated with Resin.

See The Tomb of Tut-Ankh-Amen. Vol. II, Appendix I p. 152.

(A small amount of crystalline material from inside the gold coffin at the head end consisted of common salt.)

256 Mummy

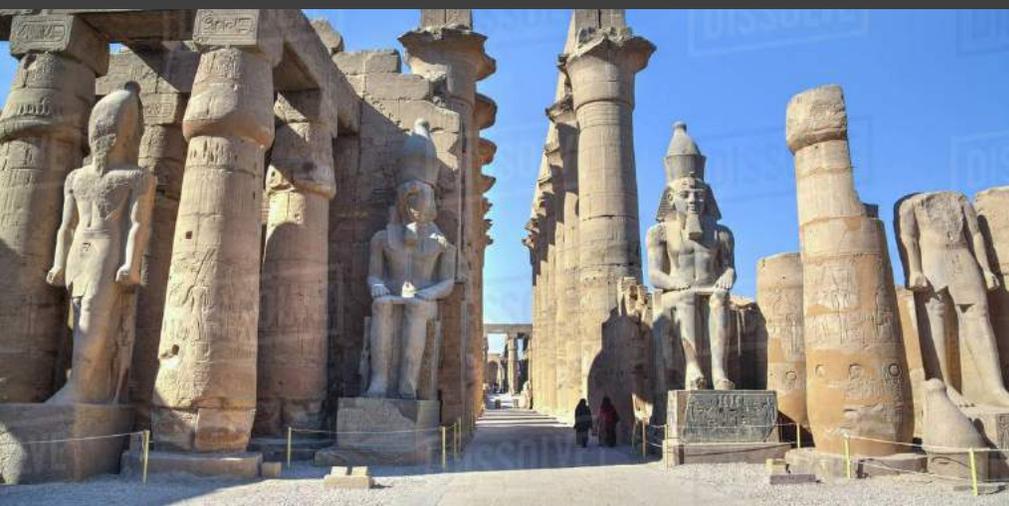
Whitish spots near top of shoulders. These were common salt containing a small proportion of sodium sulphate.

Plugs filling the nostrils Woven fabric impregnated with Resin

Material from over eyes. Woven fabric impregnated with Resin

~~B. 152~~ See The Tomb of Tut-Ankh-Amen. Vol II Appendix I p. 152.

(A small amount of crystalline material from inside the gold coffin at the head end consisted of common salt.)

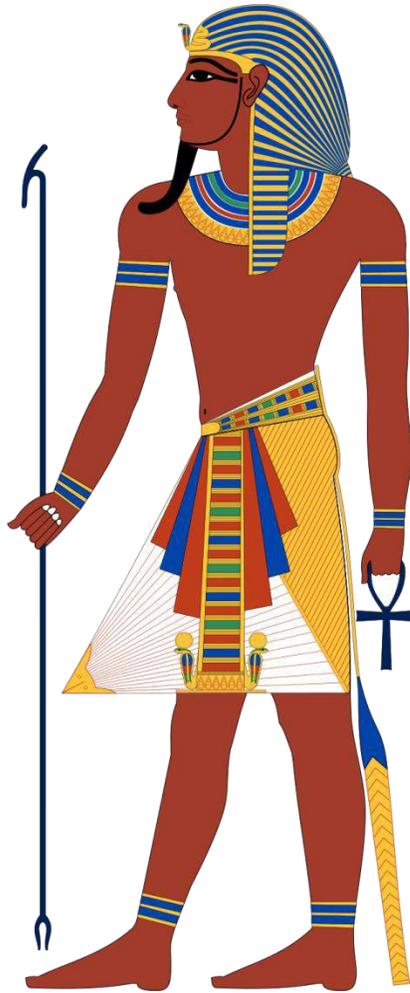


III - Egitto –XIX Dinastia.  
1.292 a.C a 1.189 a.C.



Faraós relevantes: Seti I e Ramessés II

Uma linha  
do tempo...



## 7 Segundo Período Intermediário: O Domínio Hicso (1785-1550 a.C.)

7.1 Dinastia XIII: sede em Mênfis

7.2 Dinastias XIV e XV: invasores com sede em Ávaris

7.2.1 Dinastia XIV

7.2.2 Dinastia XV

7.3 Dinastia de Abidos

7.4 As Dinastias XVI e XVII: nativos com sede em Tebas

7.4.1 Dinastia XVI

7.4.2 Dinastia XVII

## 8 Império Novo Tebano (1550-1069 a.C.)

8.1 Dinastia XVIII

8.2 Dinastia XIX

8.3 Dinastia XX

## Dinastia XIX

Nome	Imagem	Nascimento	Governo	Consorte	Morte	Notas
<p><i>Mempetiré</i>  <b>Ramessés I</b>  <i>(Mn ph̄tj r̄ r̄ ms sw )</i>  <i>(Menophrés<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1345 a.C.?  Ávaris?  Filho de <b>Seti</b></p>	1292-1290 a.C.	<p><b>Sitré</b>  pelo menos um filho</p>	<p>junho de 1290 a.C.  <b>Tebas</b>  54-55 anos</p>	Vizir de Horemebe, sucedeu-lhe no trono, inaugurando a Dinastia XIX.
<p><i>Menmaetré</i> <b>Seti I</b>  <i>(mn m3ʿt r̄ st̄hy)</i>  <i>(Sethôs<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1324 a.C.  Filho de  <b>Mempetiré</b>  <b>Ramessés I e Sitré</b></p>	1290-1279 a.C.	<p><b>Tuia</b>  quatro filhos</p>	<p>30 de maio de 1279 a.C.<sup>[70][71]</sup>  <b>Tebas</b>  44-45 anos</p>	Recuperou uma boa parte do território perdido durante o Período de Amarna.
<p><i>Usermaetré-setpenré</i>  <b>Ramessés II, O Grande</b>  <i>(wsr MAat-ra-stp-n-ra Ra Ms-sw)</i>  <i>(Ozimandias, Rapsaces<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1303 a.C.  Filho de  <b>Menmaetré Seti I e Tuia</b></p>	1279-1213 a.C.	<p><b>Nefertari II</b>  <b>Meritemute</b>  c.1279 a.C.?  nove filhos</p> <p><b>Iseteneferte I</b>  depois de 1255 a.C.  cinco filhos</p> <p><b>Maatorneferuré (dos hititas)</b>  fevereiro de 1245 a.C.</p> <p><b>Meritamom</b>  c.1245 a.C.  sem filhos</p> <p><b>Bintanate I</b>  c.1245 a.C.  um filho</p> <p><b>Nebetui</b></p> <p><b>Henutemiré</b></p>	<p>julho ou agosto de 1213 a.C.  <b>PI-Ramessés</b>  c.89-90 anos</p>	Organizou várias expedições ao Levante, reafirmando a supremacia egípcia na região de Canaã, e continuando a expansão do Império Egípcio, que culminou na Batalha de Cades contra os hititas em 1275 a.C., e no consequente Tratado de Cades tratado de paz entre as duas potências.

<p><i>Banenré Meriamom</i>  <b>Merneptá</b>  <i>(b3 n r' mri imn mri n pht)</i>  <i>(Ammenephtés<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>c.1273 a.C.          Filho de <i>Usermaetré-setpenré</i>          Ramessés II e Iseteneferte I</p>	<p>1213-1203 a.C.</p>	<p><b>Iseteneferte II</b>          cinco filhos  <b>Tacate</b></p>	<p>2 de maio de 1203 a.C.          Pi-Ramessés          c.69-70 anos</p>	<p>Defendeu o Império de ataques líbios e dos Povos do Mar.</p>
<p><i>Menmiré-setpenré</i>  <b>Amenemessés</b>  <i>(Mn mj r' stp.n r' imn ms sw)</i>  <i>(Ammenemnés<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>?          Filho de <i>Usermaetré-setpenré</i>          Ramessés II ou de <i>Banenré Merneptá</i> e <b>Tacate</b> ou <i>Desconhecido</i></p>	<p>1203-1200 a.C.</p>	<p><b>Ti II</b>          sem filhos</p>	<p>c.1200 a.C.          Tebas?</p>	<p>Identidade incerta. Pode ter sido um usurpador.</p>
<p><i>Userqueperuré</i>  <b>Seti II</b>  <i>(wsr hprw r' stp.n r' sthy)</i>  <i>(Ramessés<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>Filho de <i>Banenré Merneptá</i> e <b>Iseteneferte II</b></p>	<p>1203-1193 a.C.</p>	<p><b>Tausserte</b>          sem filhos  <b>Tacate</b>          Tiaa</p>	<p>c.1193 a.C.          Tebas?</p>	<p>Lutou pelo trono com Amenemessés.</p>
<p><i>Saqueré Meriamom</i>  <b>Merneptá Siptá</b>  <i>(sh'.n r' mr imn s3 pth)</i></p>		<p>?          Filho de de <i>Banenré Meriamom Merneptá?</i> e Sutaillija</p>	<p>1193-1191 a.C.</p>	<p><i>Não casou</i></p>	<p>c.1191 a.C.          Tebas?</p>	<p>Provavelmente filho de Merneptah, dado que adotou o seu nome quando subiu ao trono, fazendo dele portanto meio-irmão do antecessor.</p>
<p><i>Sitré Merenamom</i>  <b>Tausserte</b>  <i>(s3.t r' mry imn t3 wsr.t)</i>  <i>(Thuoris<sup>[10]</sup>)</i></p>		<p>?          Filha de <i>Banenré Meriamom Merneptá</i> e <b>Tacate</b></p>	<p>1191-1189 a.C.</p>	<p><b>Userqueperuré Seti II</b></p>	<p>c.1189 a.C.          Tebas?</p>	<p>Meia-irmã e esposa de Seti II, sucede ao também seu meio-irmão, Siptah. Provavelmente incapaz de manter a ordem, foi deposta por uma revolta popular chefiada por Setenaquete.</p>

# XIX Dinastia.



- A **XIX dinastia egípcia** foi fundada em 1 295 a.C., quando o faraó Ramessés I assumiu o trono. O último faraó da XVIII dinastia, Horemebe, conseguiu no seu reinado de cerca de um quarto de século estabilizar o Império Egípcio e as suas fronteiras, após o conturbado período dos Reis de Amarna. Contudo, morreu sem herdeiros e deixou como sucessor o seu vizir: **Paramesse**, agora, **Ramessés I**.
- A **XIX dinastia**, ou dinastia Ramesséssida devido ao nome do seu fundador, prosseguiu com Seti I, filho de Ramessés I. E depois com o filho deste: Ramessés II, o Grande. Sob a égide destes dois monarcas o Egito prosperou. Igualaram-se e superaram-se os feitos militares e econômicos da dinastia anterior (Tutmósis III e Amenófis III). O Egito conheceu um esplendor inimaginável e que hoje associamos a toda a época do Império Novo. Tanto no curto reinado de pouco mais de uma década de **Seti I**, como no anormalmente longo reinado de 64 anos de **Ramessés II**, as campanhas militares sucederam-se e o Egito era a primeira potência da zona do Médio Oriente e Norte de África

# III. 1 – A XIX Dinastia – Seti I

Menmaetré **Seti I**  
(mn m3ꜣt rꜥ stꜣy)  
(Sethôs<sup>[10]</sup>)



c.1324 a.C.  
Filho de  
**Mempetiré**  
Ramessés I e **Sitré**

1290-1279  
a.C.

**Tuia**  
quatro filhos

30 de maio de  
1279 a.C.<sup>[70][71]</sup>  
Tebas  
44-45 anos

Recuperou uma boa parte  
do território perdido durante  
o Período de Amarna.

# Seti I

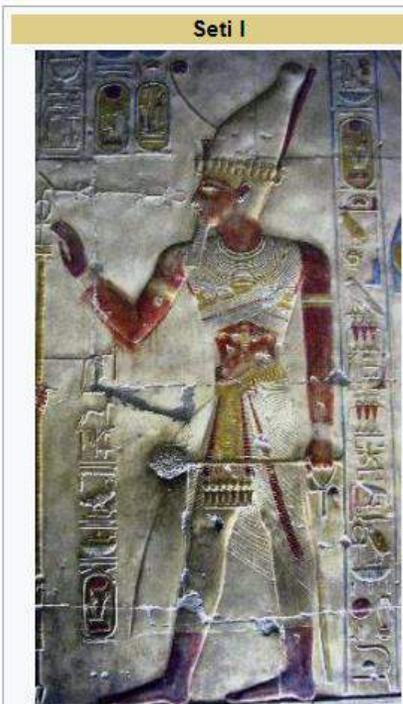


Imagem de Seti no templo de Abidos

Faraó do Egito	
Reinado	1290 a 1279 a.C., XIX dinastia
Predecessor	Ramessés I
Sucessor	Ramessés II
Título Real <span>[Expandir]</span>	
Esposa(s)	Tuya
Filhos	Tia ou Tiya, Ramessés II, Henutmire
Pai	Ramessés I
Mãe	Sitre
Falecimento	1279 a.C.
Tumba	KV17

Seti era filho do primeiro rei Raméssida: [Ramessés I](#). Ramessés I era vizir e confidente do anterior faraó [Horemebe](#). Este último é muitas vezes considerado como o primeiro faraó da XIX dinastia, contudo as ligações familiares de Horemebe colocam-no como último faraó da [XVIII dinastia egípcia](#).

De facto, a sua ascensão ao trono foi legitimada pelo casamento com Mutnedjmet, filha de anterior faraó-sacerdote [Ay](#) e irmã de [Nefertiti](#), Grande Esposa Real de [Aquenáton](#). Ramessés I conseguiu o trono do Egito porque Horemebe não deixou descendência e o indicou a ele, seu fiel amigo, como seu sucessor. Seti provem, assim, de uma linhagem nobre, de grandes comandantes militares.

O seu avô, Seti, era um comandante oriundo do Delta. Seu pai, antes de se tornar faraó, fora um grande comandante. A mãe de Seti, Sitre (Filha de Ré) era também uma nobre de nome Tia.

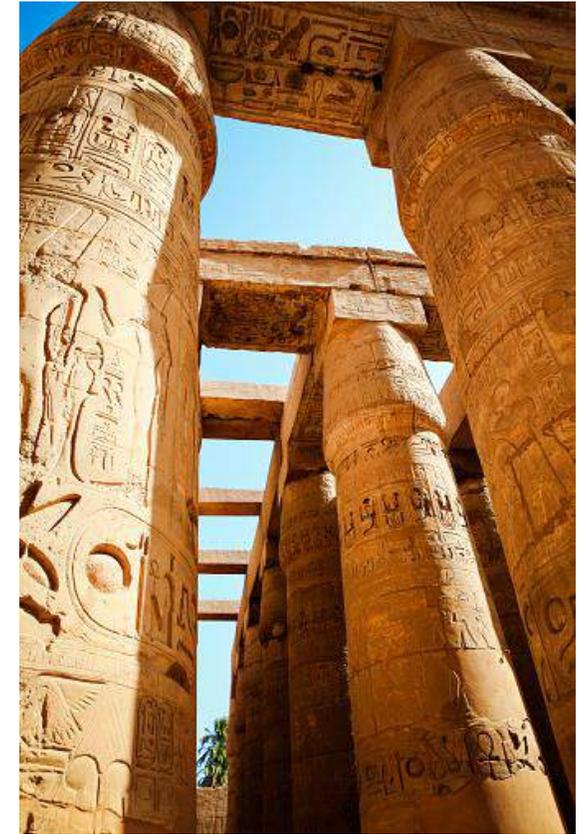
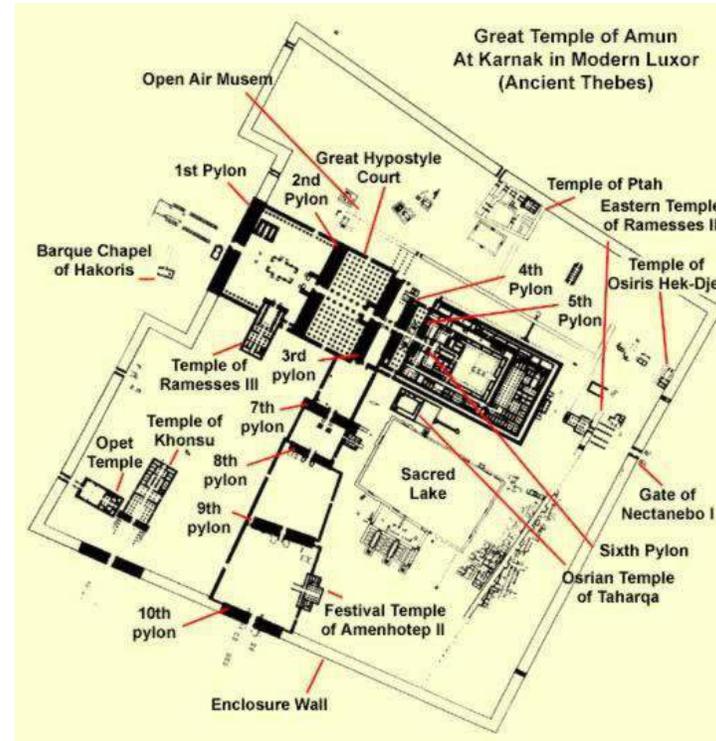
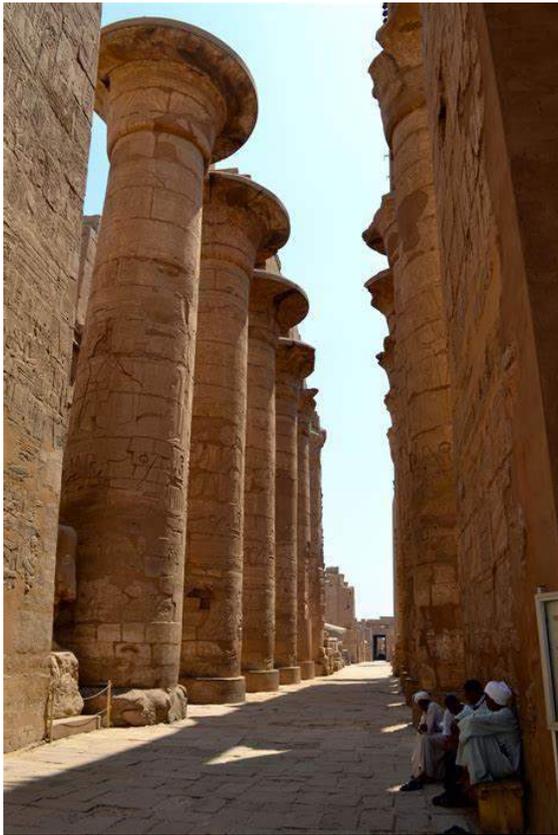


# Kadesh

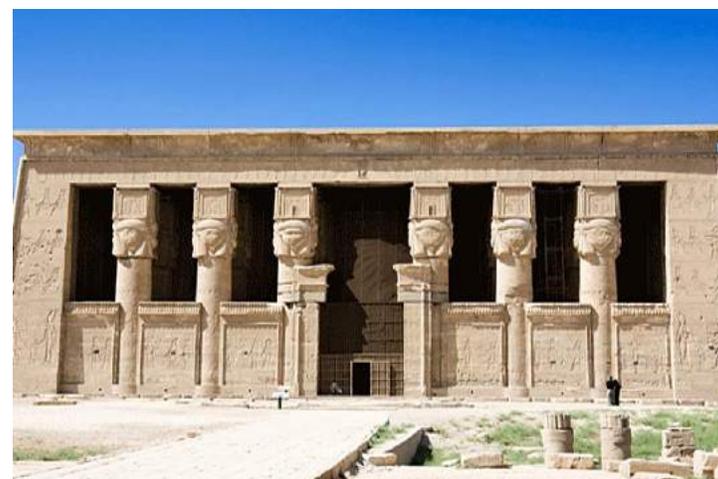
- Seti esforçou-se, durante o seu reinado, por igualar os feitos militares dos primeiros faraós da XVIII dinastia: Tutmósis III e Amenófis III; de forma a restaurar a glória do Egito perdida com o período de Amarna e a legitimar a nova dinastia. A memória das suas campanhas militares encontra-se bem ilustrada nas paredes do Templo de Carnaque.
- **A maior glória de Seti foi a conquista da cidade síria de Kadesh e da província vizinha de Amurru ao Império Hitita. Estes territórios tinham sido perdidos no tempo de Aquenáton e malgrado as tentativas de Tutancâmon e Horemebe os hititas conseguiram conserva-los.**
- Contudo, pouco tempo durou o domínio egípcio, pois a cidade voltou a cair pouco depois. Uma última tentativa de a tomar tomou lugar com o filho de Seti I, Ramessés II, na famosa Batalha de Kadesh. Curto foi também este último domínio egípcio e no 8º ano do reinado de Ramessés II os hititas tomaram definitivamente o controle da cidade.
- **Na foto, o Templo Mortuário de Seti I em Tebas (atual Luxor)**

# Seti I, o construtor!

- Durante o seu reinado importantes obras de arquitetura e de desenvolvimento artístico tomaram lugar. Seti iniciou a construção da famosa Sala Hipostila do [Templo de Amon em Karnak](#), que seria depois concluída pelo seu filho Ramessés II.
- Numa provável tentativa de se associar á divindade mais popular do Egito e às origens distantes da Monarquia Egípcia do [Império Antigo](#), Seti mandou construir um magnífico [Templo dedicado a Osíris](#). É considerado um dos mais belos espécimes da arte egípcia e os seus relevos não têm par. O templo possuía sete santuários: [Ptá](#), [Ré-Horakhti](#), [Amon-Rá](#), [Osíris](#), [Isis](#), [Horus](#) e o do próprio Seti. Existe neste templo a chamada [Sala dos Registros](#) onde os relevos mostram Seti acompanhado do jovem Ramessés perante um interminável lista de faraós do Egito.



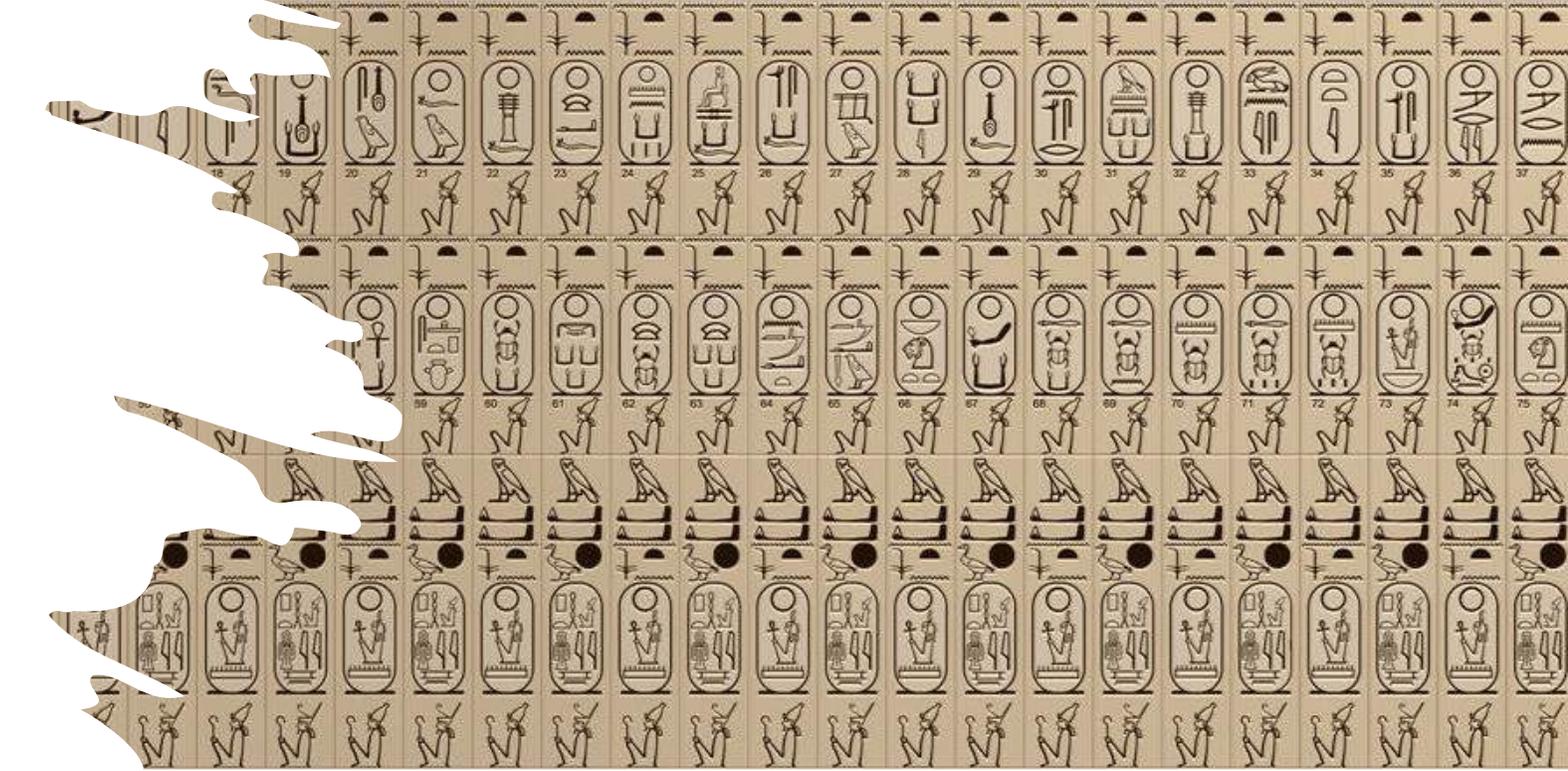
Templo de Amon em Karnak – Sala Hipostila



# Templo de Osiris

# Os cartuchos do templo de Osiris

- The **Abydos King List**, also known as the **Abydos Table**, is a list of the names of 76 kings of ancient Egypt, found on a wall of the Temple of Seti I at Abydos, Egypt. It consists of three rows of 38 cartouches (borders enclosing the name of a king) in each row. The upper two rows contain names of the kings, while the third row merely repeats Seti I's throne name and nomen.
- Besides providing the order of the Old Kingdom kings, it is the sole source to date of the names of many of the kings of the Seventh and Eighth Dynasties, so the list is valued greatly for that reason.
- This list omits the names of many earlier pharaohs who were apparently considered illegitimate — such as the Hyksos, Hatshepsut, Akhenaten, Smenkhkare, Tutankhamen, Sobekneferu, Mentuhotep I, Intef I, Intef II, Intef III, and Ay.



# A lista dos Faraós de Abydos – algumas dinastias.

## Fourth Dynasty [\[ edit \]](#)

Cartouches 20 to 25	n°	Name written in the list	Common name
 <p>Cartouches 20 to 25 (Click to enlarge)</p>	20	Sneferu. Senefer in Turin King List.	Sneferu
	21	Khufu. Name missing in Turin King List.	Khufu
	22	Djedefre. Name missing in Turin King List.	Djedefre
	23	Khafre. Incomplete name in Turin King List	Khafre
	24	Menkaure. Name missing in Turin King List.	Menkaure
	25	Shepseskaf. Name missing in Turin King List.	Shepseskaf

## Eighteenth Dynasty [\[ edit \]](#)

Cartouches 66 to 74	n°	Name written in the list	Common name
 <p>Cartouches 66 to 74 (Click to enlarge)</p>	66	Nebpehtira	Ahmose I
	67	Djeserkara	Amenhotep I
	68	Aakheperkara	Thutmose I
	69	Aakheperenra	Thutmose II
	70	Menkheperra	Thutmose III
	71	Aakheperura	Amenhotep II
	72	Menkheperura	Thutmose IV
	73	Nebmaatira	Amenhotep III
	74	Djeserkheperura Setepenra	Horemheb

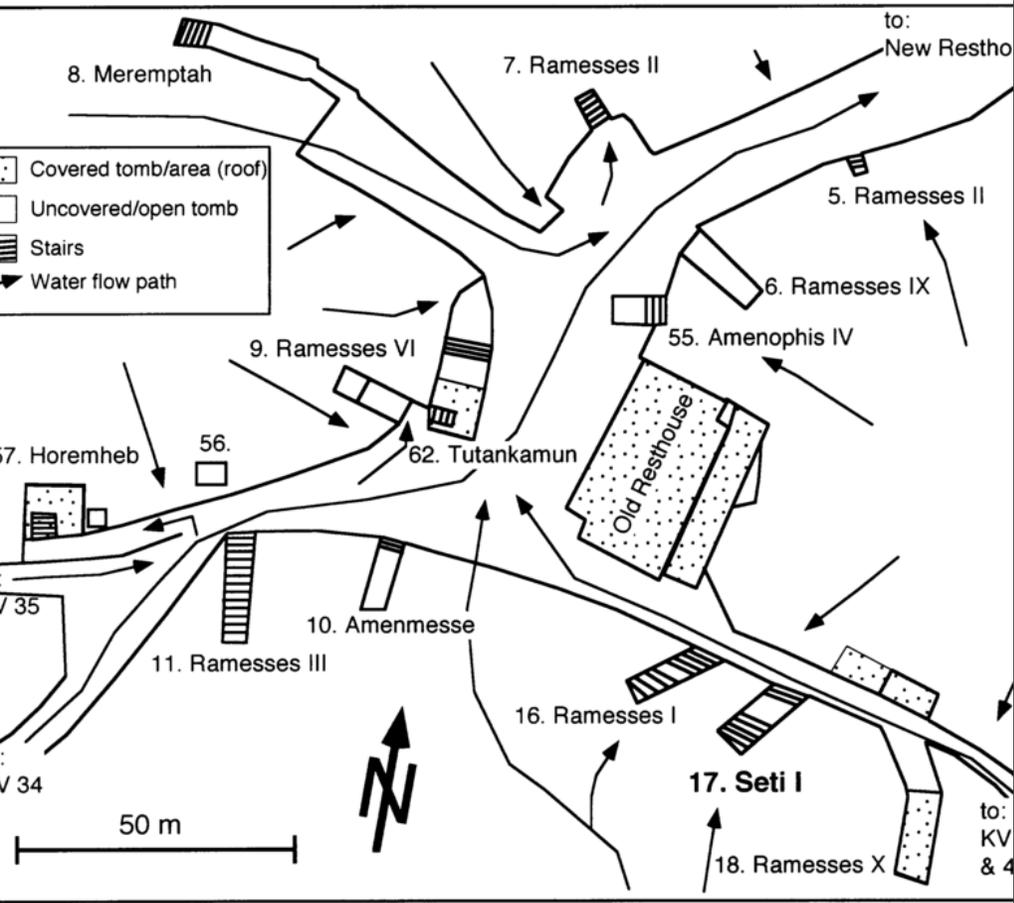
## Nineteenth Dynasty [\[ edit \]](#)

Cartouches 75 and 76	n°	Name written in the list	Common name
 <p>Cartouches 75 and 76 (Click to enlarge)</p>	75	Menpehtira	Ramesses I
	76	Menmaatira	Seti I

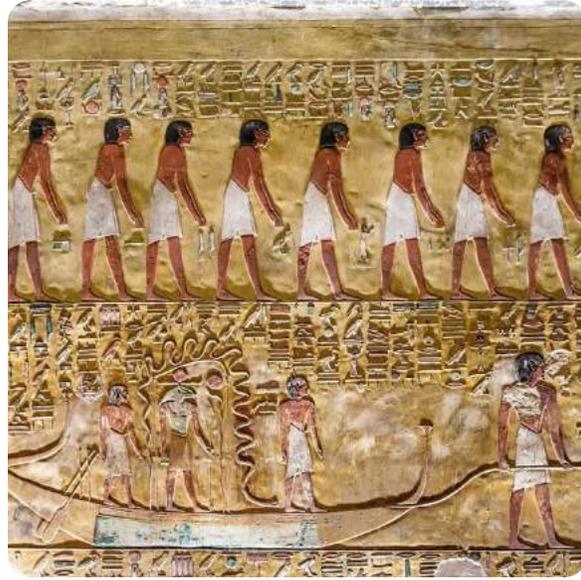
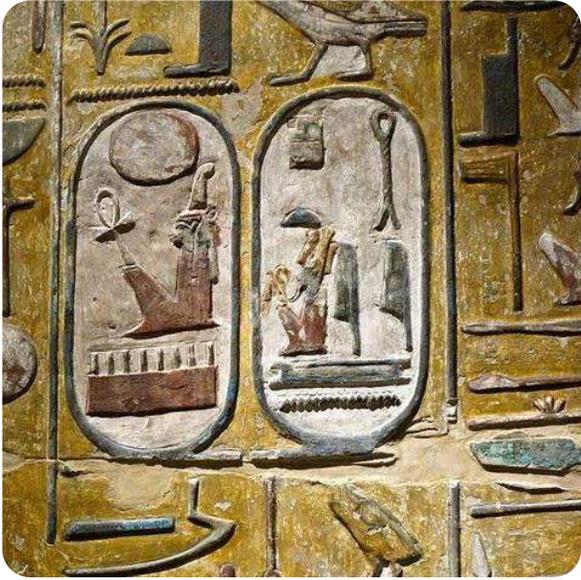
# A morte



- Seti I morreu ainda novo, com pouco mais de 40 anos. A sua múmia, considerada a mais bela e bem preservada até hoje encontrada, não se encontrava no seu túmulo no Vale dos Reis. Repousava num esconderijo de múmias reais em Deir Elbari descoberto em 1881.
- Foram encontrados registros na múmia que nos indicam que esta foi restaurada no reinado do Sumo Sacerdote de Amon, Heitor (1080-1074 a.C.) e depois, novamente, no ano 15 de Esmendes (1054 a.C.).
- Finalmente, foi escondida juntamente com a do seu filho Ramessés II no ano 10 de Siamon (968 a.C.). **Na atualidade está preservada no Museu Egípcio do Cairo.**



KV 17



## O túmulo - KV 17.

- O último marco do seu reinado é a construção do seu túmulo no [Vale dos Reis \(KV 17\)](#), sendo considerado até agora como o maior e mais soberbamente decorado de todo o Vale. O túmulo, descoberto por [Giovanni Belzoni](#) o 16 de Outubro de 1817, testemunha o auge e esplendor artístico alcançados durante o reinado do monarca. Os baixos-relevos são de um requinte único e a utilização de cores vibrantes dá-lhes uma vida inesperada. É ainda notório pelas artimanhas usadas na sua defesa contra ladrões e saqueadores, embora estas se tenham revelado infrutíferas.



# III.2 – A XIX Dinastia – Ramessés II

<p>Usermaétré- setpenré <b>Ramessés II, O Grande</b> (wsr MAat-ra-stp-n-ra Ra Ms-sw) (Ozimandias, Rapsaces<sup>[10]</sup>)</p>		<p>c.1303 a.C. Filho de <b>Menmaétré Seti I e Tuia</b></p>	<p>1279-1213 a.C.</p>	<p><b>Nefertari II Meritemute</b> c.1279 a.C.? nove filhos</p> <p><b>Iseteneferte I</b> depois de 1255 a.C. cinco filhos</p> <p><b>Maatorneferuré (dos hititas)</b> fevereiro de 1245 a.C.</p> <p><b>Meritamom</b> c.1245 a.C. sem filhos</p> <p><b>Bintanate I</b> c.1245 a.C. um filho</p> <p><b>Nebetauí</b></p> <p><b>Henutemiré</b></p>	<p>julho ou agosto de 1213 a.C. <b>Pi-Ramessés</b> c.89-90 anos</p>	<p>Organizou várias expedições ao Levante, reafirmando a supremacia egípcia na região de Canaã, e continuando a expansão do Império Egípcio, que culminou na Batalha de Cades contra os hititas em 1275 a.C., e no consequente Tratado de Cades tratado de paz entre as duas potências.</p>
--	--	--	---------------------------	--	---	---

# Ramessés II

## Ramessés II

Ramessés, o Grande



Estátua de Ramessés em Abul-Simbel

## Faraó do Egito

Reinado	1279 - 1 213 a.C., XIX dinastia egípcia
Predecessor	Seti I
Sucessor	Memeptá

## Faraó do Egito

Reinado	1279 - 1 213 a.C., XIX dinastia egípcia
Predecessor	Seti I
Sucessor	Merneptá

## Título Real [\[Expandir\]](#)

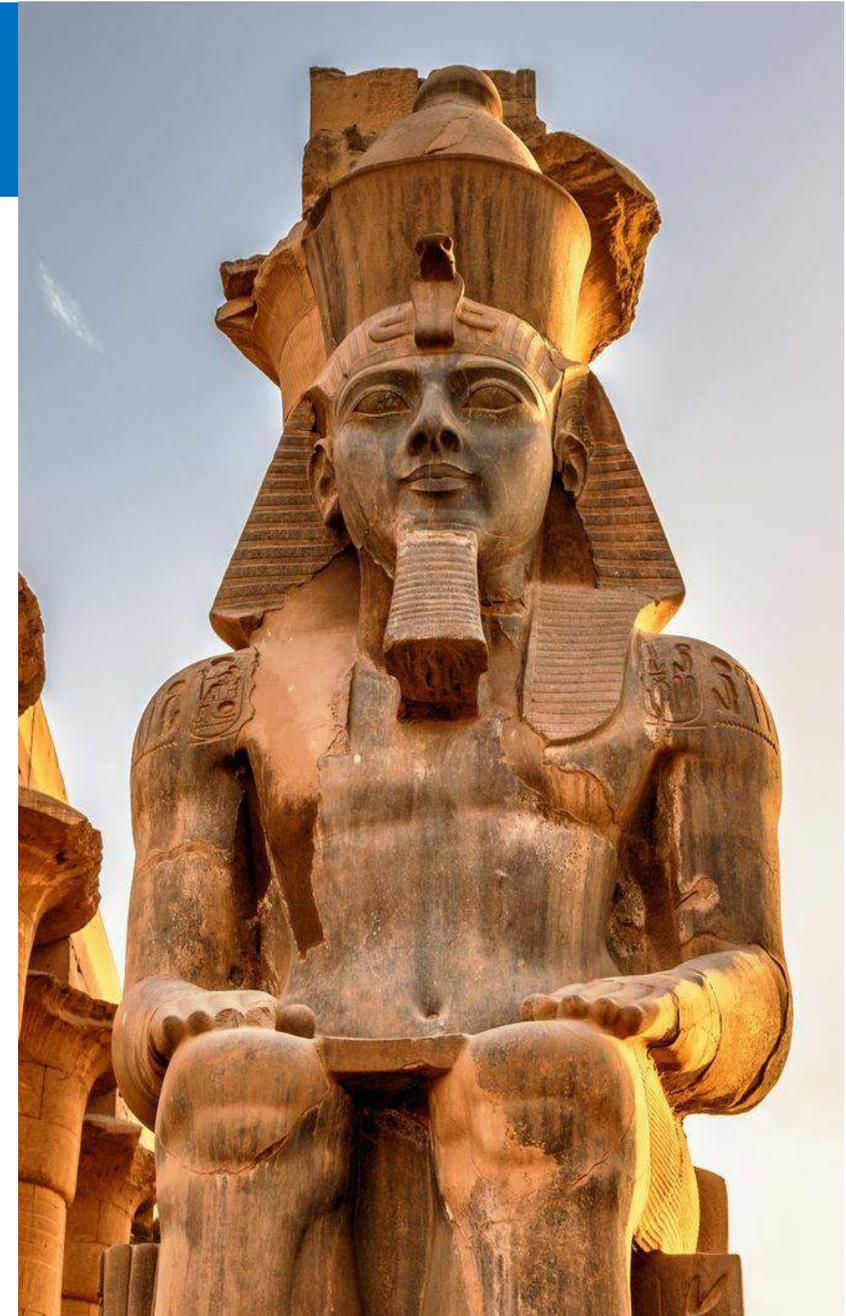
Esposa(s)	Nefertari, Iseteneferte, Maathorneferuré, Meritamom, Bentanate, Nebetaui, Henutemiré
Filhos	Amenerquepexefe Ramessés Pareeruenemefe Caemuasete Merneptá Meriatum Bentanate Meritamom Nebetaui
Pai	Seti I
Mãe	Tuia
Nascimento	c. 1 303 a.C.
Falecimento	1 213 a.C. (90 anos)
Tumba	KV7, Vale dos Reis

# O Grande!

**Ramessés II, o Grande** ou **Ramsés II**, também conhecido pela **titulatura helenizada Osimandias** (em grego: Οσυμανδύας), popularizada em inglês por **Percy Shelley** como **Ozymandias**, foi o terceiro faraó da **XIX dinastia egípcia**,<sup>[1]</sup> uma das dinastias que compõem o **Império Novo**. Reinou entre aproximadamente 1279 a.C. e 1213 a.C., tendo tido um dos mais prestigiosos reinados da história egípcia, nos aspectos econômico, administrativo, cultural e militar.<sup>[2]</sup> Teve também um dos mais longos reinados da história egípcia, governando a nação por 66 anos. Houve 11 soberanos com o nome Ramessés no reino do Egito, mas somente a ele foi atribuído o epíteto de "o Grande".

Durante sua juventude, o **príncipe** Ramessés foi treinado no exército, o que mais tarde faria com que o mesmo se tornasse um reconhecido líder militar. Com a idade de 24 anos, Ramessés II ascendeu ao trono. Na primeira instância de seu reinado, esteve focado em manobras militares, proporcionou aos exércitos maior importância, sendo bem treinados e melhor tratados, como também foram feitas construções de fortificações nas fronteiras egípcias que ajudavam na movimentação das tropas e garantia segurança e proteção ao Egito. Além das conquistas militares, o que também fez com que Ramessés II fosse conhecido como "o Grande" foi a prosperidade de seu reinado onde, por exemplo, houve a construção de enormes templos.<sup>[3]</sup>

Sua múmia, preservada no **Museu Egípcio no Cairo**, é a de um homem já idoso com um rosto longo e estreito, nariz proeminente e maxilar maciço. O reinado de conquistas e prosperidades de Ramessés II, o Grande, foi o último pico de poder do reino egípcio. Após sua morte o Egito conseguiu manter sua soberania. Ele foi um líder notável, exímio militar e administrador competente e fez com que o país fosse próspero em seu reinado. Alguns de seus feitos, no entanto, certamente devem ser levados para o seu estilo de publicidade, seu nome e seus registros de batalhas que foram encontrados em todo o Egito e na **Núbia**.<sup>[4]</sup>

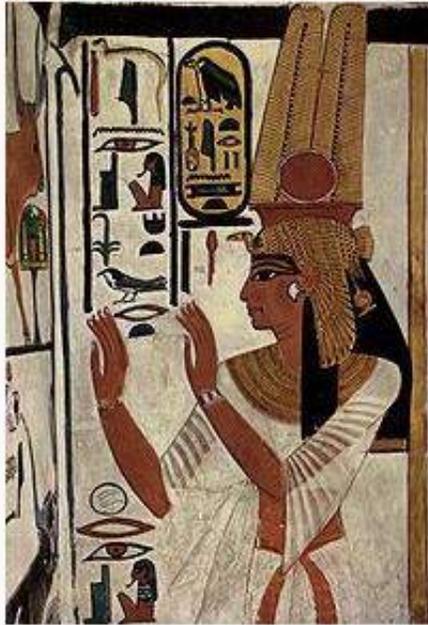


# Família

- Julga-se que pelo menos dez anos antes da morte do pai, Ramessés já era casado com Nefertari e Iseteneferte. A primeira seria a mais importante e célebre das várias esposas que Ramessés teve na sua vida, tendo sido a grande esposa real até sua morte, no ano 24 do reinado de Ramessés.
- Nefertari, que possui o túmulo mais famoso do Vale das Rainhas, deu à luz o primeiro filho de Ramessés, Amenófis, conhecendo-se pelo menos mais três filhos e duas filhas de ambos. As pesquisas documentam seis filhos com **Nefertari** (foto ao lado)
- Iseteneferte é menos conhecida que Nefertari, estando sua presença melhor atestada no Baixo Egito. Com ela Ramessés teve um filho que partilhava o seu nome, para além dos príncipes Caemuassete e Merneptá (este último tornou-se seu sucessor devido à morte prematura dos filhos mais velhos de Ramessés na praga dos primogênitos).
- Caemuasete foi sumo-sacerdote de Ptá na cidade de Mênfis e foi responsável pela organização das festas de Sede, celebradas em honra do pai. A festa de Sede celebrava-se em geral no trigésimo aniversário de reinado do faraó e visava simbolicamente regenerar o seu poder; **sabe-se que Ramessés celebrou catorze festas deste tipo, a primeira no ano 30, as seguintes num intervalo de cerca de três anos e no final da sua vida celebrou várias praticamente a cada ano.**



## Nefertari



Nascimento	1300 a.C. Acmim
Morte	1255 a.C. Vale das Rainhas
Sepultamento	QV66
Cidadania	Antigo Egito
Cônjuge	Ramessés II
Filho(s)	Meritamon, Amenerquepexefe, Meryatum, Henuttawy, Pareherwenemef, Nebettawy
Ocupação	monarca
Título	Great Royal Wife

[\[edite no Wikidata\]](#)

# Nefertari

- Existem registros da sua presença numa festa em Luxor onde foi apresentada nos seguintes termos:

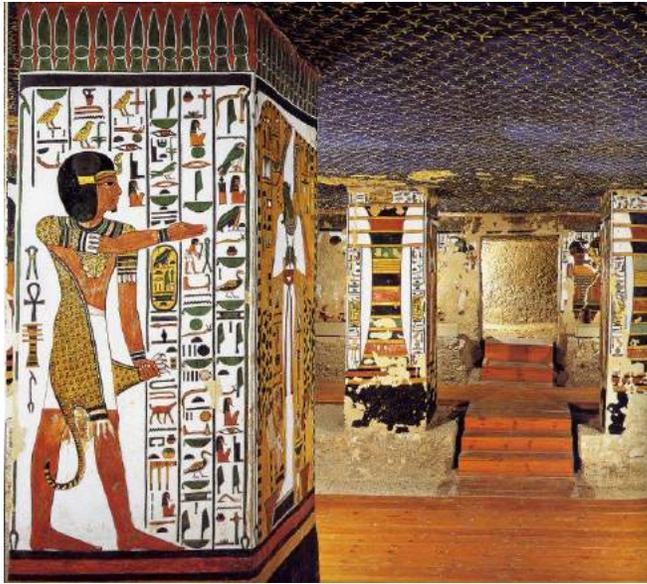
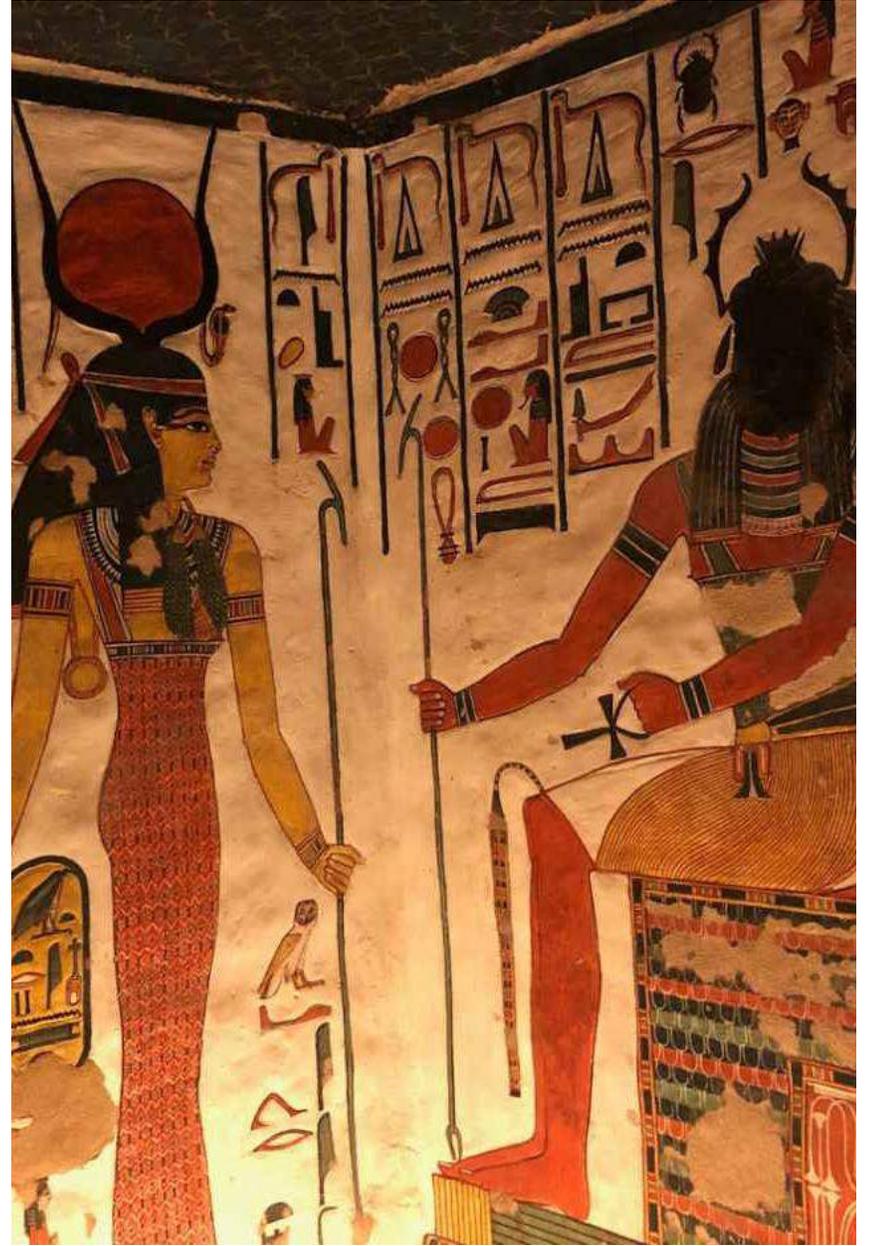
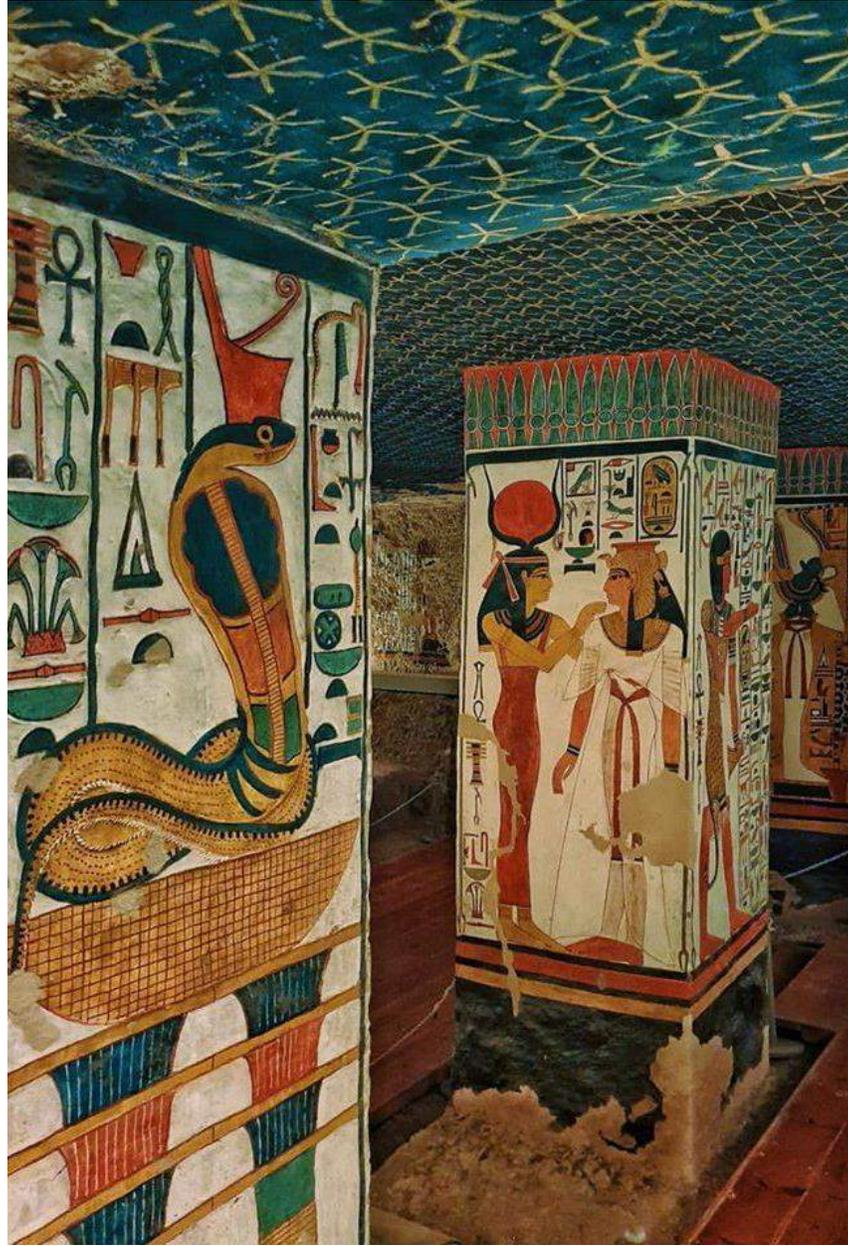
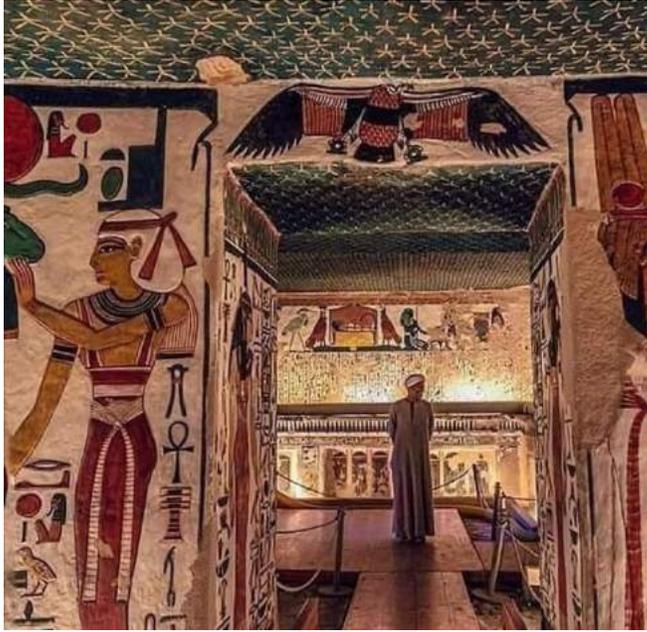
*“A princesa, rica em louvores, soberana da graça, doce no amor, senhora das duas terras, a perfeita, aquela cujas mãos seguram os sistros, aquela que alegre o seu pai Amom, a mais amada, a que usa a coroa, a cantora de belo rosto, aquela cuja palavra dá plenitude. Tudo quanto pede se realiza, toda a realidade se cumpre em função do seu desejo e conhecimento, todas as suas palavras despertam alegria nos rostos, ouvir a sua voz permite viver”*

- Interpretando as escrituras à letra Nefertari teria dado quatro filhos e duas filhas a Ramessés II. Mas, por vezes, a noção de filho corresponde a um título. Ao longo do seu reinado, Ramessés II adaptou um número considerável de filhos régios e filhas régias, o que levou certos egiptólogos a crer que tinha sido um procriador proverbial.



## QV 66

- Seu túmulo foi encontrado em 1904 e, embora já tivesse sido saqueado diversas vezes nos séculos passados, ainda era um dos mais luxuosos que se conhece. **De 520 metros quadrados, as paredes da tumba são inteiramente enfeitados por desenhos da rainha** e acredita-se que, antes dos saques, houvesse muitos tesouros por lá. Só não havia uma coisa: a múmia de Nefertari. A única coisa que os escavadores encontraram no começo do século XX foi um par de joelhos mumificados.
- Em dezembro de 2016, uma nova pesquisa confirmou o que egiptólogos acreditam há décadas: que os joelhos pertenceram, de fato, a Nefertari. Por meio de análises químicas, de raios-X, e de datações de carbono, os pesquisadores confirmaram que o pedaço da perna pertenceram a uma mulher de cerca de 40 anos, que foi mumificada com os rituais geralmente dedicados à realeza. Ou seja, a rainha. Os cientistas acreditam que ela tenha sido enterrada com joias ao redor da cabeça e dos braços, o que fez com que a sua múmia acabasse sendo destruída durante os saques. De fato, análises da tíbia da múmia mostram que ela sofreu diversas fraturas já depois de morta.
- Graças à pesquisa, descobriu-se também que a rainha, além de poderosa, era alta. Devia ter medido 1,65 metros – 9 centímetros a mais do que a média das mulheres do Egito Antigo.



# Família 2

- Ramessés foi também casado com sua irmã mais nova Henutemiré (segundo alguns autores seria sua filha em vez de irmã) e com três das suas filhas, Meritamom, Bentanate e Nebetetaui.
- Após a paz com os hititas, Ramessés recebeu uma filha do rei Hatusil III como presente. Com ela casou no ano 34 do seu reinado. Seu nome hitita é desconhecido, mas sabe-se que adotou o nome egípcio de Maatorneferuré.
- Sete anos depois desse casamento, esposou outra princesa hitita, sobre a qual nada se sabe.

Maatorneferuré



Nascimento	século XIII a.C. Hatusa
Morte	século XIII a.C. Faium
Progenitores	Hatusil III Puduhepa
Cônjuge	Ramessés II
Irmão(s)	Kilushepa, Tasmi-Sarruma, Tudália IV
Ocupação	política
Título	Great Royal Wife, princesa

# Monumentos



- Ramessés é o faraó que deixou o maior legado em termos de monumentos. O soberano apropriou-se de obras de faraós do passado (incluindo dos faraós do Império Antigo, mas sobretudo do faraó Amenófis III), que apresentou como suas, mandou concluir edifícios e lançou as suas próprias obras. Entre as obras concluídas por Ramessés II encontram-se a sala hipostila do templo de Carnaque em Tebas e o templo funerário do seu pai em Abidos.
- Foi também Ramessés um dos responsáveis pela destruição dos templos da cidade de Amarna, que eram os últimos vestígios da era de Aquenáton, faraó que pretendia fazer de Aton a divindade suprema. Os blocos de pedra destas estruturas foram reutilizados na cidade de Hermópolis Magna, situada na margem oposta de Amarna.

## Pi-Ramessés

Per-Ramessés • Pi-Ramsés  
*Per-Ra-mes(i)-su (em egípcio)*



Pés da estátua colossal de Ramessés II em Cantir.

### Localização atual



Localização exata de Pi-Ramessés.

Coordenadas  30° 47' 58" N 31° 50' 3" E 

País Egito  
Região Baixo Egito  
Área 18 km²

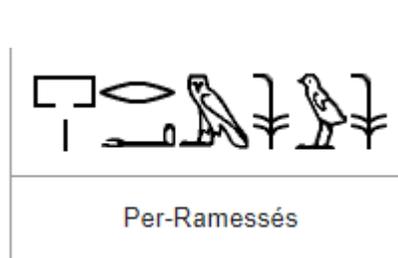
### Dados históricos

Fundação século XIII a.C.  
Abandono c. 1 060 a.C.  
Período/era Do Novo Reino ao Terceiro Período Intermediário  
Império Império Novo

## Construção de Pi-Ramessés

A cidade foi construída sobre uma série de montes de terra conhecidos como *geziras* perto do rio Nilo. Durante a estação de inundação, o Nilo transbordaria de suas margens e inundaria a área e Pi-Ramessés seria transformada em uma cidade de ilhas em meio a um lago rodopiante. Durante esses tempos, as diferentes *geziras* só podiam ser alcançadas por barco e inscrições antigas e evidências arqueológicas indicam que as pessoas se moviam facilmente pela cidade através de um elaborado sistema de canais.<sup>[5]</sup>

Distribuída por 15 quilômetros quadrados e abrigando mais de 300 000 pessoas, Pi-Ramessés se tornou a cidade mais próspera da época. Pode ter sido a primeira cidade, além do Pelúcio, que qualquer visitante do leste teria visto ao entrar no Egito e tinha o objetivo de impressionar. Cada projeto que Ramessés II encomendava seria maior do que sua vida e criado para glorificar seu nome, mas sua cidade parece ter sido sua maior realização.<sup>[5]</sup>



Pi-Ramessés – uma  
nova capital.

# Pi-Ramessés. A Veneza do Egito.

Pi-Ramesses was built on the banks of the Pelusiac branch of the Nile. With a population of over 300,000, it was one of the largest cities of ancient Egypt.

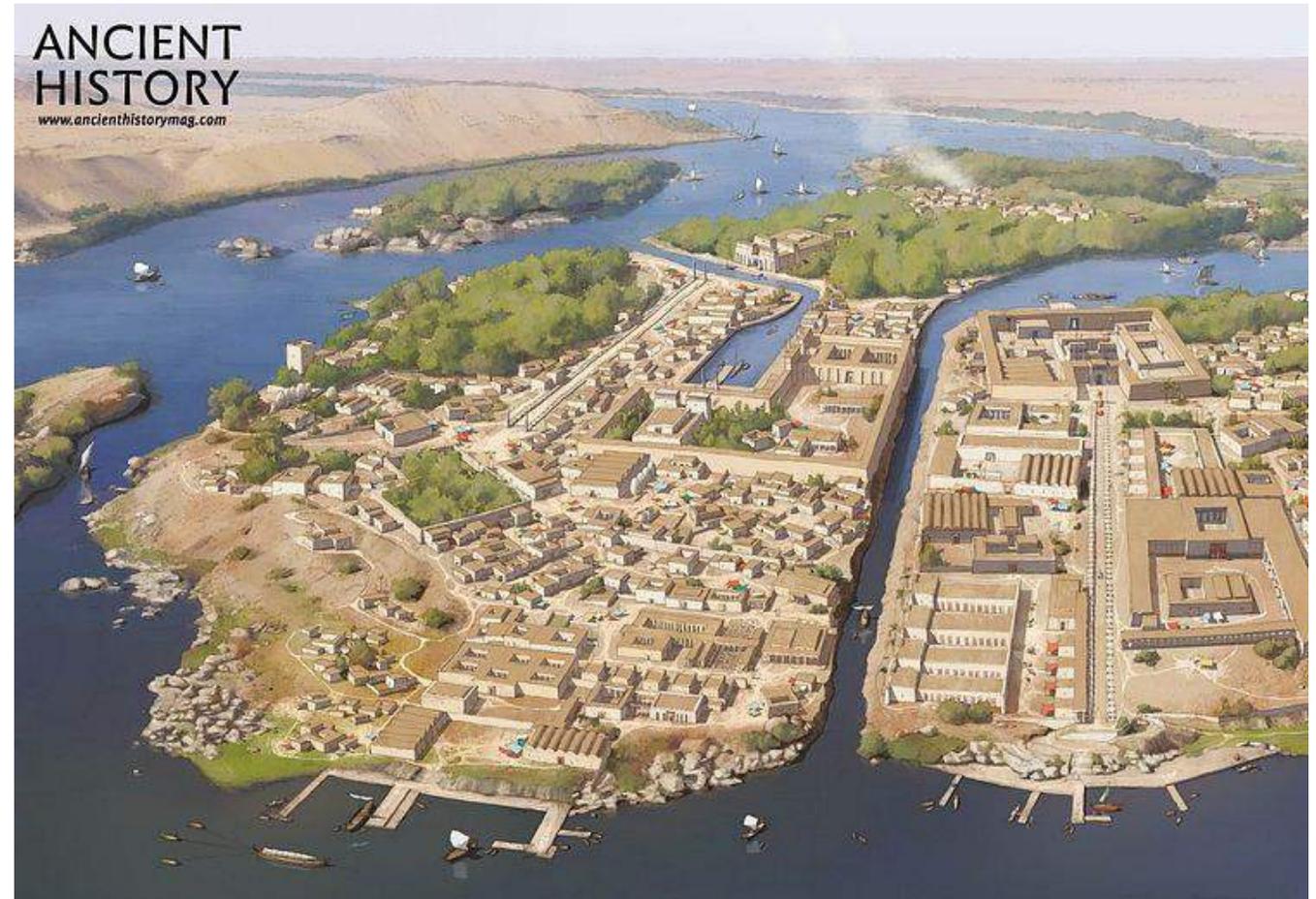
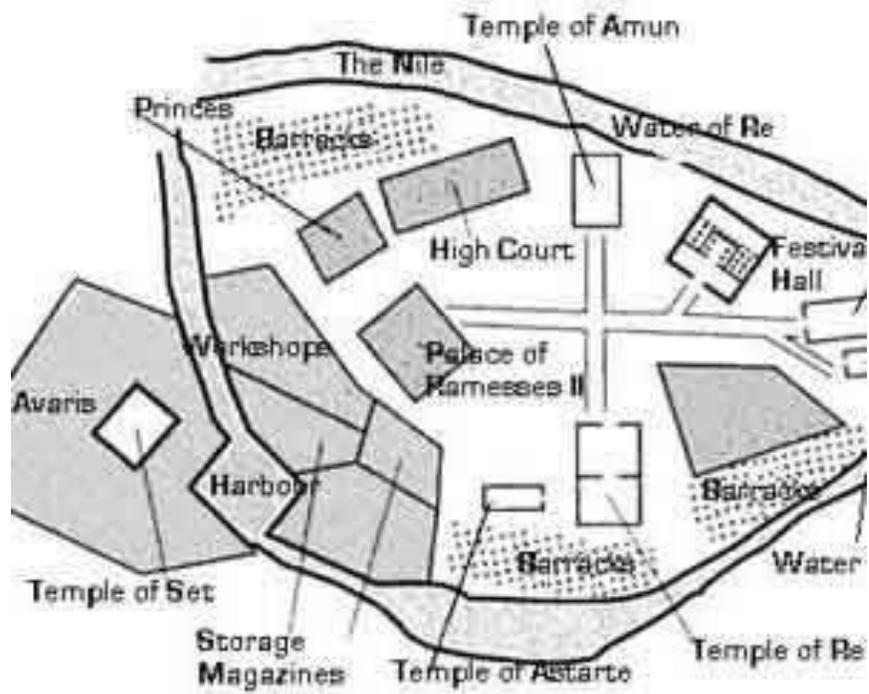
Pi-Ramesses flourished for more than a century after Ramesses' death, and poems were written about its splendour. According to the latest estimates, the city was spread over about 18 km<sup>2</sup> (6.9 sq mi) or around 6 km (3.7 mi) long by 3 km (1.9 mi) wide. Its layout, as shown by [ground-penetrating radar](#), consisted of a huge central temple, a large precinct of mansions bordering the river in the west set in a rigid grid pattern of streets, and a disorderly collection of houses and workshops in the east. The palace of Ramesses is believed to lie beneath the modern village of Qantir.

An Austrian team of archaeologists headed by Manfred Bietak, who discovered the site, found evidence of many canals and lakes and have described the city as the [Venice](#) of Egypt. A surprising discovery in the excavated stables were small [cisterns](#) located adjacent to each of the estimated 460 horse tether points.

Using [mules](#), which are the same size as the horses of Ramesses' day, it was found a double tethered horse would naturally use the cistern as a [toilet](#) leaving the stable floor clean and dry

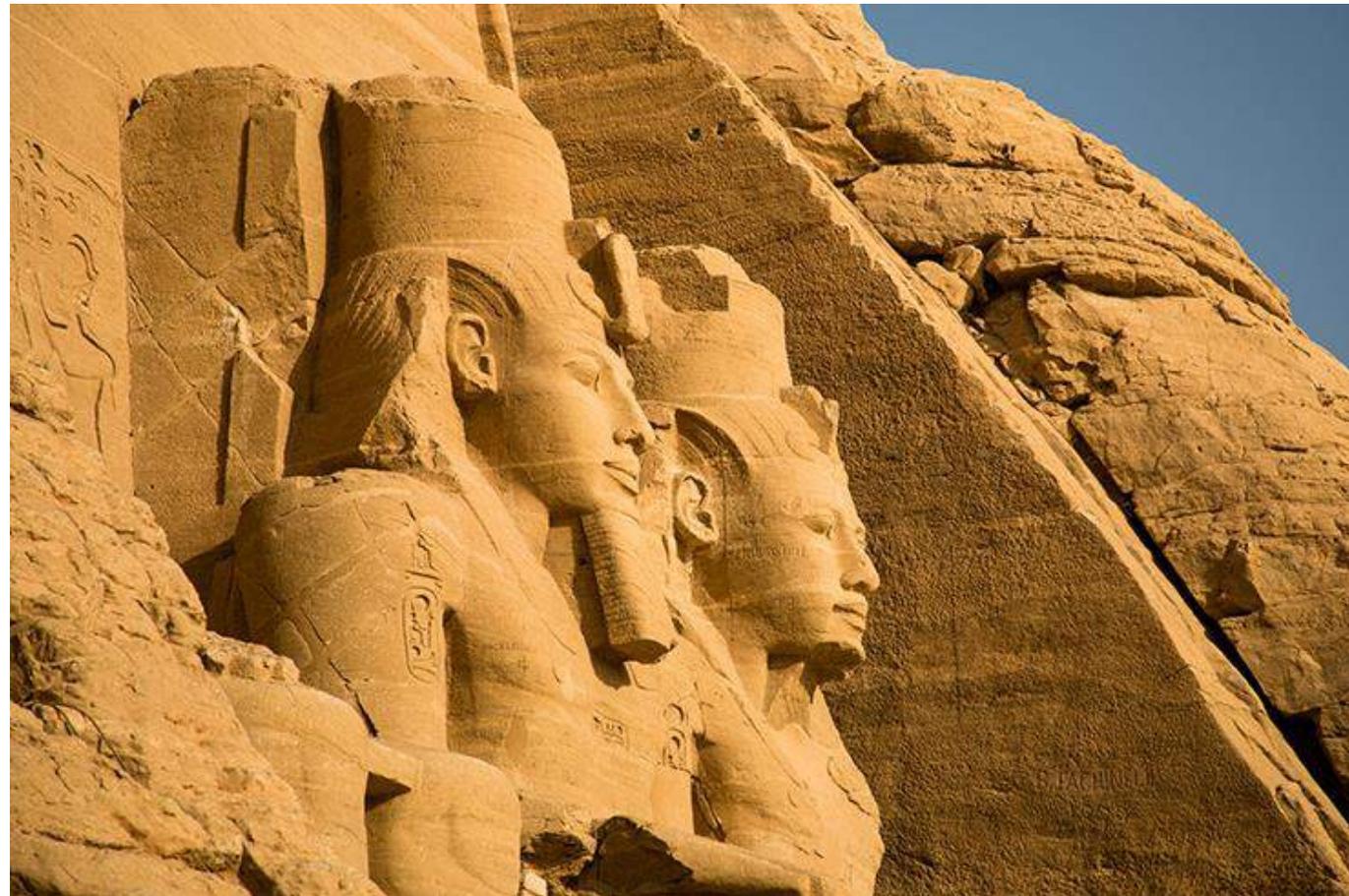


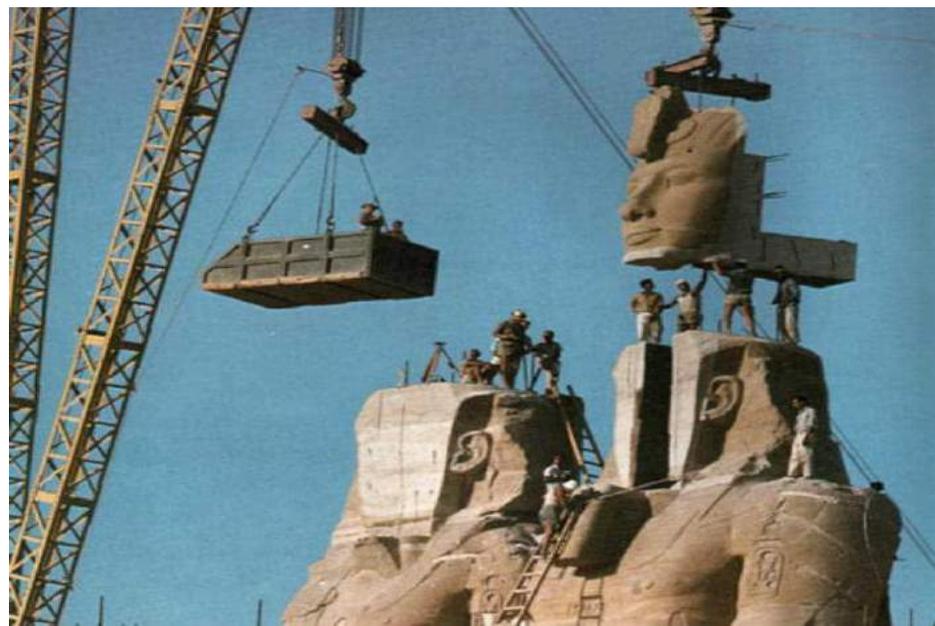
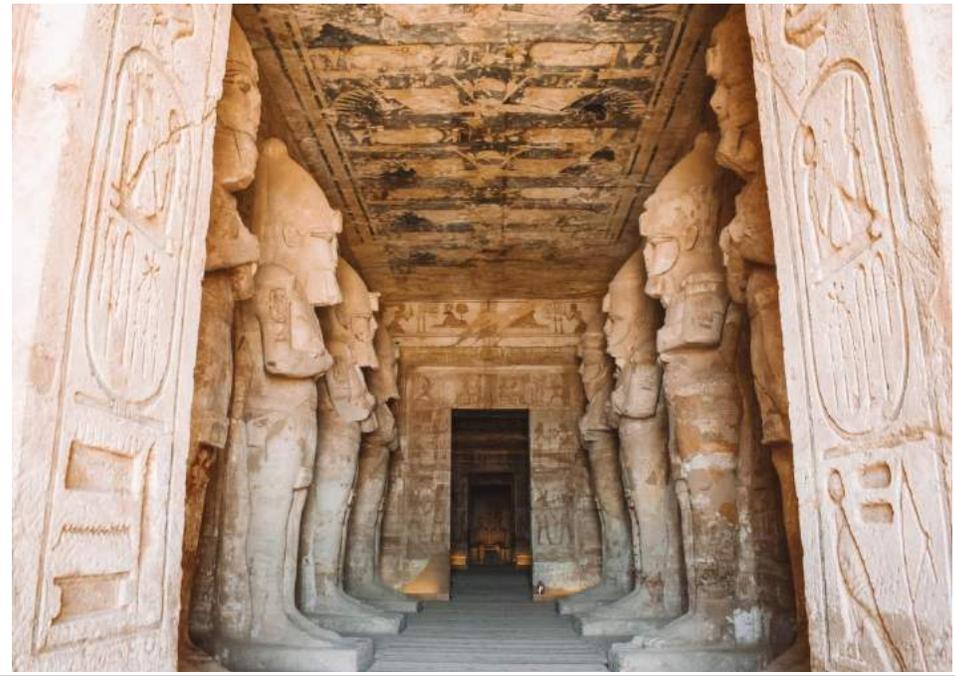
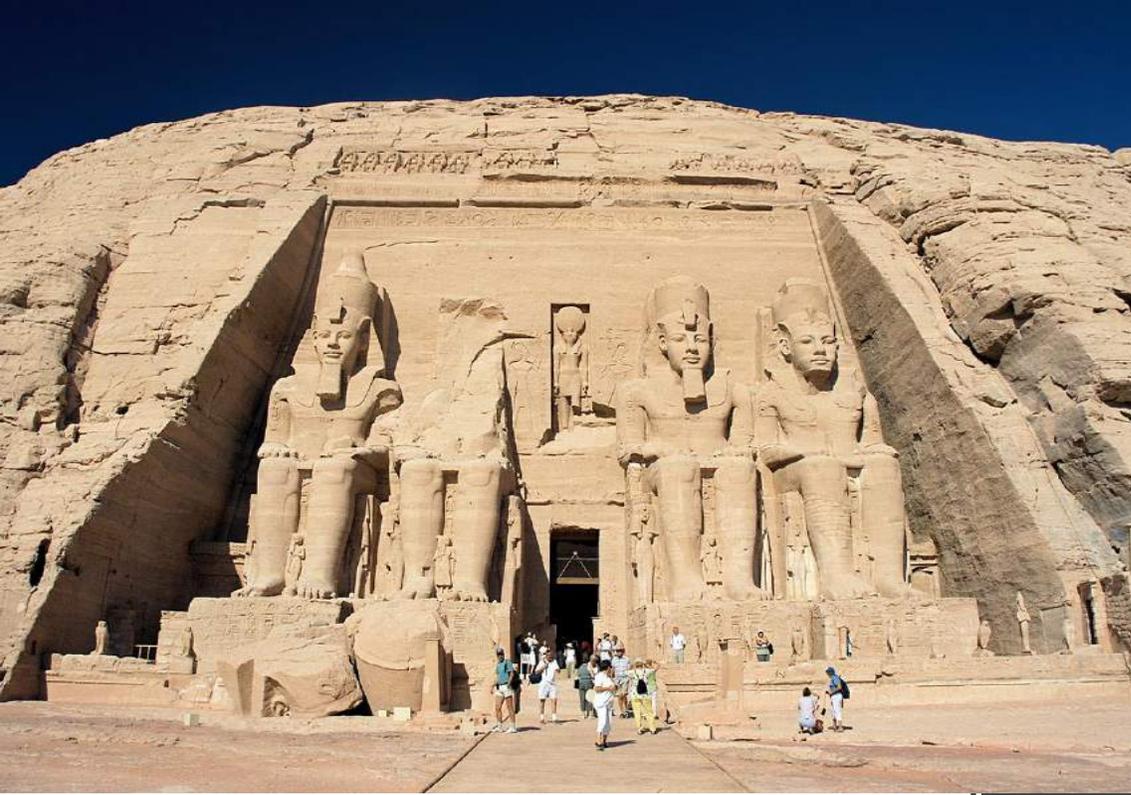
# Pi-Ramessés



# Abu Simbel

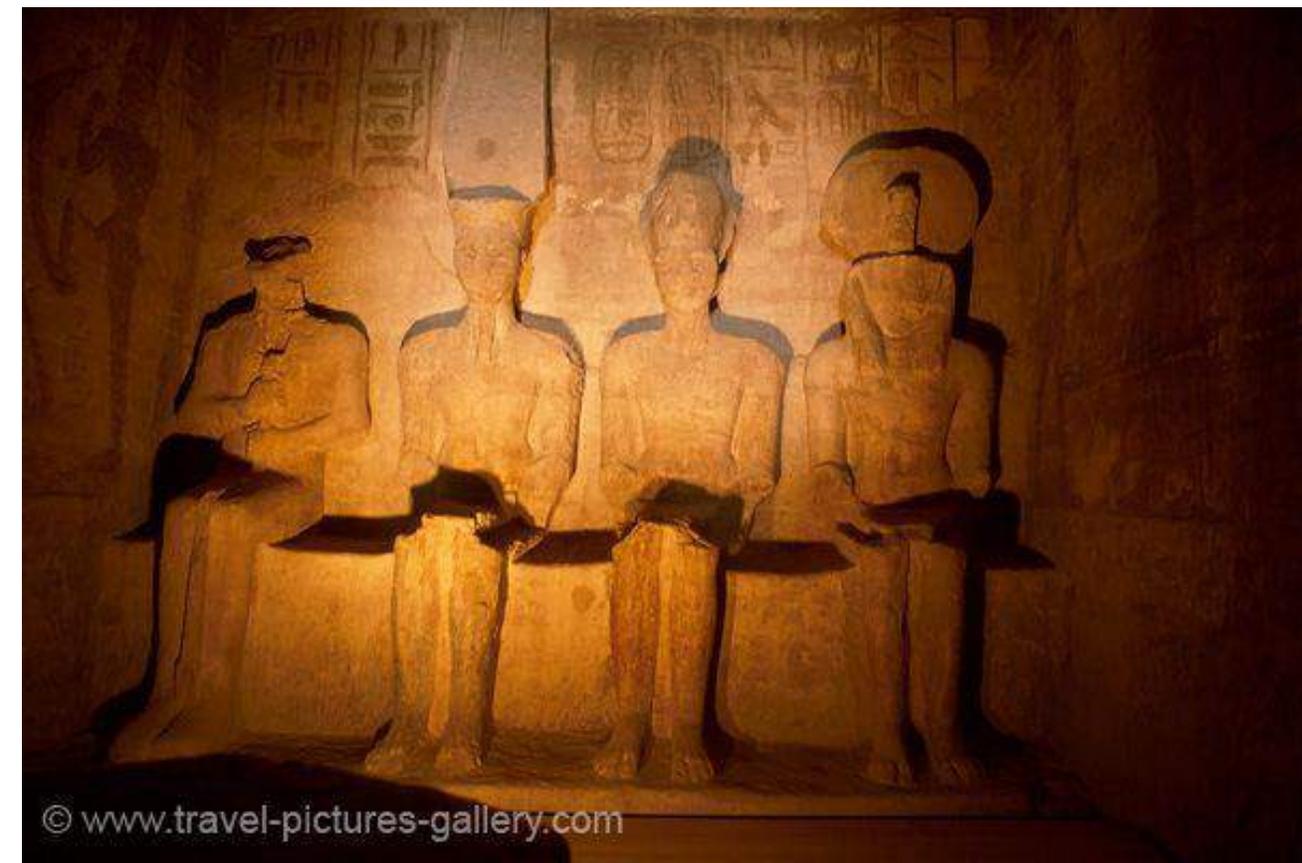
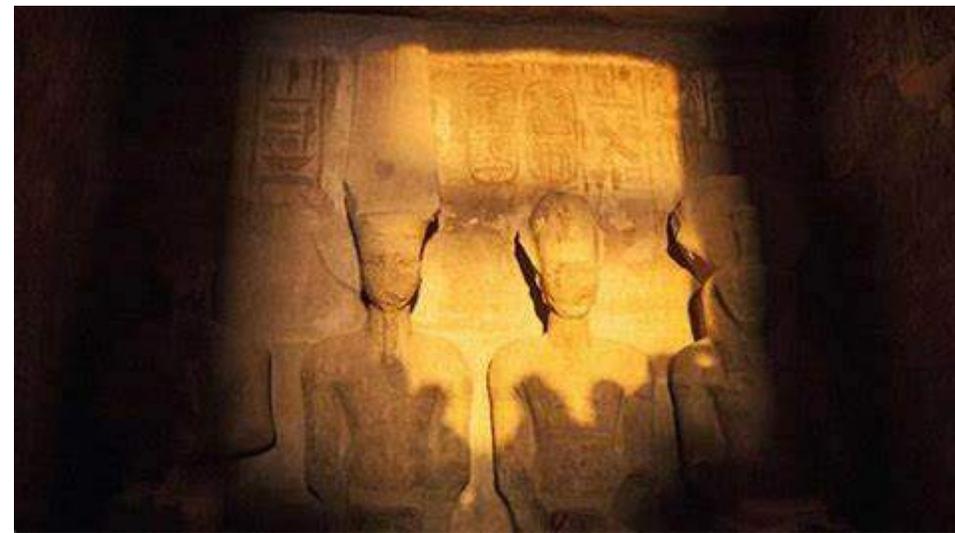
- Na Núbia, Ramessés mandou construir vários templos. Dois dos mais famosos, escavados na rocha, encontram-se em Abul-Simbel, perto da segunda catarata do Nilo.
- O maior destes dois templos (Grande Templo ou Templo de Ramessés) penetra sessenta metros na rocha. **É dedicado a Ramessés, associado a Amom-Rá, Ptá e Rá-Haraqueti – foto ao lado**). Possui na entrada quatro estátuas de Ramessés com mais de 20 metros de altura, que o retratam em diferentes fases da sua vida. Passada a entrada do templo encontra-se um sala hipostila onde se acham oito estátuas de Osíris.
- A versão egípcia da Batalha de Kadesh está representada no templo. O segundo templo (Pequeno Templo), a norte do Grande Templo, é dedicado a Nefertari (associada a Hator). Na sua fachada encontram-se quatro estátuas de Ramessés e duas de Nefertari.



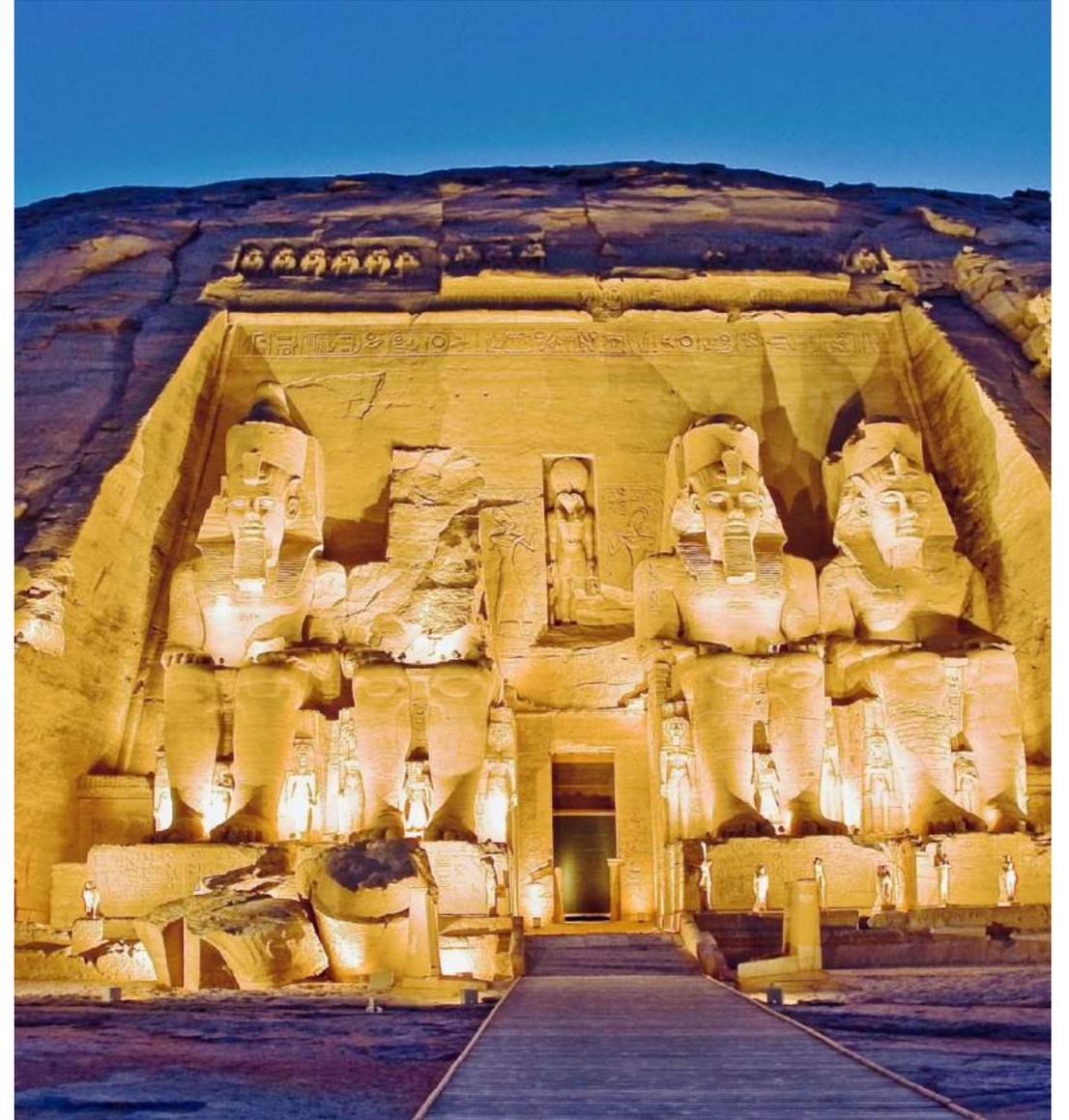
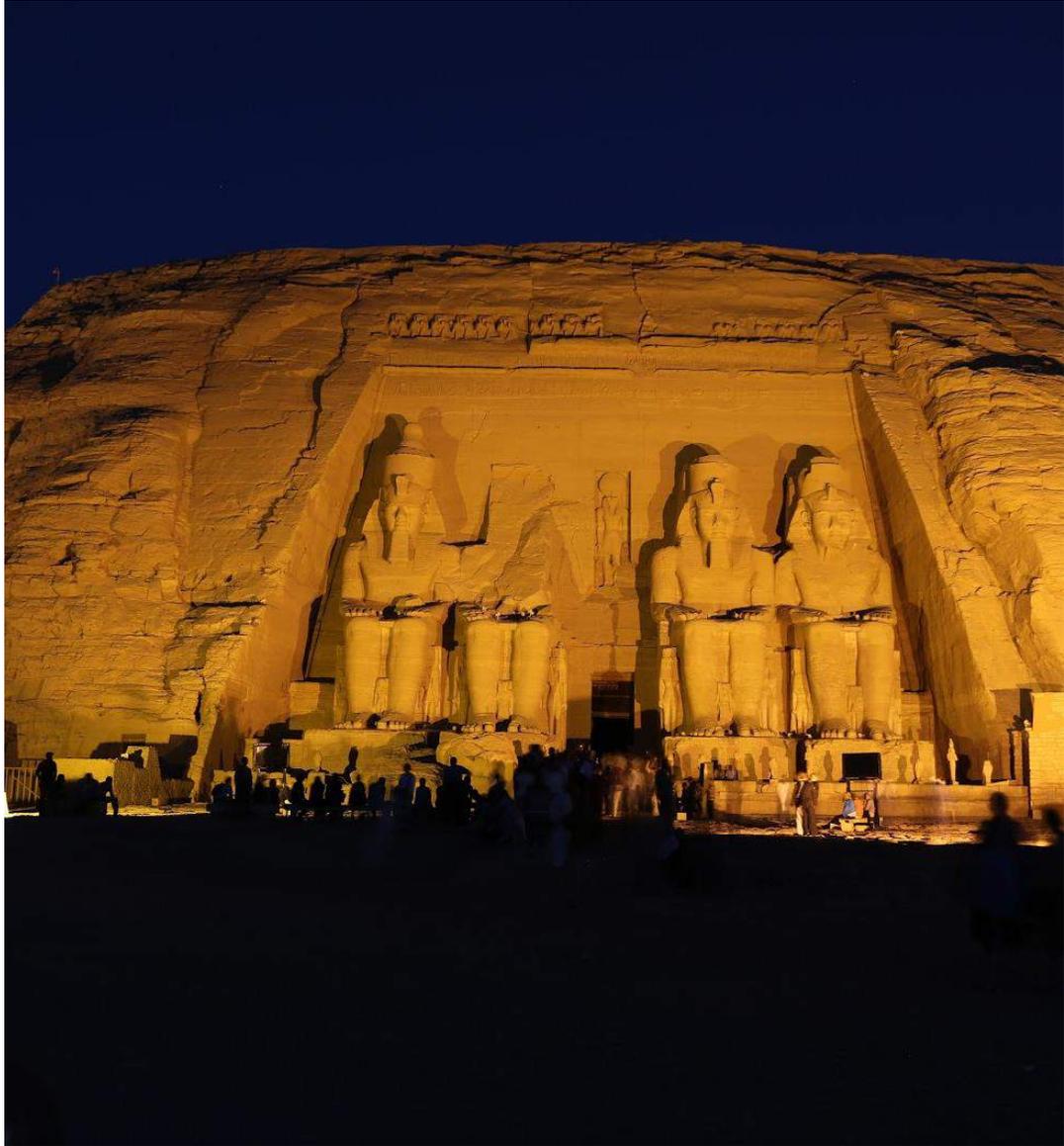


Abul-Simbel permaneceu soterrada pelas areias do deserto até 1812, ano em que foi descoberta por Jean-Louis Burckhardt. A construção da grande barragem de Assuan alterou o nível das águas do Nilo, razão pela qual os templos foram desmontados, cortados em 1036 blocos e montados num local mais alto entre os anos de 1964 e 1968, numa campanha internacional promovida pela UNESCO.

# O alinhamento solar de 22 de outubro e de 22 de fevereiro.



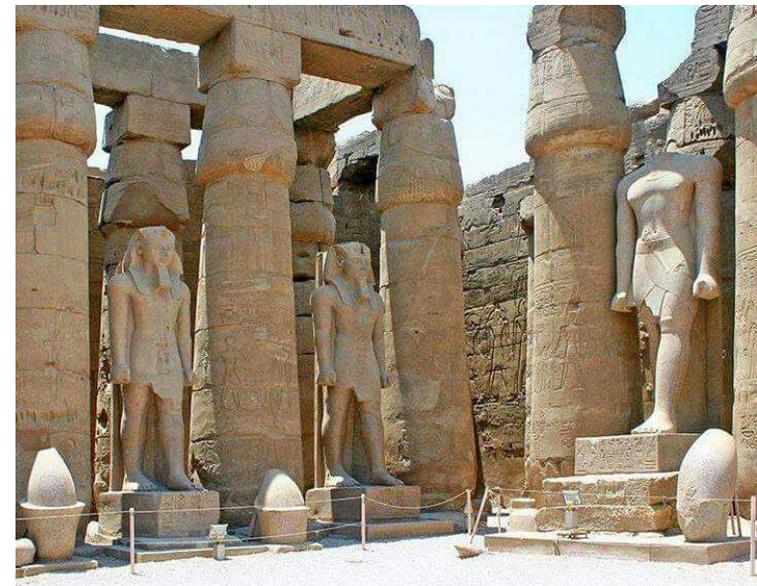
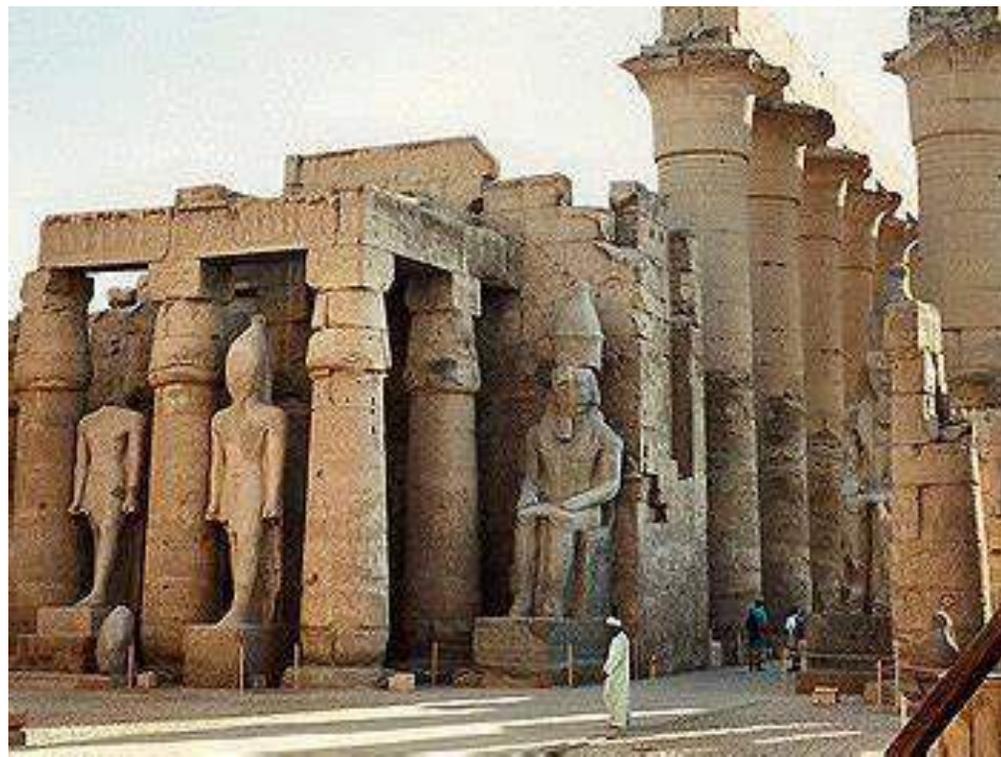
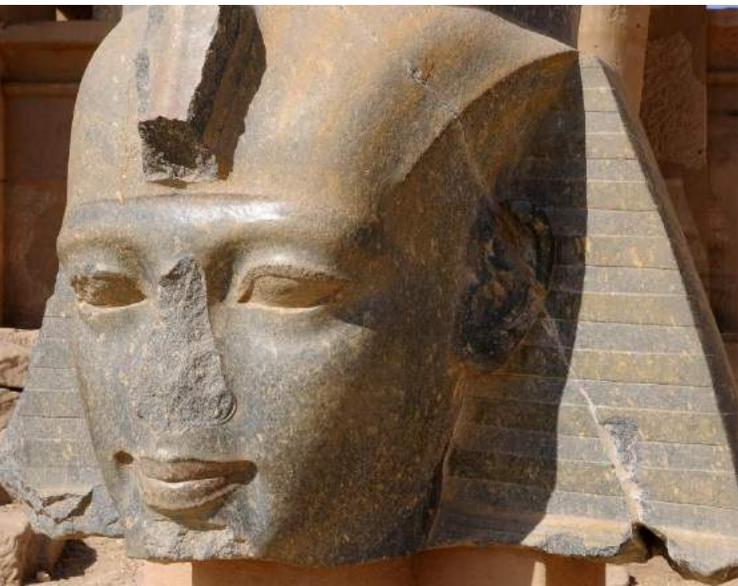
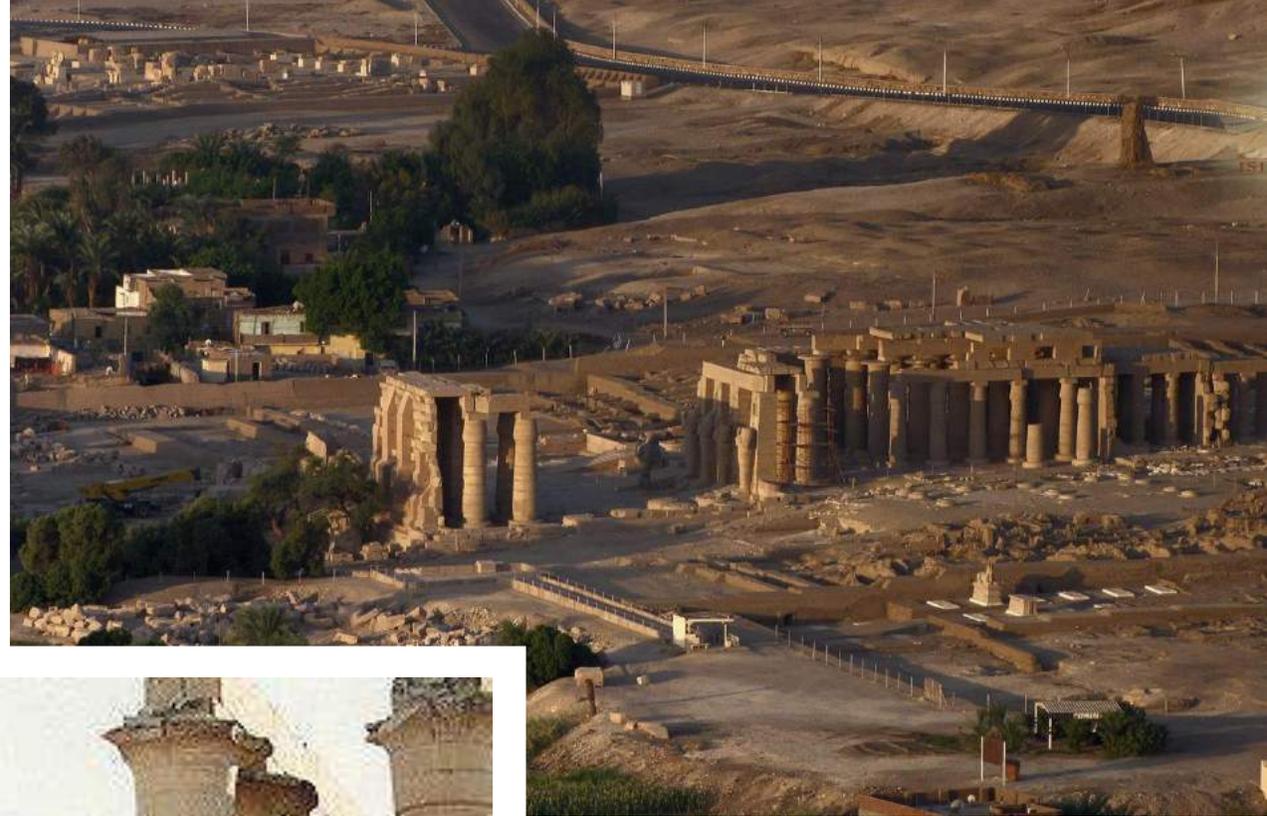
- No dia 22 de fevereiro, celebrando o aniversário de sua ascensão ao trono e dia 22 de outubro, seu aniversário de nascimento, Ramessés II cria um efeito solar único no Grande Templo.
- Ocorre a entrada da luz solar sobre 3 das 4 estátuas: dele próprio, de Rá e de Rá-Haraketi. A de Pta permanece no escuro, por ser ele o deus das trevas.



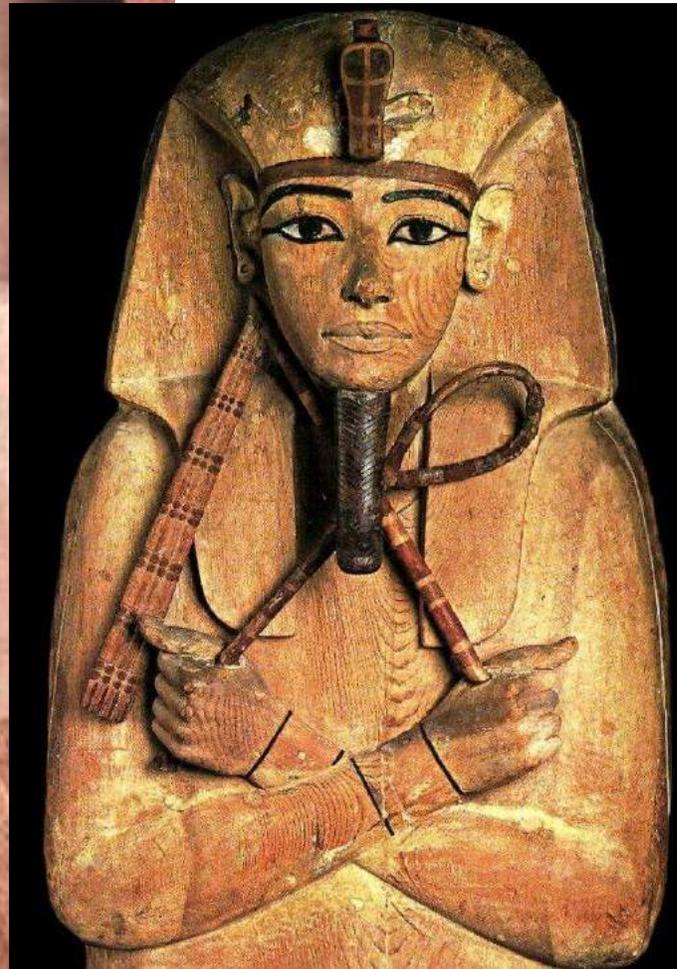
# Ramesseum

- O templo funerário de Ramessés é conhecido como o [Ramesseum](#). Situado na margem ocidental de [Tebas](#) estava dedicado ao deus Amom e ao próprio faraó, encontrando-se hoje num estado bastante deteriorado. O templo era famoso pela estátua colossal de Ramessés em posição sentada (da qual apenas restam fragmentos). Nas paredes do templo foram representados eventos como a [Batalha de Kadesh](#) e a celebração da festa do deus Mim, assim como uma procissão dos numerosos filhos do faraó.





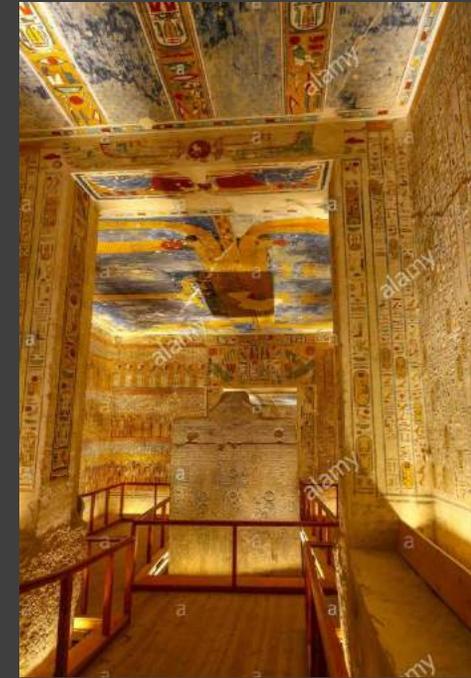
# Morte

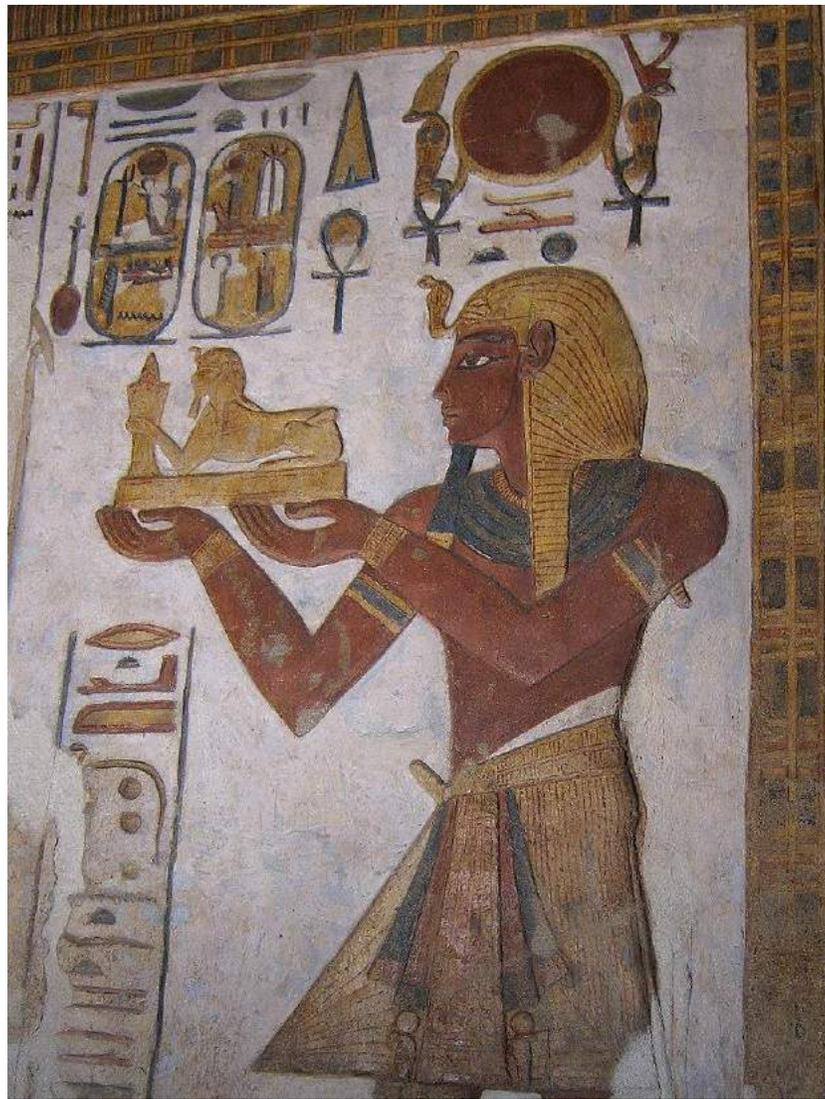


- Ramessés faleceu no ano 67 do seu reinado, quando já teria mais de noventa anos. O Egito conseguiu continuar a exercer controle sobre Canaã e Sinai até a parte final da XIX dinastia.
- O túmulo de Ramessés foi construído no Vale dos Reis (KV7), necrópole de eleição dos faraós do Império Novo, tendo sido preparado pelo seu vizir do sul, Pasar. Embora seja maior que o túmulo do seu pai, o túmulo não é tão ricamente decorado e encontra-se hoje danificado. Do seu espólio funerário restam poucos objetos, que estão espalhados por vários museus do mundo
- A múmia do faraó foi encontrada num túmulo coletivo de Deir Elbari no ano de 1881. Em 1885 a mesma foi colocada no Museu Egípcio do Cairo onde permanece até hoje



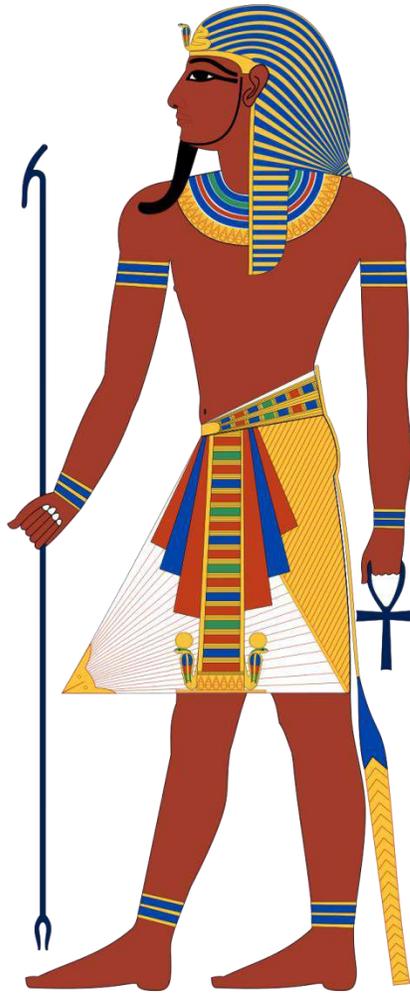
IV - Egipto –XX  
Dinastia.  
1.189 a.C a 1.292 a.C.





IV.1 - Faraó relevante: Ramessés III

Uma linha  
do tempo...



## 7 Segundo Período Intermediário: O Domínio Hicso (1785-1550 a.C.)

7.1 Dinastia XIII: sede em Mênfis

7.2 Dinastias XIV e XV: invasores com sede em Ávaris

7.2.1 Dinastia XIV

7.2.2 Dinastia XV

7.3 Dinastia de Abidos

7.4 As Dinastias XVI e XVII: nativos com sede em Tebas

7.4.1 Dinastia XVI

7.4.2 Dinastia XVII

## 8 Império Novo Tebano (1550-1069 a.C.)

8.1 Dinastia XVIII

8.2 Dinastia XIX

8.3 Dinastia XX

## Dinastia XX

Nome	Imagem	Nascimento	Governo	Consorte	Morte	Notas
<p><i>Usercauré</i> <i>setepenré</i> <i>Meriamom</i> <b>Setenaquete</b> <i>(wsr ḥ'w r' stp.n r' mr imn sth nḥt)</i></p>		?	1189-1186 a.C.	<b>Tí Merenisete</b> um filho	1186 a.C. Pi-Ramessés?	Apesar de não estar relacionado com Seti II, Siptah ou Tausret, e não reconhecer a legitimidade dos dois últimos, poderá ser descendente de Ramessés II.
<p><i>Usermaétré</i> <i>Meriamom</i> <b>Ramessés III</b> <i>(wsr m3't r' mr imn r' ms sw)</i></p>		1217 a.C. Pi-Ramessés? Filho de <i>Usercauré</i> <i>Setepenré</i> <i>Meriamom</i> Setenaquete e <b>Tí Merenisete</b>	1186-1156 a.C.	<b>Titi</b> quatro filhos  <b>Ísis Taendejerte</b> um ou dois filhos  <b>Tí III</b> um filho	7 de abril de 1156 a.C. Pi-Ramessés? 60-61 anos	Lutou contra os Povos do Mar em 1175 a.C.. Foi provavelmente assassinado na sequência de uma conspiração no seu harém.
<p><i>Hecamaétré-</i> <i>setepenamom</i> <b>Ramessés IV</b> <i>(ḥq3 m3't r' stp.n imn r' ms sw)</i></p>		c.1200 a.C. Pi-Ramessés? Filho de <i>Usermaétré</i> <i>Meriamom</i> Ramessés III e Titi	1156-1149 a.C.	<b>Duatentopete</b> um filho	1149 a.C. Tebas? c.50-51 anos	No seu reinado começa o declínio do prestígio egípcio.
<p><i>Usermaétré-</i> <i>sequeperenré</i> <b>Ramessés V</b> <i>(wsr m3't r' stjpr.n r' ms sw)</i></p>		c.1175 a.C. Pi-Ramessés? Filho de <i>Hecamaétré-</i> <i>setepenamom</i> Ramessés IV e Duatentopete	1149-1145 a.C.	<b>Henutuati</b>  <b>Taueretenru</b>	1145 a.C. Tebas? c.29-30 anos	Não teve descendência.

<p><i>Nebemaetré</i> <i>Meriamom</i> <b>Ramessés VI</b> <i>(nb m3't r' mr imn r' ms sw)</i></p>		<p>c.1180 a.C. Pi-Ramessés? Filho de Filho de <i>Usermaetré</i> <i>Meriamom</i> Ramessés III e <i>Isis</i> <i>Taendejerte</i></p>	<p>1145-1137 a.C.</p>	<p><b>Nubequesbede</b> quatro filhos</p>	<p>2 de novembro de 1137 a.C. Pi-Ramessés? c.42-43 anos</p>	<p>No seu reinado, apesar de manter o controlo da Núbia, o Egito perdeu a maior parte das suas posses na Síria-Palestina.</p>
<p><i>Usermaetré-</i> <i>setepenré</i> <i>Meriamom</i> <b>Ramessés VII</b> <i>(wsr m3't r' stp.n r' mr imn r' ms sw)</i></p>		<p>? Pi-Ramessés? Filho de <i>Nebemaetré</i> <i>Meriamom</i> Ramessés VI e <b>Nubequesbede</b></p>	<p>1137-1130 a.C.</p>	<p><i>Desconhecida</i> um filho</p>	<p>1130 a.C. Pi-Ramessés?</p>	<p>Não deixou descendência.</p>
<p><i>Usermaetré-</i> <i>akhenamon</i> <b>Ramessés VIII</b> <i>(wsr m3't r' 3h n imn r' ms sw)</i></p>	<p>Ficheiro:S FEC MEDINETHABU- Sethiherkhepeshef II.jpg</p>	<p>c.1180 a.C.? Pi-Ramessés? Filho de <i>Usermaetré</i> <i>Meriamom</i> Ramessés III e <i>Isis</i> <i>Taendejerte</i></p>	<p>1130-1129 a.C.</p>	<p><i>Não casou</i></p>	<p>1129 a.C. Pi-Ramessés? c.48-49 anos</p>	<p>Não deixou descendência.</p>
<p><i>Nefercaré-</i> <i>setepenré</i> <b>Ramessés IX</b> <i>(nfr k3 r' stp.n r' r' ms sw)</i></p>		<p>Antes de 1164 a.C.? Pi-Ramessés? Filho de <b>Montuercopexefe</b> e <b>Tacate</b></p>	<p>1129-1111 a.C.</p>	<p><b>Baquetuernel</b> três filhos</p>	<p>1111 a.C. Pi-Ramessés? mais de 52-53 anos</p>	<p>Neto de Ramessés III. A presença do seu nome em Canaã pode sugerir que o domínio egípcio na região do Levante ainda não tinha terminado completamente.</p>
<p><i>Quepermaetré-</i> <i>setepenré</i> <b>Ramessés X</b> <i>(tjpr m3't r' stp.n r' r' ms sw)</i></p>		<p>? Pi-Ramessés? Filho de <i>Nefercaré-</i> <i>setepenré</i> Ramessés IX e <b>Tacate</b></p>	<p>1111-1107 a.C.</p>	<p><i>Desconhecida</i> um filho</p>	<p>1107 a.C. Pi-Ramessés?</p>	<p>Um monarca pouco documentado, é o último monarca com domínio atestado na Núbia.</p>

<p><i>Menmaetré- setepemptá</i> <b>Ramessés XI</b> <i>(mn m3't r' stp.n pth r' ms sw)</i></p>		<p>?</p> <p>Pi-Ramessés? Filho de <i>Quepermaetré- setepemptá</i> Ramessés X e <i>Desconhecida</i></p>	<p>1107-1077 a.C.</p>	<p><b>Tentamom</b> três filhos</p>	<p>c.1078 a.C. Pi-Ramessés?</p>	<p>Durante o seu reinado, o Egito divide-se novamente, dando início a uma nova fase de problemas internos: os sacerdotes de Amom estabelecem e a partir de 1080 a.C. uma capital em Tebas, onde governam como monarcas.</p>
---	---	--	---------------------------	--	-------------------------------------	---

# XX Dinastia.



- **Background**

- Upon the death of the last pharaoh of the 19th Dynasty, Queen Twosret, Egypt descended into a period of civil war, as attested by the Elephantine stela built by Setnakhte. The circumstances of Twosret's demise are uncertain, as she may have died peacefully during her reign or been overthrown by Setnakhte, who was likely already middle aged at the time.

- **20th Dynasty**

- A consistent theme of this dynasty was the loss of pharaonic power to the High Priests of Amun. Horemheb, a pharaoh of the 18th Dynasty, had restored the traditional Ancient Egyptian religion and the priesthood of Amun after their abandonment by Akhenaten. With the High Priests now acting as intermediaries between the gods and the people, rather than the pharaoh, the position of pharaoh no longer commanded the same kind of power as it had in the past

- **Ao lado, a tumba de Ramessés III (KV 11)**

# XX Dinastia – Ramessés III

<p><i>Usermaetré</i> <i>Meriamom</i> <b>Ramessés III</b> <i>(wsr m3't r' mr imn</i> <i>r' ms sw)</i></p>		<p>1217 a.C. Pi-Ramessés? Filho de <i>Usercauré</i> <i>Setepenré</i> <i>Meriamom</i> Setenaquete e <i>Ti</i> <i>Merenisete</i></p>	<p>1186-1156 a.C.</p>	<p><b>Titi</b> quatro filhos  <b>Ísis Taendejerte</b> um ou dois filhos  <b>Ti III</b> um filho</p>	<p>7 de abril de 1156 a.C. Pi-Ramessés? 60-61 anos</p>	<p>Lutou contra os Povos do Mar em 1175 a.C.. Foi provavelmente assassinado na sequência de uma conspiração no seu harém.</p>
--	---	--	---------------------------	---	--	---



Cartuchos de Ramessés III

# Ramessés III

## Ramessés III



Ramsès III, imatge de la seva tomba a la Vall dels Reis.

<b>Nascimento</b>	1217 a.C. Tebas
<b>Morte</b>	1155 a.C. Desconhecido
<b>Sepultamento</b>	KV11
<b>Cidadania</b>	Antigo Egito
<b>Progenitores</b>	Setenaquete Tiy-Merenese
<b>Cônjuge</b>	Iset Ta-Hemdjert, Tiye, Titi (rainha)
<b>Filho(s)</b>	Ramessés IV, Amenerquepexefe, Ramessés VI, Ramessés VIII, Caemuassete E, Meryatum II, Montuherkhepeshef, Pareherwenemef, Pentawer, Duatentopete
<b>Ocupação</b>	soberano
<b>Título</b>	faraó

[[edite no Wikidata](#)]

• (Titulatura real egípcia: *Usermaat-re-meryamun*)

Foi o segundo faraó da XX dinastia egípcia, e é considerado como o último grande faraó do Império Novo a exercer uma grande autoridade sobre o Egito.

Ele era filho do faraó Setnakht com a rainha Tiy-merenese.

O reinado de Ramessés III durou, aproximadamente, de 1194 – 1163 a.C., 31 anos (?).



## Merneptá



Nascimento	século XIII a.C.
Morte	2 de maio de 1203 a.C.
Sepultamento	Vale dos Reis
Cidadania	Egito, Antigo Egito
Progenitores	Ramessés II Iseteneferte
Cônjuge	Isetnofret II, Takhat
Filho(s)	Seti II, Tausserte, Amenemessés, Merenptah
Irmão(s)	Henuttawy, Meritamon, Bintanath, Meryatum, Amenerquepexefe, Ramesses, Caemuassete, Ramesses-Meryamun- Nebweben, Pareherwenemef, Nebtawwy
Ocupação	estadista
Título	faraó

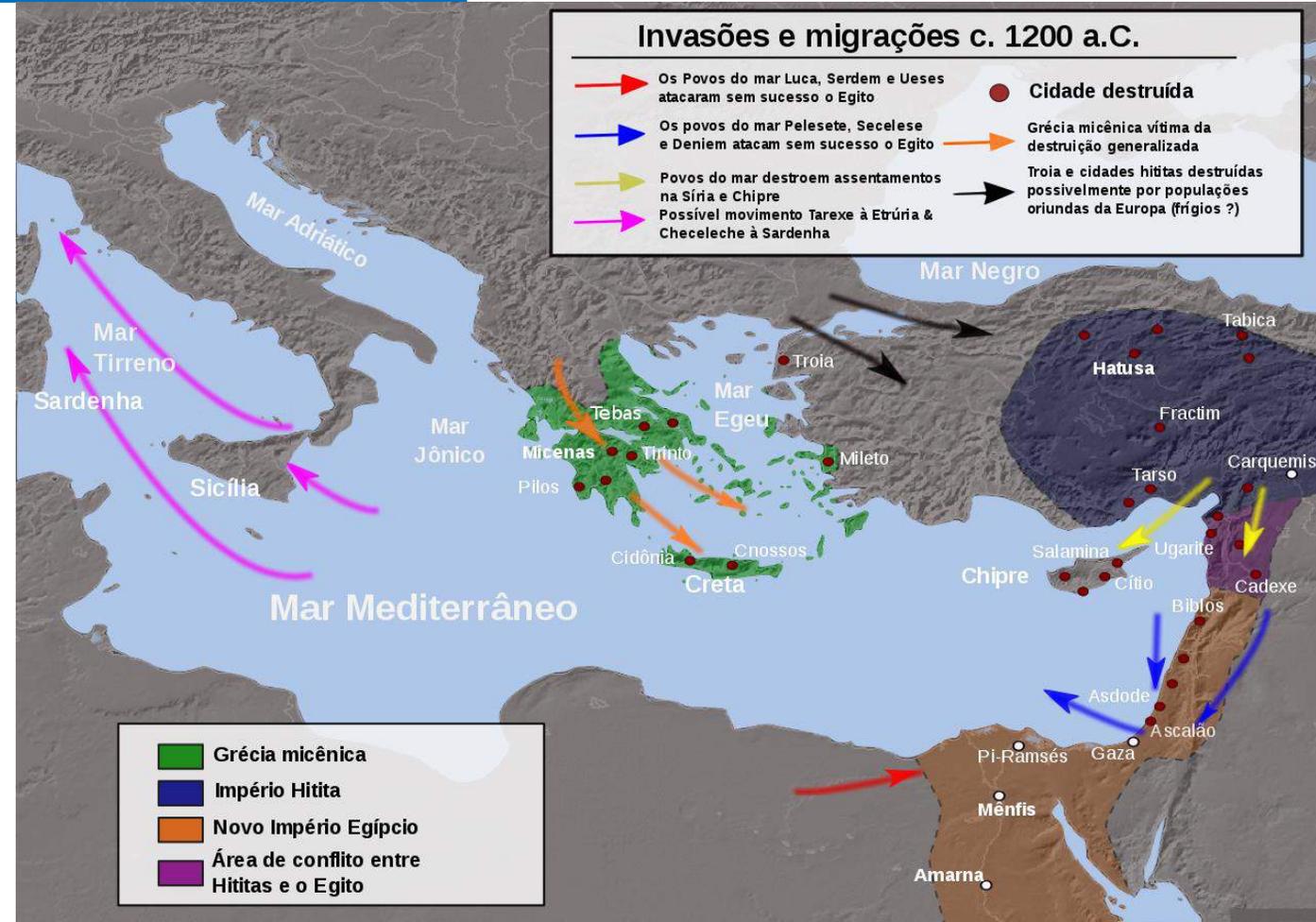
# Invasores Estrangeiros

- Em seu reinado, o Egito foi atormentado por invasores estrangeiros (incluindo os então denominados Povos do Mar e os líbios) e experimentou o início da dificuldade econômica e das guerras internas que, eventualmente, levariam ao colapso da XX dinastia.
- As guerras internas se prolongaram do 2º ao último ano de reinado de Ramessés III. Dá a entender que já havia desordem no país antes de sua subida ao trono, mas como alguns funcionários sobreviveram desde o tempo de Merneptá (5 faraós antes), acredita-se que a violência estava limitada à corte e aos círculos militares. Ramessés III conseguiu controlar as crises que terminaram com a derrota dos rebeldes.



# Quem eram os “povos do mar”?

- O egiptólogo francês Emmanuel de Rougé usou pela primeira vez o termo "*peuples de la mer*" em 1855, numa descrição dos relevos do Segundo Pilar de Medinet Habu, que documenta o Ano 8 de Ramessés III.
- Os egípcios empreenderam duas guerras de encontro aos povos do mar: a primeira, no quinto ano do rei Merneptá (1236-23 a.C.); a segunda, no reino de Ramessés III (C. 1198-66 a.C.). As tentativas de identificação dos povos do mar listadas em documentos egípcios são como seguem: Ecues (*Ekwesh*), um grupo de gregos da Idade da Bronze (Aqueus; Aiaua em textos hititas); Teres (*Teresh*), Tirrênios (*Tyrsenoi*), conhecidos dos gregos como marinheiros e piratas da Anatólia, antepassados dos etruscos; Luca (*Luka*), um povo litorâneo da Anatólia Ocidental, conhecido também das fontes hititas; Serdém (*Sherden*), provavelmente sardenhos (os Serdem agiram como mercenários egípcios na Batalha de Kadesh, em 1 299 a.C.); Seceles (*Shekelesh*), provavelmente idênticos com a tribo siciliana chamada Sículos; Pelesete, designado para identificar os filisteus, que talvez tenham chegado de Creta e foi o único grupo dos povos do mar a se estabelecer permanentemente em Palestina. Identificações mais adicionais de outros povos do mar mencionados nos originais são muito mais incertas.



# Legado

- The Great Harris Papyrus or Papyrus Harris I, which was commissioned by his son and chosen successor Ramesses IV, chronicles this king's vast donations of land, gold statues and monumental construction to Egypt's various **temples at Piramesse, Heliopolis, Memphis, Athribis, Hermopolis, This, Abydos, Coptos, El Kab and various cities in Nubia.**
- It also records that the king dispatched a **trading expedition to the Land of Punt** and quarried the copper mines of Timna in southern Canaan. Papyrus Harris I records some of Ramesses III's activities:

*“I sent my emissaries to the land of Atika, [i.e., Timna] to the great copper mines which are there. Their ships carried them along and others went overland on their donkeys. It had not been heard of since the [time of any earlier] king. Their mines were found and [they] yielded copper which was loaded by tens of thousands into their ships, they being sent in their care to Egypt, and arriving safely. (P. Harris I, 78, 1-4)”*

- Ramesses began the reconstruction of the Temple of Khonsu at Karnak from the foundations of an earlier temple of Amenhotep III and completed the Temple of Medinet Habu around his Year 12.
- **He decorated the walls of his Medinet Habu temple with scenes of his Naval and Land battles against the Sea Peoples.** This monument stands today as one of the best-preserved temples of the New Kingdom.

# Medinet Habu

## Description [[edit](#)]

The temple, some 150 m (490 ft) long, is of orthodox design, and closely resembles the nearby [mortuary temple of Ramesses II](#) (the [Ramesseum](#)). The temple precinct measures approximately 210 m (690 ft) by 300 m (1,000 ft) and contains more than 7,000 m<sup>2</sup> (75,347 sq ft) of decorated wall reliefs.<sup>[4]</sup> Its walls are relatively well preserved and it is surrounded by a massive mudbrick enclosure, which may have been fortified. The original entrance is through a fortified gate-house, known as a *mgdol* (a common architectural feature of Asiatic fortresses of the time).

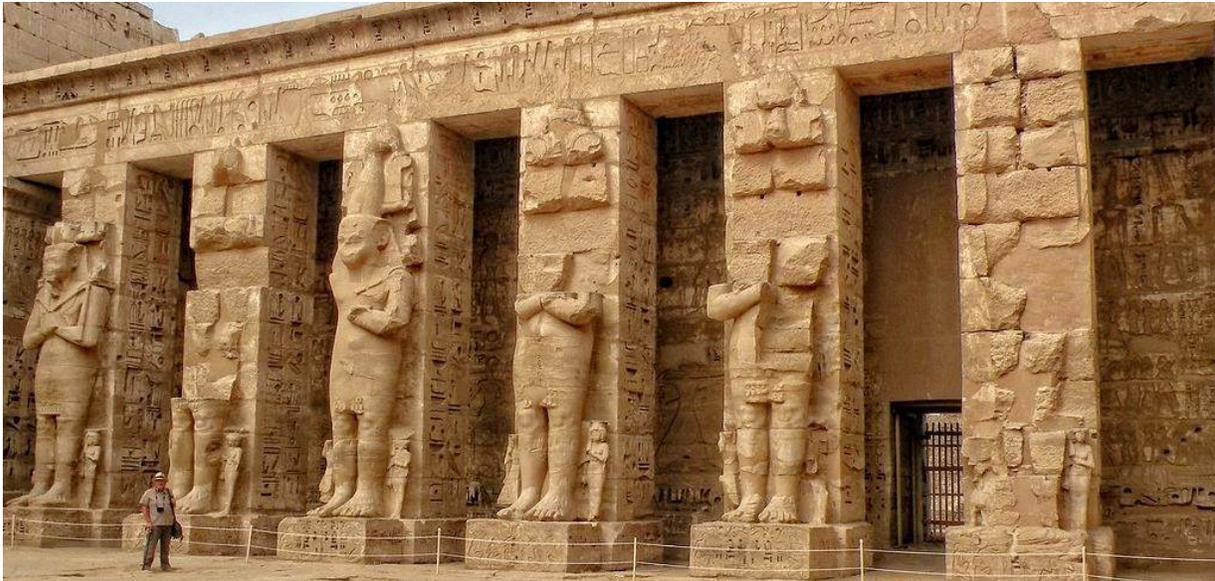
Just inside the enclosure, to the south, are chapels of [Amenirdis I](#), [Shepenupet II](#) and [Nitiqret](#), all of whom had the title of [Divine Adoratrice of Amun](#).

The first [pylon](#) leads into an open courtyard, lined with colossal statues of [Ramesses III](#) as [Osiris](#) on one side, and uncarved columns on the other. The second pylon leads into a peristyle hall, again featuring columns in the shape of [Ramesses](#). The third pylon is reached by continuing up a ramp that leads through a columned portico and then opens into a large [hypostyle](#) hall (which has lost its roof). Reliefs and actual heads of foreign captives were also found placed within the temple, perhaps in an attempt to symbolise the king's control over [Syria](#) and [Nubia](#).

In the [Greco-Roman](#) and [Byzantine](#) period, there was a church inside the temple structure, which has since been removed. Some of the carvings in the main wall of the temple have been altered by Christian carvings.

The royal palace was directly connected with the first courtyard of the temple via the "Window of Appearances".<sup>[5][6]</sup>



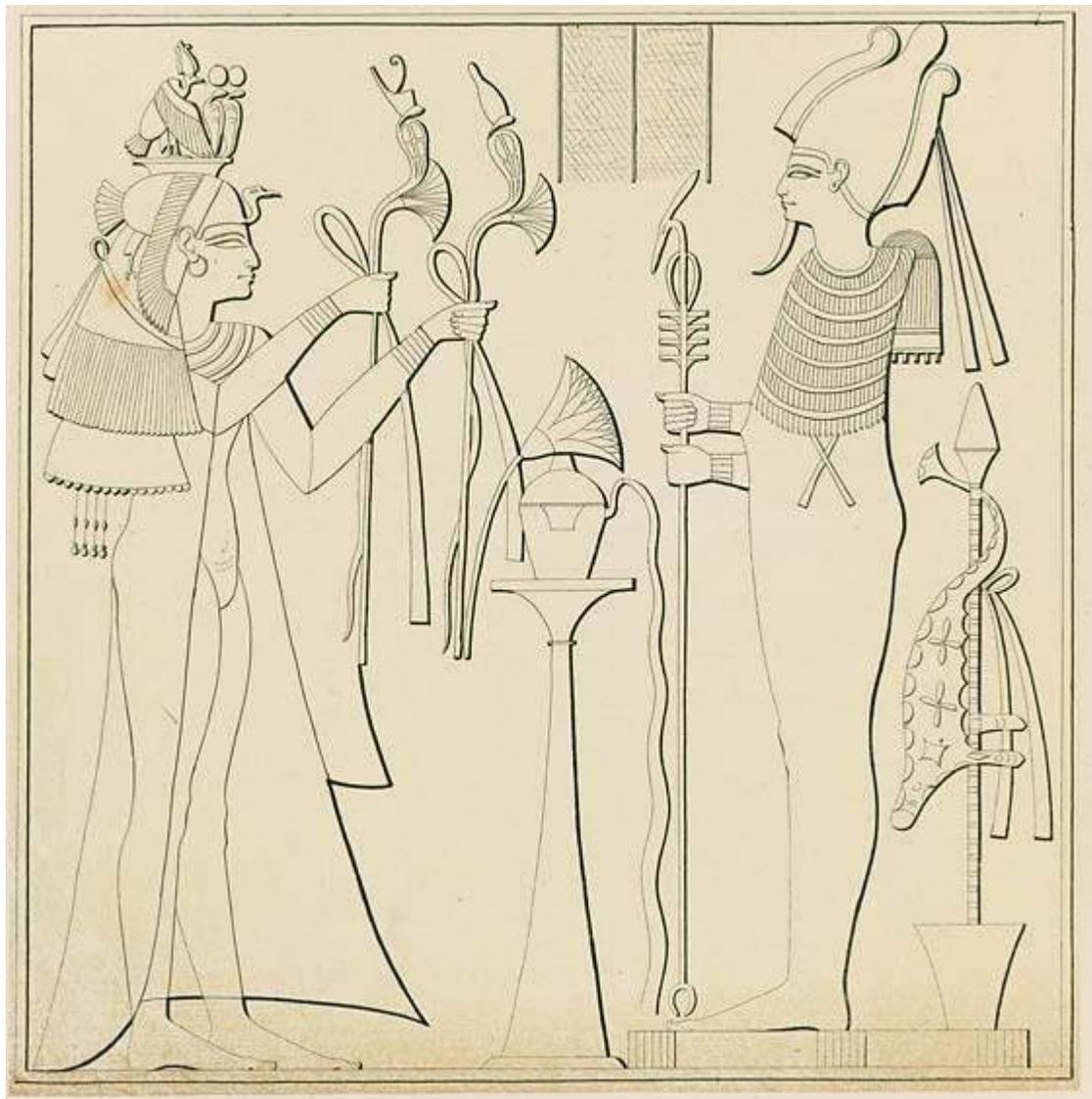


# Conspiração.



Ramessés III oferece incenso aos deuses.  
KV 11

- Ramessés III já idoso acabou por ser vítima de uma conspiração conhecida como "a conspiração do harém", um dos episódios mais sombrios do antigo Egito, relatada em documentos da época, em particular o "Papyrus judiciaire" conservado em Turim e que relata a tentativa de golpe de Estado da **rainha Tiyi**, uma das esposas de Ramessés III.
- Tiyi desejava levar ao trono seu filho\*, quando o sucessor legítimo de Ramessés III era o filho\*\* de **Tyti**, a primeira esposa. Documentos oficiais revelam que a tentativa de golpe fracassou em 1.156 a.C, e que cerca de 30 envolvidos foram condenados.
- \* Pentaweret
- \*\* Ramesses Amenherkhepshef (futuro Ramesses IV)



Tiye – esposa secundária que conspirou contra o faraó Mãe de Pentaweret.

## Tyti

*Great Royal Wife, King's Daughter  
King's Sister, King's Mother*

<b>Spouse</b>	Ramesses III
<b>Issue</b>	Ramesses IV, possibly Khaemwaset, Amenherkhepshef and Ramesses-Meryamen.
<b>Egyptian name</b>	 [1]
<b>Dynasty</b>	20th Dynasty of Egypt
<b>Father</b>	Sethnakhte?
<b>Religion</b>	Ancient Egyptian religion

Esposa principal e mãe do futuro Ramessés IV

## Ramesses IV

Ramses IV, Ramesses IV



Ramesses IV offering two Nu vases, British Museum.

## Pharaoh

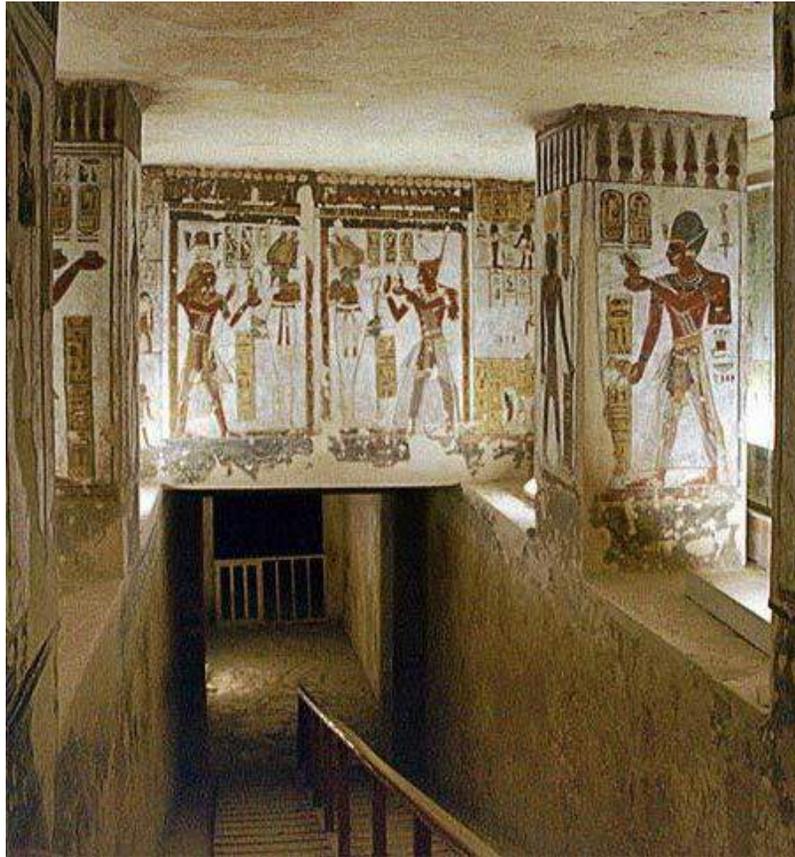
<b>Reign</b>	1155–1149 BC (Twentieth Dynasty of Egypt)
<b>Predecessor</b>	Ramesses III
<b>Successor</b>	Ramesses V

## Royal titulary [show]

<b>Consort</b>	Duatentopet (half-sister)
<b>Children</b>	Ramesses V
<b>Father</b>	Ramesses III
<b>Mother</b>	Tyti <sup>[3]</sup>
<b>Born</b>	1176 BC
<b>Died</b>	1149 BC (aged 27)
<b>Burial</b>	KV2
<b>Monuments</b>	Temple of Khonsu at Karnak

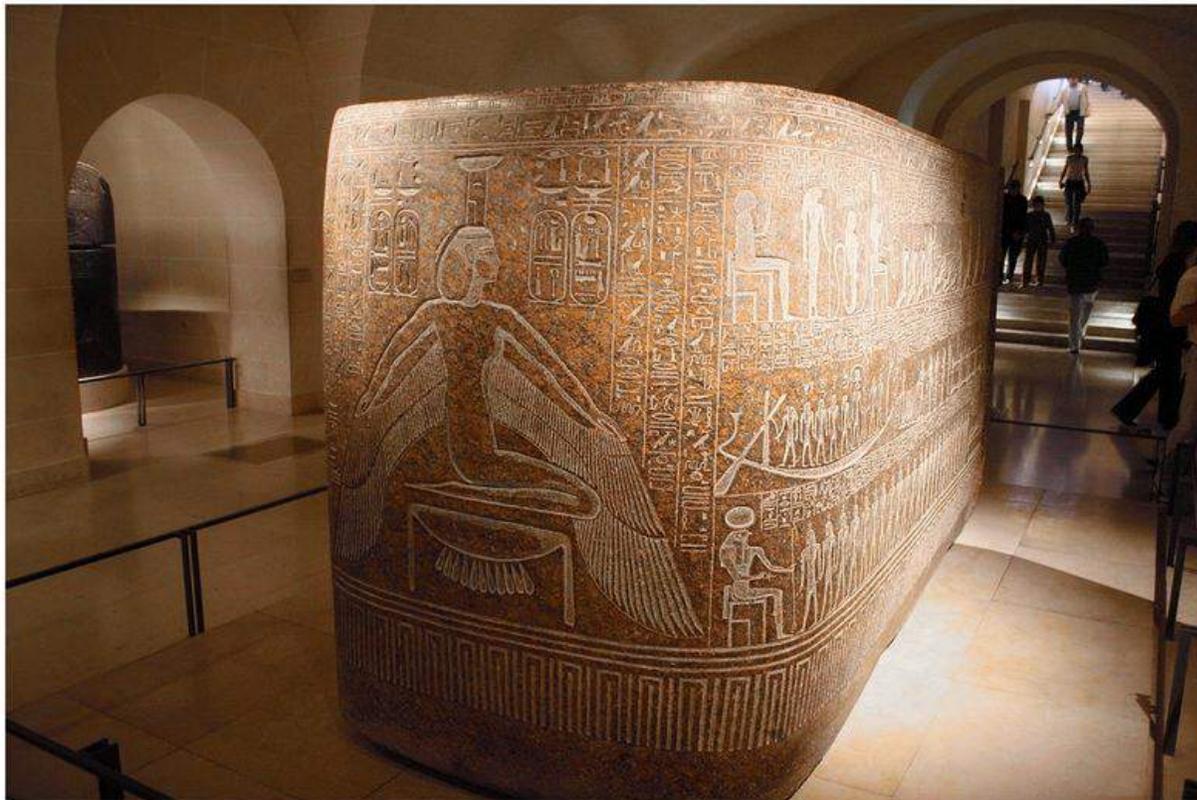
# Morte

- It is not certain whether the assassination plot succeeded since Ramesses IV, the king's designated successor, assumed the throne upon his death rather than Pentaweret, who was intended to be the main beneficiary of the palace conspiracy.
- Moreover, Ramesses III died in his 32nd year before the summaries of the sentences were composed but the same year that the trial documents record the trial and execution of the conspirators.
- Although it was long believed that Ramesses III's body showed no obvious wounds, a recent examination of the mummy by a German forensic team, televised in the documentary *Ramesses: Mummy King Mystery* on the Science Channel in 2011, showed excessive bandages around the neck. A subsequent CT scan that was done in Egypt by Ashraf Selim and Sahar Saleem, professors of Radiology in Cairo University, revealed that beneath the bandages was a deep knife wound across the throat, deep enough to reach the vertebrae. According to the documentary narrator, "It was a wound no one could have survived." The December 2012 issue of the *British Medical Journal* quotes the conclusion of the study of the team of researchers, led by Zahi Hawass, the former head of the Egyptian Supreme Council of Antiquity, and his Egyptian team, as well as Albert Zink from the Institute for Mummies and the Iceman of the Eurac Research in Bolzano, Italy, **which stated that conspirators murdered pharaoh Ramesses III by cutting his throat**



**KV 11**

# Sarcófago



1184-1153 133 PHARAOKHS OF EGYPT - RAMESSES III. Musée du Louvre, Paris.

## Sarcophage du roi Ramsès III

1184-1153 av. J.-C. (20<sup>e</sup> dynastie)  
provient de sa tombe de la Vallée des Rois  
granite, 18 tonnes

En forme de cartouche, gravé de textes  
et de représentations du "Livre des Portes",  
du *Livre des demeures secrètes* (voir vitrine 4).

D1

*Dudziak*  
www.dudziak.com

No Louvre - Crypte  
d'Osiris Salle 323,  
Aile Sully, Niveau -1



# Múmia

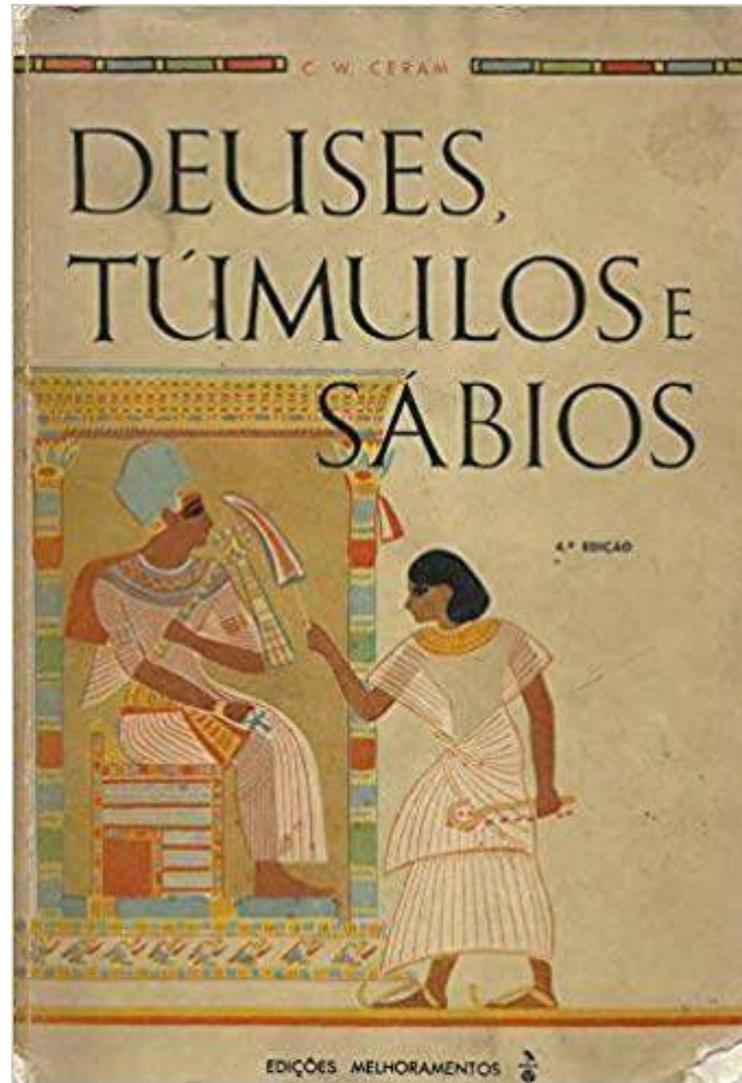
- The mummy of Ramesses III was discovered by antiquarians in 1886 and is regarded as the prototypical Egyptian Mummy in numerous Hollywood movies.
- In April 2021 his mummy was moved from the Museum of Egyptian Antiquities to the National Museum of Egyptian Civilization along with those of 17 other kings and 4 queens in an event termed the Pharaohs' Golden Parade

Notas conclusivas...

Tomadas as notas inconclusivas a partir de sites mais ou menos confiáveis, deixo uma observação final.

Minha paixão pelo Egito tomou corpo ao ler “Deuses, túmulos e sábios”. Li a obra algumas vezes e o Livro das Pirâmides sempre me fascinou e intrigou.

Para os que querem ir além dessas notas, para se chegar a conclusões mais “conclusivas”, essa obra dos anos 1940 é um ótimo e agradável início...



SEGUNDA PARTE

O LIVRO DAS PIRÂMIDES

*“Soldados! Lá de cima quarenta séculos vos contemplam!”*

NAPOLEÃO

*“Aquêles que construíram em granito, que emparedaram uma câmara dentro da pirâmide, que ornaram de coisas bonitas essa bela obra... suas aras são exatamente tão vazias como as do trabalhador cansado que morre à margem do rio sem um descendente.”*

Ditado egípcio antigo

*“Ó mãe Nut! Abre tuas asas sobre mim como as imperecíveis estrelas!”*

Inscrição do ataúde do rei Tutancâmon